



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

## Relatório Técnico

# Monitoramento da Fauna Silvestre na Estrada Parque Transpantaneira, Poconé, Mato Grosso (maio/2022 a julho/2024)



### EQUIPE:

**Eder Rodrigues de Toledo** - Coordenador de Fauna e Recursos Pesqueiros  
**Neusa Arenhart** - Bióloga, Analista de Meio Ambiente  
**Marcos Roberto Ferramosca Cardoso** - Médico Veterinário, Analista de Meio Ambiente  
**Laura Eduarda Artmann** - Médica Veterinária, Estagiária de pós-graduação  
**GTRAN** - Gerência de Transportes da SEMA

### COLABORADORES

Fazenda São Francisco	Fazenda Travessia
Pousada Aymara Lodge	Fazenda São José das Poças
Pantanal	Fazenda Vô Lúcio
Pousada Araras Eco Lodge	Fazenda Paraíso
Pousada Pouso Alegre	Fazenda Baliza
Fazenda Rio Clarinho	Fazenda Nova Berlim
Pousada UeSo Pantanal	
Pousada Rio Claro	

Setembro de 2025



**Governo do Estado de Mato Grosso**

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

## **1. Apresentação**

Em continuidade às análises dos dados do Projeto de Monitoramento da Fauna Silvestre na Estrada Parque Transpantaneira (EP Transpantaneira), que iniciou em março de 2022, apresentamos os resultados obtidos no período de julho/2023 a julho/2024, comparando-se também com os dados do primeiro relatório, emitido em agosto/2024, referente ao período de maio/2022 a julho/2023.

Os resultados decorrentes contribuem para o conhecimento e monitoramento da fauna de vertebrados, em especial mamíferos de médio e grande porte, que circulam na área da EP Transpantaneira, originando informações para elaborar estratégias de conservação do ambiente com vistas às ações de proteção das espécies ao longo do tempo; Subsidiar a gestão para a tomada de decisão em eventos severos como secas e incêndios florestais na região, elaboração de estratégias para atendimentos emergenciais das espécies e proteção das áreas relevantes, possibilitando sua manutenção permitindo o uso com segurança pela fauna como rota de fuga, fonte de alimentação e dessedentação.

Outras análises estatísticas mais detalhadas e discussões sobre as relações ecológicas, ou seja, sobre as interações que ocorrem entre as espécies que habitam e ou utilizam a unidade de conservação, bem como as condições ambientais e as ações antrópicas, serão analisadas conjuntamente com a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, conforme previsto no Plano de Trabalho do 1º Termo Aditivo do Acordo de Cooperação Técnica nº 0323/2021/SEMA-MT, publicado no Diário Oficial nº 28.784, em 15/07/2024.

## **2. Objetivo Geral**

O projeto tem como objetivo geral conhecer e monitorar a diversidade de animais selvagens que habitam a área da EP Transpantaneira visando a elaboração de estratégias para sua conservação.

## **3. Objetivos Específicos**

- Conhecer, monitorar e avaliar a riqueza, a frequência relativa, o comportamento, o padrão de atividades diárias e a sazonalidade das espécies;

- Elaborar mapa de incidência das espécies com identificação dos pontos de importância ambiental e emergencial;

- Avaliar o estado de saúde dos animais silvestres, embora de forma indireta e limitada, por meio de informações sobre o comportamento, condição física geral e, em alguns casos, sinais de doenças.

## **4. Área de estudo e material e métodos**

A Estrada Parque Transpantaneira é um Unidade de Conservação Estadual de Uso Sustentável criada pelo Decreto 1.028/1996, localizada no município de Poconé-MT, que compreende o trecho da Rodovia Estadual MT-060, com início no Km 17 (Posto de Fiscalização) até o Km 142 (Porto Jofre).

Para a obtenção dos dados quantitativos, utilizou-se a técnica de captura de imagens em vídeos e fotos mediante a instalação de armadilhas fotográficas (*cameras trap*). Desta forma foi possível obter informações numéricas e mensuráveis das principais variáveis que atendem ao objetivo proposto, como: determinação da espécie, quantidade de indivíduos, data, hora e local do registro.



**Governo do Estado de Mato Grosso**

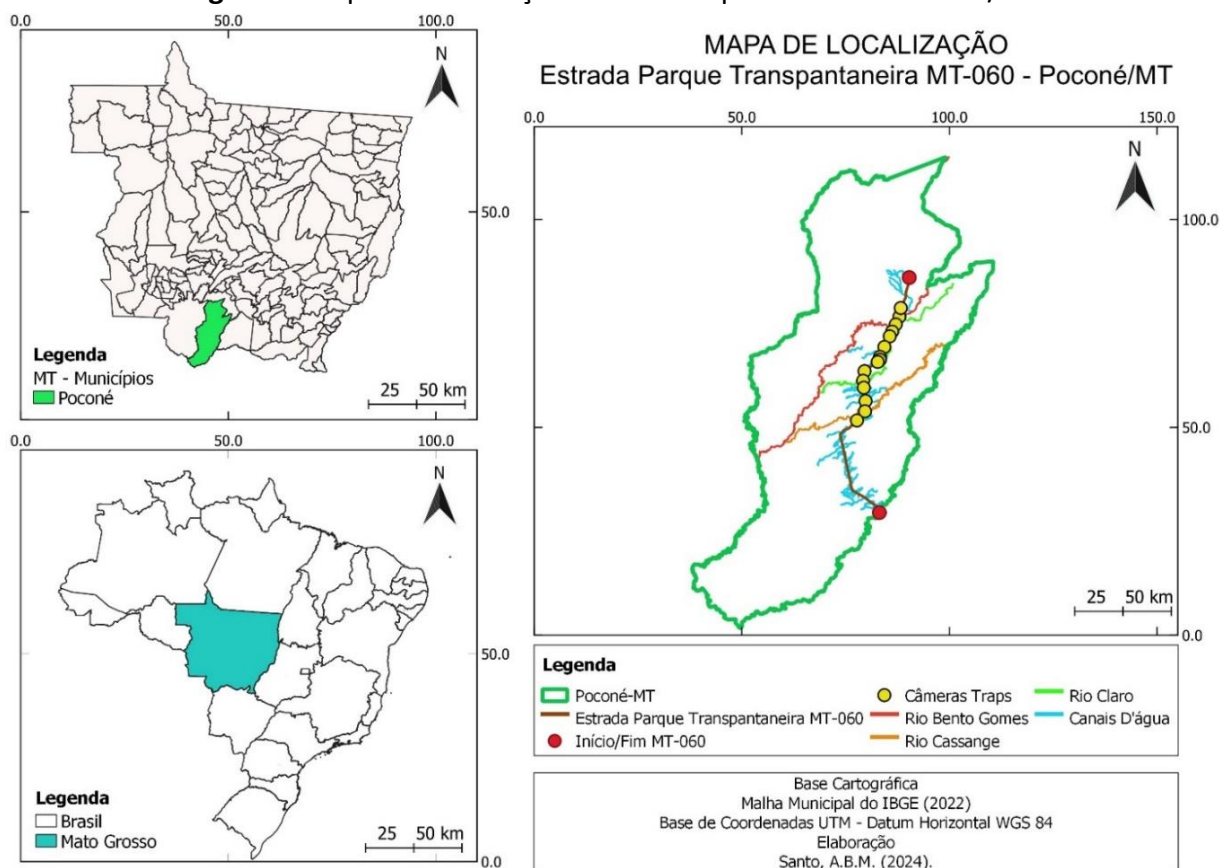
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

A prospecção da área de estudo ocorreu no período de março a maio/2022, sendo selecionados 15 pontos para instalação das armadilhas fotográficas no entorno da EP Transplantaneira. Os pontos amostrais estão espaçados em distância mínima e média de 2,5 km e 4,46 km, respectivamente, perfazendo aproximadamente 67 km de extensão (**Fig. 01a e Fig. 01b**).

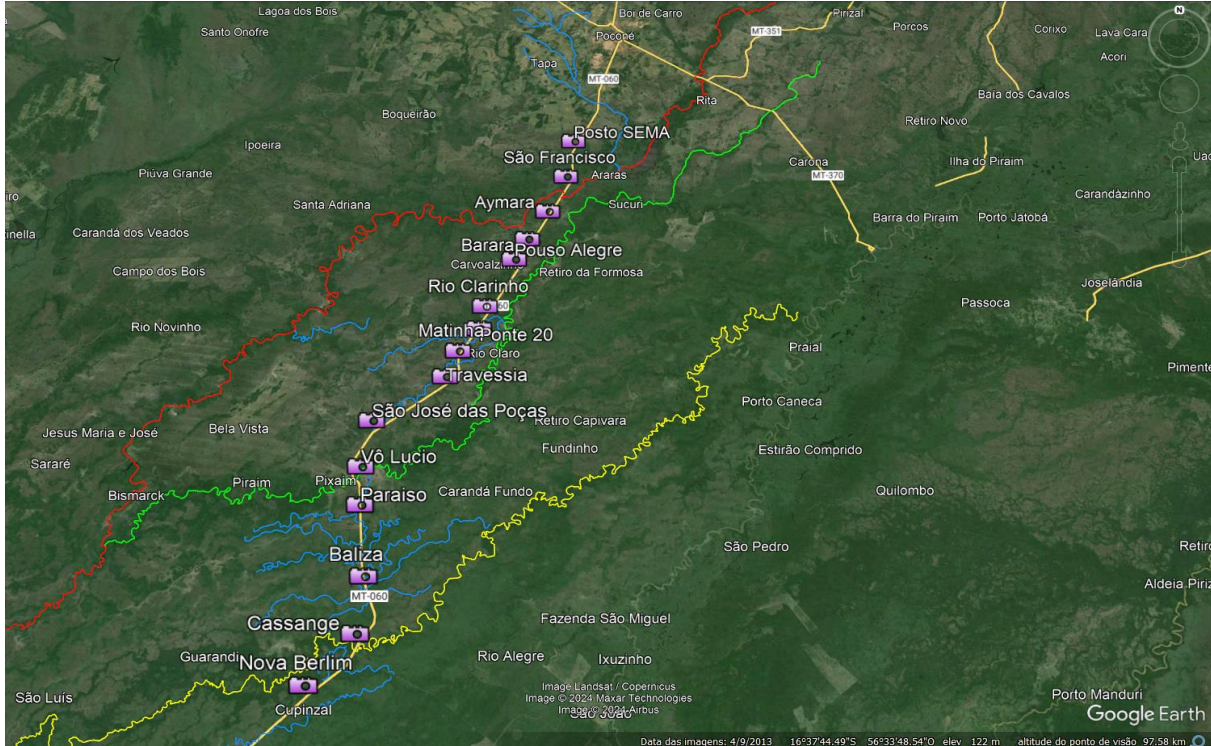
**Fig. 01a:** Mapa de localização da EP Transplantaneira – Poconé/MT





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Fig. 01b:** Mapa de localização dos pontos de amostragem ao longo da EP Transpantaneira



Os equipamentos (*cameras trap*) utilizados são dos modelos Brushnell Core DS No-Glow 30mp - 119977C e câmera de trilha noturna Wildlife Light Moo que foram instaladas em troncos de árvores, a uma altura entre 30 e 80 cm do solo, voltadas para áreas abertas sem barreiras que pudessem interferir no campo de visão. Todas as câmeras foram configuradas para permanecerem ligadas 24 horas/dia, sendo automaticamente acionadas pelo movimento e calor dos animais. Uma vez acionados, registram vídeos de 10 segundos com intervalos de 60 segundos, sendo a data e a hora do registro gravados automaticamente.

As campanhas de monitoramento foram realizadas mensalmente visando a substituição dos cartões de memória, reposição das baterias de cada equipamento e limpeza das áreas de amostragem. Esse monitoramento tem gerado um banco de dados (Excel) que é alimentado mensalmente com as informações extraídas das imagens.

Considerando que o objetivo do projeto requer registros dos espécimes em sua distribuição natural, optou-se pela não utilização de iscas ou outros atrativos, uma vez que os indivíduos ou espécies podem reagir de forma diferenciada à presença de iscas (CUTLER & SWANN 1999), e que sua utilização pode tornar a amostragem seletiva, aumentando o grau de detecção de determinadas espécies.

## 5. Resultados

### 5.1. Resumo dos dados no período de julho/2023 a julho/2024

No período de julho/2023 a julho/2024 as câmeras permaneceram ativas durante **5.671 dias**, contabilizando **136.254 horas** de gravação (**Quadro 01**).



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Quadro 01:** Localização geográfica, distância e esforço aplicado por ponto de amostragem (dias e horas) no período de julho/2023 a julho/2024.

Localização Geográfica dos Pontos Amostrais	Ponto inicial	Distância entre os pontos (Km)	Distância do Posto SEMA (km)	Dias de registros	Horas de registros
16°24'26.21"S 56°40'9.34"W	1.Posto SEMA	0	0	361	8.673
16°26'53.08"S 56°40'33.73"W	2.São Francisco	5	5	374	8.981
16°29'14.76"S 56°41'34.56"W	3.Aymara	4	9	396	9.524
16°31'4.87"S 56°42'42.46"W	4.Barara	4	13	396	9.523
16°32'23.76"S 56°43'25.68"W	5.Pouso Alegre	3	16	395	9.485
16°35'21.74"S 56°44'58.04"W	6.Rio Clarinho	6	22	367	8.824
16°36'44.13"S 56°45'14.15"W	7.Ponte 20	2,5	24	374	8.979
16°38'5.40"S 56°46'20.23"W	8.Matinha	3.5	27,5	395	9.498
16°39'37.02"S 56°46'57.84"W	9.Travessia	3,5	31	356	8.555
16°42'11.08"S 56°50'48.40"W	10.São José das Poças	8,4	39,4	395	9.498
16°44'45.74"S 56°51'10.48"W	11.Vô Lúcio	5.6	45	342	8.214
16°46'50.72"S 56°51'1.72"W	12.Paraíso	3.7	48,7	372	8.927
16°50'34.83"S 56°50'30.54"W	13.Baliza	6.8	55,5	396	9.505
16°53'28.37"S 56°50'40.61"W	14.Cassange	6	61,5	396	9.509
16°55'59.37"S 56°53'1.90"W	15.Nova Berlim	4.7	67	356	8.559
<b>Total</b>				<b>5.671</b>	<b>136.254</b>

As câmeras gravaram **14.391 imagens** com animais silvestres, sendo possível identificar **79 espécies**, pertencentes à 50 famílias, 32 ordens e 4 classes (**Quadro 02**), e as espécies registradas no período estão listadas no **Quadro 03**:

**Quadro 02:** Total de registros realizados com a presença de animais silvestres e total de espécies registradas (jul/2023 a jul/2024).

Classe	Nº total de registros considerados	Nº de espécies
Mammalia	11.265	30
Ave	3.056	44
Herpetofauna	70	5
<b>Total</b>	<b>14.391</b>	<b>79</b>

**Quadro 03:** Lista de mamíferos registrados no período de julho/2023 a julho/2024

Classe	Ordem	Família	Espécie	Nome comum
Mammalia	Carnivora	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
			<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
			<i>Speothos venaticus*</i>	Cachorro-vinagre
		Felidae	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco
			<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica
			<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada



**Governo do Estado de Mato Grosso**

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

		Mustelidae	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	
			<i>Eira barbara</i>	Irara	
			<i>Lontra longicaudis*</i>	Lontra	
			<i>Nasua nasua</i>	Quati	
		Procyonidae		<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
				<i>Blastocerus dichotomus</i>	Cervo-do-pantanal
				<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro
				<i>Subulo gouazoubira</i>	Veado-catingueiro
	Artiodactyla	Cervidae		<i>Dicotyles tajacu</i>	Caititu
				<i>Tayassu pecari</i>	Queixada
		Tayassuidae		<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba
				<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra
	Cingulata	Chlamyphoridae		<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
		Dasypodidae		<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti
	Logomorpha	Leporidae		<i>Tapirus terrestris</i>	Anta
	Perissodactyla	Tapiriidae		<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira
	Pilosa	Myrmecophagidae		<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim
				<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto
	Primates	Atelidae		<i>Sapajus cay</i>	Macaco-prego
Cebidae			<i>Cavia aperea</i>	Preá	
Rodentia			<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	
			<i>Cuniculus paca</i>	Paca	
			<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia	
			<i>Coendou longicaudatus boliviensis</i>	Ouriço-de-cauda-longa	
			<i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo	
Aves	Accipitriformes	Accipitridae	<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	
			<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro	
			<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	
			<i>Urubitinga urubitinga</i>	Gavião-preto	
	Anseriformes	Anatidae		<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato
	Caprimulgiformes	Caprimulgidae		<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau
	Cariamiformes	Cariamidae		<i>Cariama cristata</i>	Seriema
	Cathartiformes	Cathartidae		<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha
				<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela
				<i>Cathartes sp.</i>	Urubu
	Ciconiiformes	Ciconiidae		<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-preto
				<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiú
	Cuculiformes	Cuculidae		<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca
				<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto
				<i>Crotophaga major</i>	Anu-coroca
	Falconiformes	Falconidae		<i>Guira guira</i>	Anu-branco
				<i>Caracara plancus</i>	Carcará
	Galbuliformes	Bucconidae		<i>Monasa nigrifrons</i>	Bico-de-brasa
	Galliformes	Cracidae		<i>Aburria sp.</i>	Jacutinga
<i>Crax fasciolata</i>				Mutum-de-penacho	
<i>Ortalis canicollis</i>				Aracuã-do-pantanal	



**Governo do Estado de Mato Grosso**

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

			<i>Penelope ochrogaster</i>	Jacu-de-barriga-castanha
Gruiformes	Aramidae		<i>Aramus guarauna</i>	Carão
		Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes
	Passeriformes	Corvidae	<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	Gralha-do-pantanal
		Furnariidae	<i>Furnarius leucopus</i>	Casaca-de-couro-amarelo
			<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
		Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto
			<i>Psarocolius decumanus</i>	Japú
		Thamnophilidae	<i>Taraba major</i>	Choró-boi
		Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
	Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	
	Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea cocoi</i>	Baguari
			<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real
			<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi
		Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró
<i>Theristicus caerulescens</i>			Curicaca-real	
		<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	
Piciformes	Picidae	<i>Celeus lugubris</i>	Pica-pau-louro	
Rheiformes	Rheidae	<i>Rhea americana</i>	Ema	
Strigiformes	Tytonidae	<i>Tyto furcata</i>	Suindara	
Suliformes	Anhingidae	<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga	
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó	
Reptilia	Crocodylia	Alligatoridae	<i>Caiman yacare</i>	Jacaré-do-pantanal
	Squamata	Iguanidae	<i>Iguana iguana</i>	Iguana
		Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i>	Calango-verde
			<i>Salvator merianae</i>	Teiú-comum
		<i>Tupinambis matipu</i>	Teiú-matipu	

\* Espécies registradas pela primeira vez.

Alguns animais não foram classificados a nível de espécie, seja pela deficiência na visibilidade dos vídeos (imagens noturnas, cortadas ou animais distantes) ou pela exigência de conhecimento especializado na identificação. Neste caso foram 319 registros de animais distribuídos em 13 famílias, 12 ordens e 3 classes (**Quadro 04**).

**Quadro 04:** Registros de espécies de animais silvestres não identificados de acordo com a sua distribuição taxonômica (Ordem ou Classe).

Mammalia (n=41)		Aves (n=277)		Herpetofauna (n=1)	
Carnivora	1	Strigiformes	5	Anura	1
Artiodactyla	20	Galliformes	3		
Chiroptera	9	Accipitriformes	1		
Didelphimorphia	6	Caprimulgiformes	3		
Mammalia	5	Tinamiformes	5		
		Passeriformes	52		
		Columbiformes	184		
		Aves	24		



**Governo do Estado de Mato Grosso**

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

Para mamíferos a Ordem Artiodactyla apresentou o maior registro não identificado (20 registros), deve-se ao fato da semelhança entre o veado-mateiro e o veado-catingueiro, com imagens noturnas ou imagens com apenas parte do corpo do animal exposto dificultaram a identificação. A mastofauna alada, representada Ordem Chiroptera também se destacou com 09 registros. Devido à movimentação noturna e com voos breves não foi possível fazer a identificação por espécie. Os morcegos são importante componente dos ecossistemas, desempenhando papéis ecológicos cruciais como polinização, dispersão de sementes e controle de populações de insetos. A Ordem Didelphimorphia representa o grupo de marsupiais (gambás e cuícas), mamíferos caracterizados pela presença de uma bolsa onde seus filhotes completam seu desenvolvimento após seu nascimento obteve 05 registros não identificados.

Para aves a Ordem Columbiformes obteve 184 registros não identificados, inclui diversas espécies de pombos, pombas, rolas e rolinhas, aves com hábitos diurnos, com características semelhantes que dificulta a identificação da espécie por registro em câmeras *trap*. A ordem Passeriformes (52 registros) é a maior ordem de aves, representada pelos João-de-Barro, sabiás, bem-te-vis, suiriris, tesourinhas, arapaçus, corre-pau, entre diversas outras espécies de ocorrência no pantanal, também teve indivíduos com registros não identificados devido suas características semelhantes. Strigiformes e Caprimulgiformes com 08 registros, inclui aves de rapina noturnas, tais como corujas, mochos, murucututus, jacurutu, caburés, bacuraus, curiangos. São caçadoras eficientes, possuem olhos grandes voltados para a frente o que lhes confere uma visão binocular. Tinamiformes também com 05 registros não identificados, abrange aves como perdizes, macucos e inhambus.

## 5.2. Resumo dos dados cumulativos de maio/2022 a julho/2024

Considerando o período de dois anos do projeto, a somatória dos 15 equipamentos totalizou **11.350,7 dias** de atividades, contabilizando **272.566,8 horas** de gravação, como segue:

Período	dias	horas
2022/2023	5.679,7	136.312,8
2023/2024	<b>5.671,0</b>	<b>136.254,0</b>
Total	<b>11.350,7</b>	<b>272.566,8</b>

## 5.3. Análise da composição de mamíferos entre os períodos de 2022/2023 e 2023/2024

Comparando-se os dados entre os dois períodos (2022/2023 e 2023/2024), observa-se que o número de espécies de mamíferos registrados se manteve, porém, as espécies caxinguelê (*Guerlinguetus sp.*) e sagui-do-cerrado (*Mico melanurus*) não foram registradas no período de 2023/2024.

As espécies cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) e lontra (*Lontra longicaudis*) foram registradas pela primeira vez no período 2023/2024. Um grupo de cachorro-vinagre, com pelo menos 4 indivíduos, foi registrado em junho/2024, às 7h42, no ponto Matinha. Os registros de lontras ocorreram em dezembro/2023, às 7h40, no Barara, e em julho/2024, às 6h25, na Baliza (**Quadro 05**).

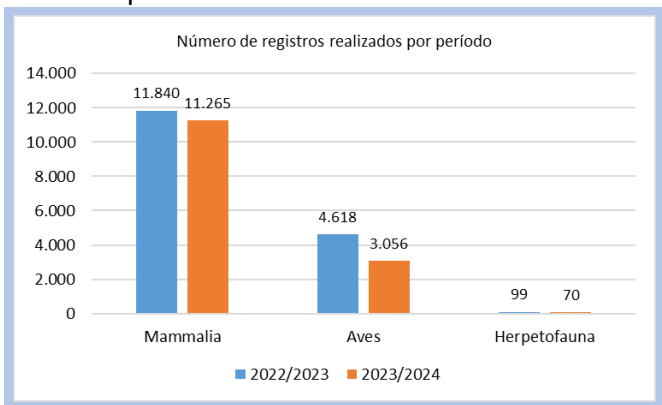


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

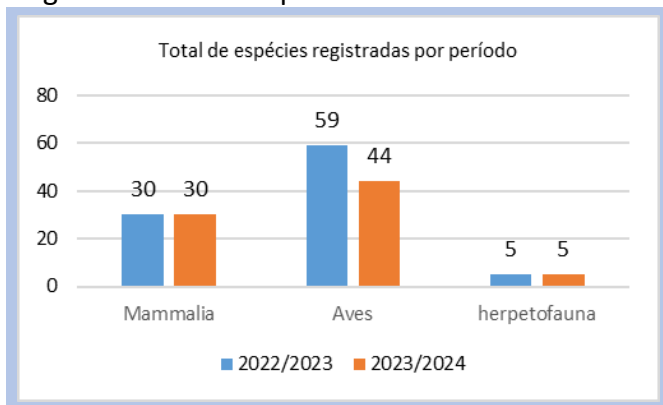
**Quadro 05:** Espécies novas registradas no período 2023/2024.



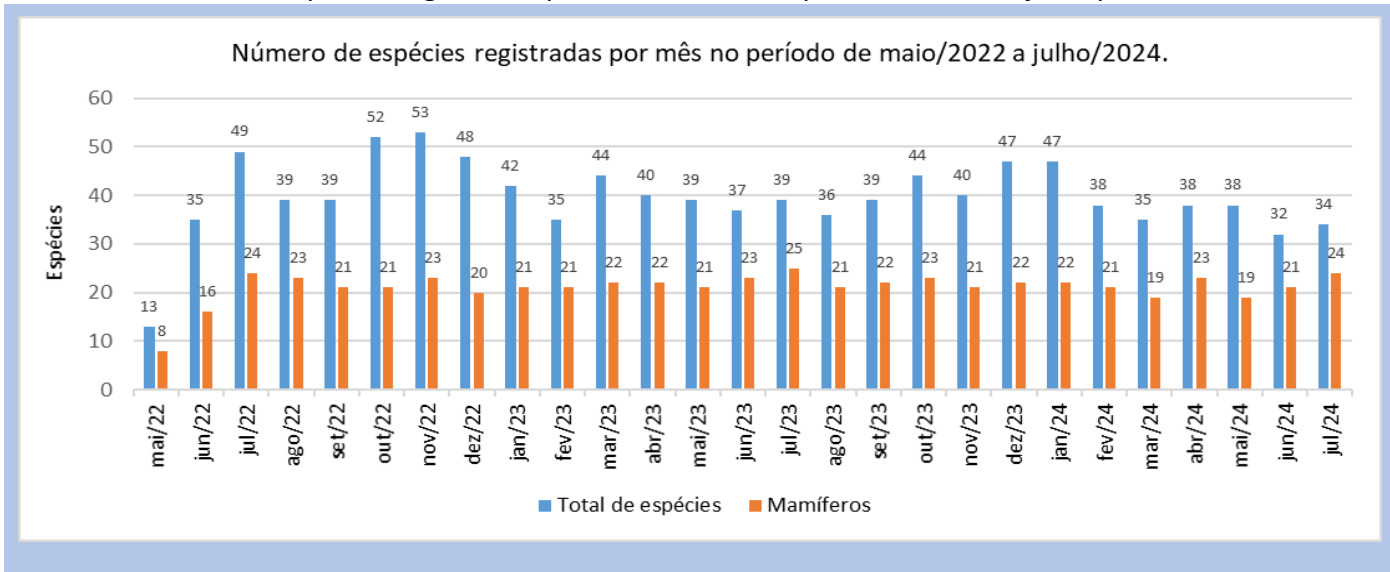
**Gráfico 01:** Comparação do número de registros entre os períodos.



**Gráfico 02:** Comparação do número de espécies registradas entre os períodos.



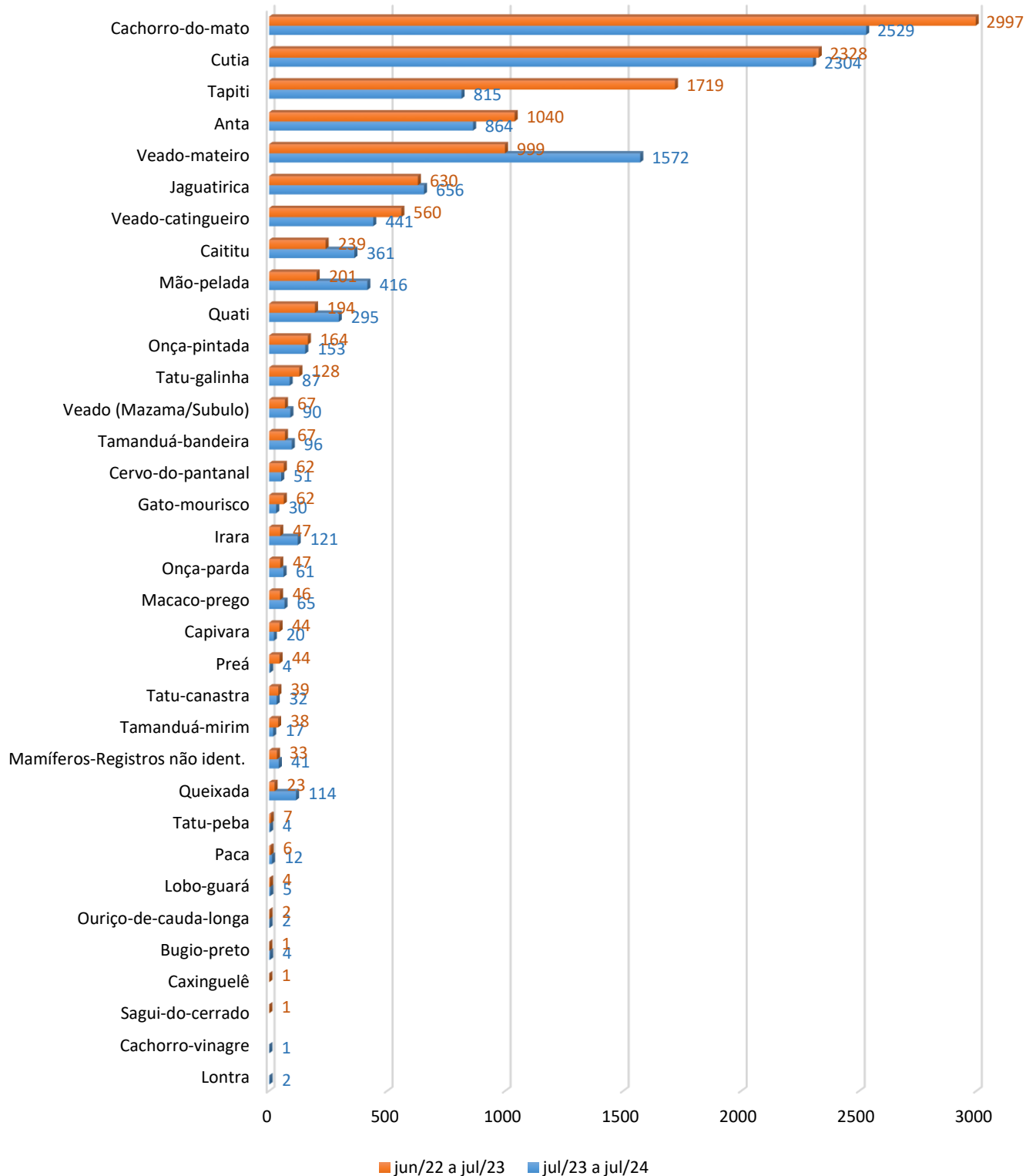
**Gráfico 03:** Total de espécies registradas por mês com destaque, na cor alaranjada, para mamíferos.





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Gráfico 04: Mammalia - espécies registradas por período (jun/22 a jul/23 e jul/23 a jul/24)**





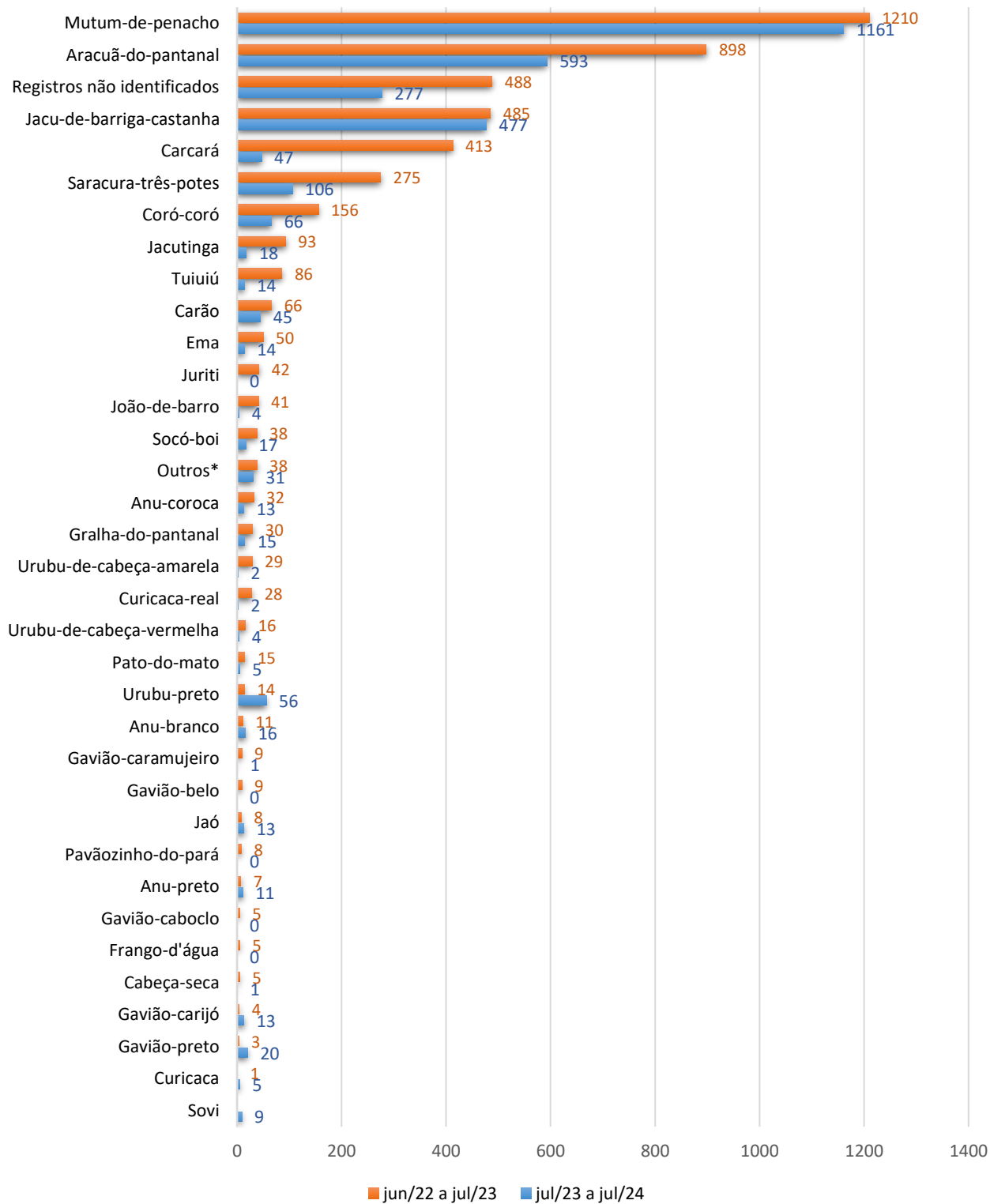
**Governo do Estado de Mato Grosso**

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Gráfico 05: Aves - espécies registradas por período (jun/22 a jul/23 e jul/23 a jul/24)**





**Governo do Estado de Mato Grosso**

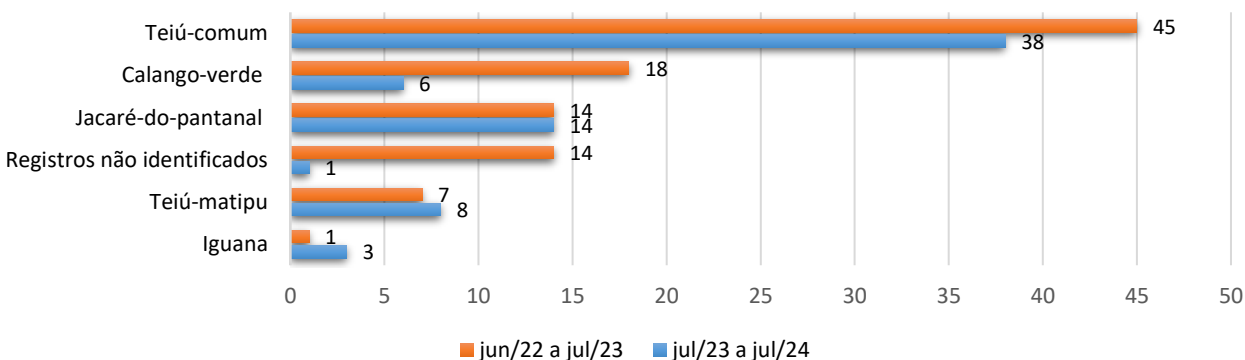
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

\* **Outros:** Aves registradas até 04 vezes em um dos períodos: tucanuçu, suiriri, suindara, socó-dorminhoco, seriema, sabiá-laranjeira, sabiá-gongá, rolinha-roxa, rolinha-fogo-apagou, pomba-amargosa, pomba-asa-branca, pica-pau-louro, pica-pau-do-campo, pássaro-preto, martim-pescador-grande, marreca-cabocla, japu, jacurutu, irerê, inhambuchintã, gavião-pernilongo, garça-vaqueira, garça-real, garça-branca-pequena, coleiro-do-brejo, choró-boi, cardeal-do-pantanal, biguatinga, bacurau, arapapá, alma-de-gato, garça-branca-grande, bico-de-brasa, bem-te-vi, casaca-de-couro-amarelo.

**Gráfico 06:** HERPETOFAUNA - espécies registradas em jun/22 a jul/23 e jul/23 a jul/24



## DADOS DO PERÍODO DE JUN/2022 A JUL/2024

### Monitoramento do comportamento das espécies

A atividade diária dos animais silvestres é um aspecto fundamental de sua ecologia, determinada diretamente pelo seu comportamento, estratégias de sobrevivência, reprodução e interações ecológicas. A distinção entre hábitos diurnos e noturnos em diferentes espécies pode ser explicada por uma série de fatores evolutivos e ecológicos, como predação, competição, disponibilidade de presas, variações de temperatura e a presença de seres humanos. A variação nos hábitos de atividade entre as espécies pode estar associada a mecanismos de particionamento temporal, ou seja, a divisão do tempo como forma de reduzir a competição por recursos entre espécies de nichos ecológicos semelhantes. Ao se especializarem em diferentes períodos do dia, os animais podem coexistir em um mesmo ambiente com menor sobreposição de nicho.

Neste contexto, analisou-se os padrões de atividade de diversas espécies. A síntese da movimentação diária, distribuída por intervalos diários compreendendo os períodos madrugada, manhã, tarde e noite está representada no Quadro 06 e Gráfico 07.

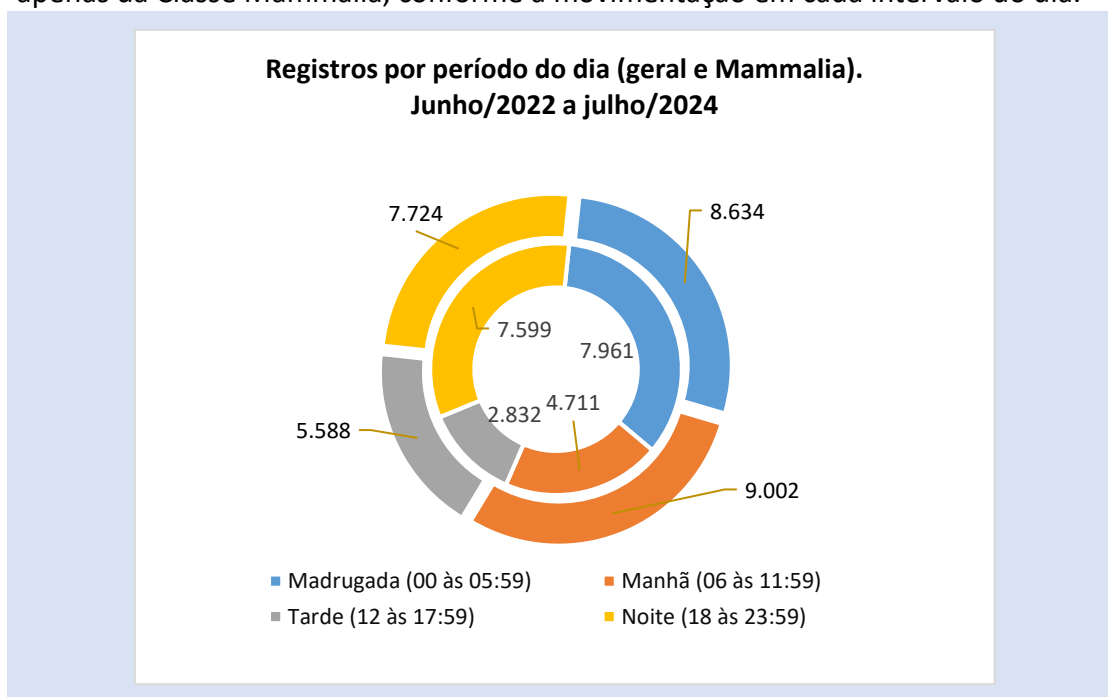


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Quadro 06:** Distribuição dos registros por intervalos diários considerando o somatório de todas as Classes e destacando a Classe Mammalia durante o período de jun/2022 a jul/2024.

Intervalo	Jun/2022 a jun/2023		Jul/2023 a jul/2024	
	Somatório das Classes	Mammalia	Somatório das Classes	Mammalia
Madrugada (0h às 5h59)	4.604	4.083	4.030	3.878
Manhã (6h às 11h59)	4.752	2.279	4.250	2.432
Tarde (12h às 17h59)	3.127	1.499	2.461	1.333
Noite (18h às 23h59)	4.074	3.977	3.650	3.622
<b>Total</b>	<b>16.557</b>	<b>11.838</b>	<b>14.391</b>	<b>11.265</b>

**Gráfico 07:** Somatório de registros de todas as Classes e, ao centro informações apenas da Classe Mammalia, conforme a movimentação em cada intervalo do dia.

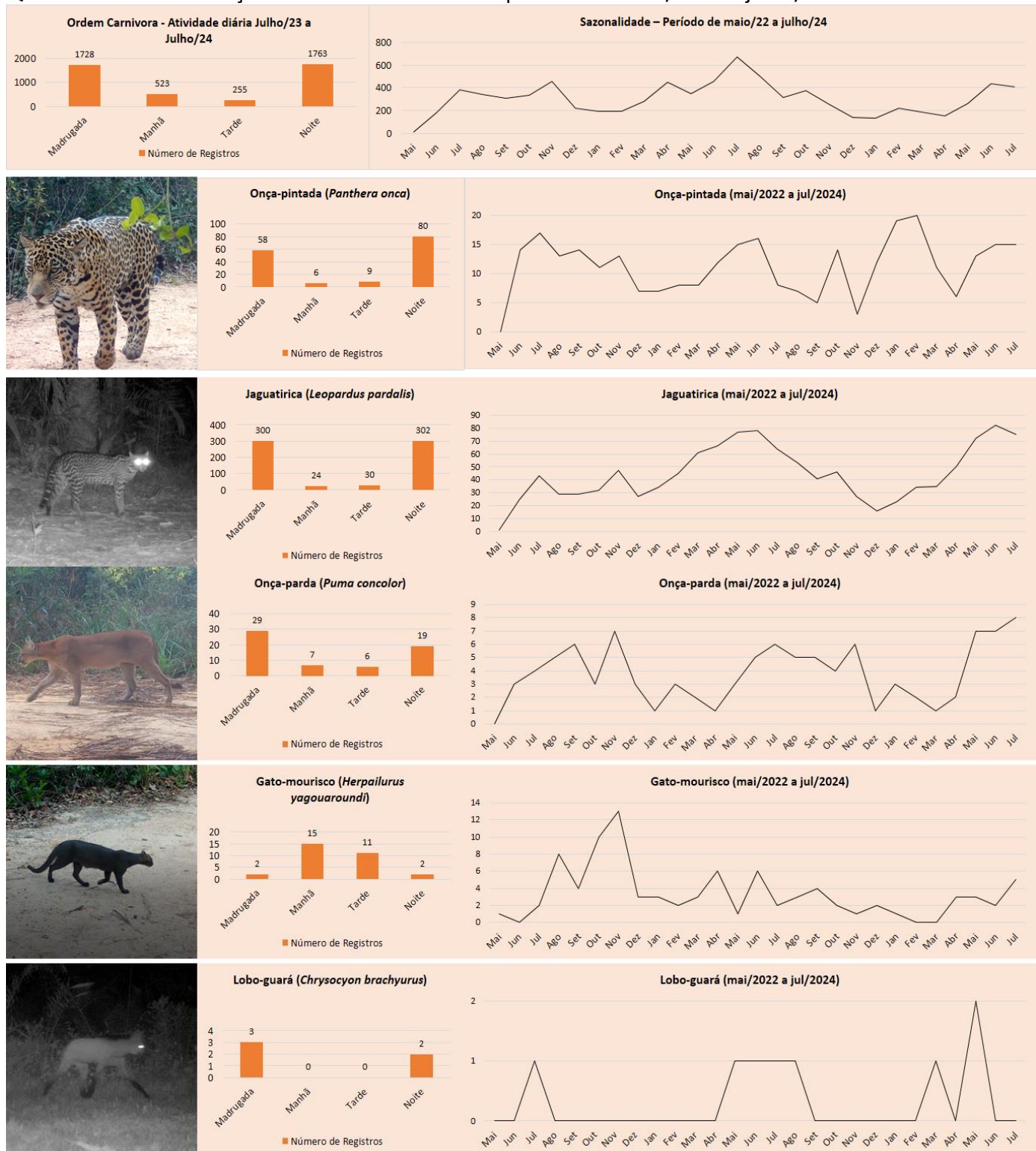


Em síntese, a análise dos registros fotográficos demonstra que, embora exista uma tendência geral à atividade noturna entre as espécies de mamíferos estudadas, há exceções importantes e padrões variados que refletem as complexas adaptações ecológicas e comportamentais dessas espécies. Os hábitos de atividade são moldados não apenas por fatores fisiológicos, mas também por pressões ambientais e interações com outras espécies. Compreender esses padrões é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de conservação e manejo da fauna silvestre, especialmente diante das crescentes modificações nos habitats naturais provocadas pela ação humana.



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Quadro 07: Movimentação da Ordem Carnívora no período de maio/2022 a julho/2024.**





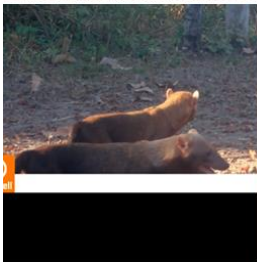
**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros



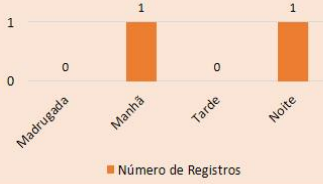
**Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)**



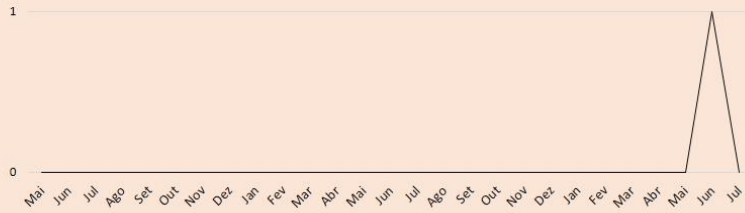
**Cachorro-do-mato (mai/2022 a jul/2024)**



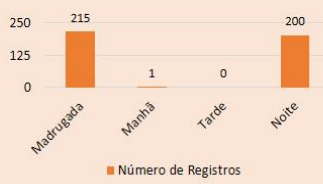
**Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*)**



**Cachorro-vinagre (mai/2022 a jul/2024)**



**Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)**



**Mão-pelada (mai/2022 a jul/2024)**



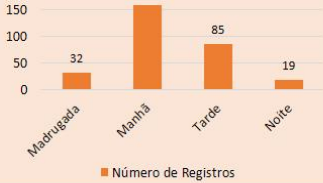
**Irara (*Eira Barbara*)**



**Irara (mai/2022 a jul/2024)**



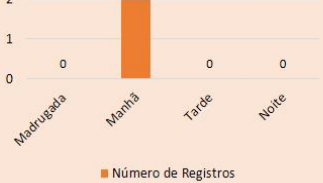
**Quati (*Nasua nasua*)**



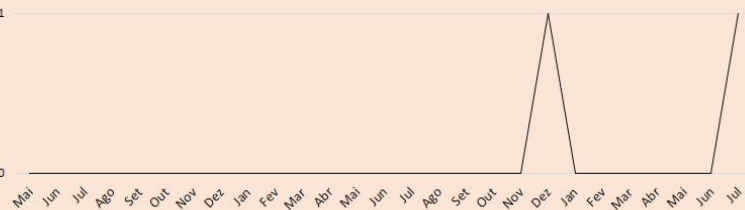
**Quati (mai/2022 a jul/2024)**



**Lontra (*Lontra longicaudis*)**



**Lontra (mai/2022 a jul/2024)**





**Governo do Estado de Mato Grosso**

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

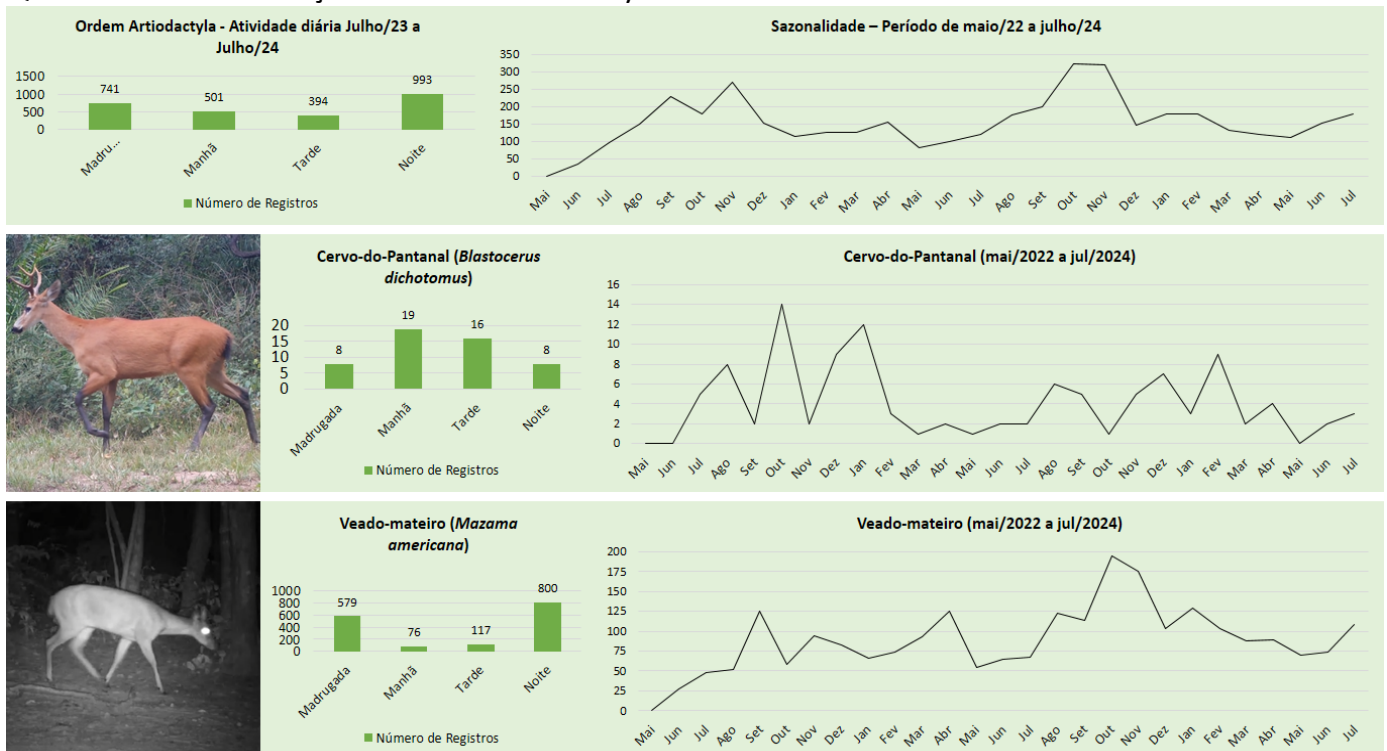
A partir de registros obtidos, foi possível observar distintos padrões de atividade entre espécies carnívoras, com variações entre hábitos diurnos, noturnos e mistos. De forma geral, predominou a atividade noturna entre os carnívoros registrados, com maior frequência de registros entre 18h e 5h59.

Espécies como cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*) e mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) apresentaram atividade majoritariamente noturna, com poucos ou nenhum registro diurno. Essa preferência pode estar relacionada à busca por presas também ativas nesse período, estratégias de caça mais eficientes sob baixa luminosidade, tendência a evitar o contato com humanos e aspectos fisiológicos como maior sensibilidade visual ao escuro.

Em contraste, gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), quati (*Nasua nasua*), lontra (*Lontra longicaudis*) e irara (*Eira barbara*) apresentaram mais registros diurnos, com variação conforme a espécie. A atividade diurna pode estar associada à exploração visual do ambiente, forrageamento em áreas abertas ou menor risco de predação. Algumas, como a irara, também mostraram certa flexibilidade, sendo registradas à noite em menor frequência.

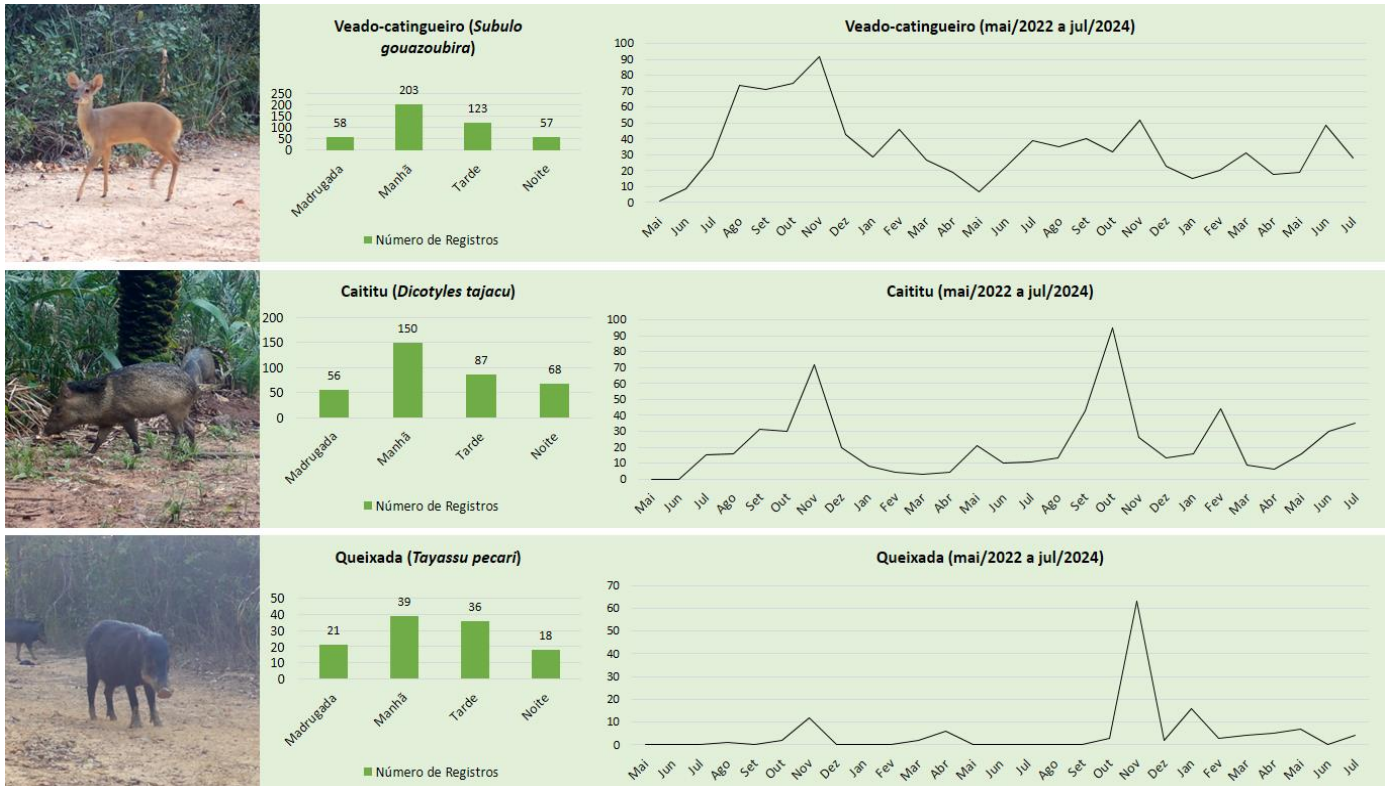
Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) foi registrado somente uma vez, durante o período da manhã, o que pode indicar um comportamento diurno. Apesar da limitação do número de registros, essa observação, reforça a influência de fatores como competição e disponibilidade de alimento.

**Quadro 08: Movimentação da Ordem Artiodactyla: Atividade diária e sazonalidade.**





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros



A análise dos registros revelou diferentes padrões de atividade entre as espécies da ordem Artiodactyla, com predomínio de hábitos diurnos para a maioria dos representantes analisados. No geral, as espécies se mostraram mais ativas entre 6h e 17h59, embora com variações individuais.

Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) apresentou maior frequência de atividade no período diurno, embora também tenha sido registrado em horários noturnos. Essa flexibilidade pode refletir comportamento adaptativo conforme o ambiente e a pressão antrópica. Já veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*) foi claramente mais frequente durante o dia, com pouquíssimos registros à noite, o que pode estar relacionado à sua preferência por áreas abertas e maior dependência da visibilidade para deslocamento e alimentação.

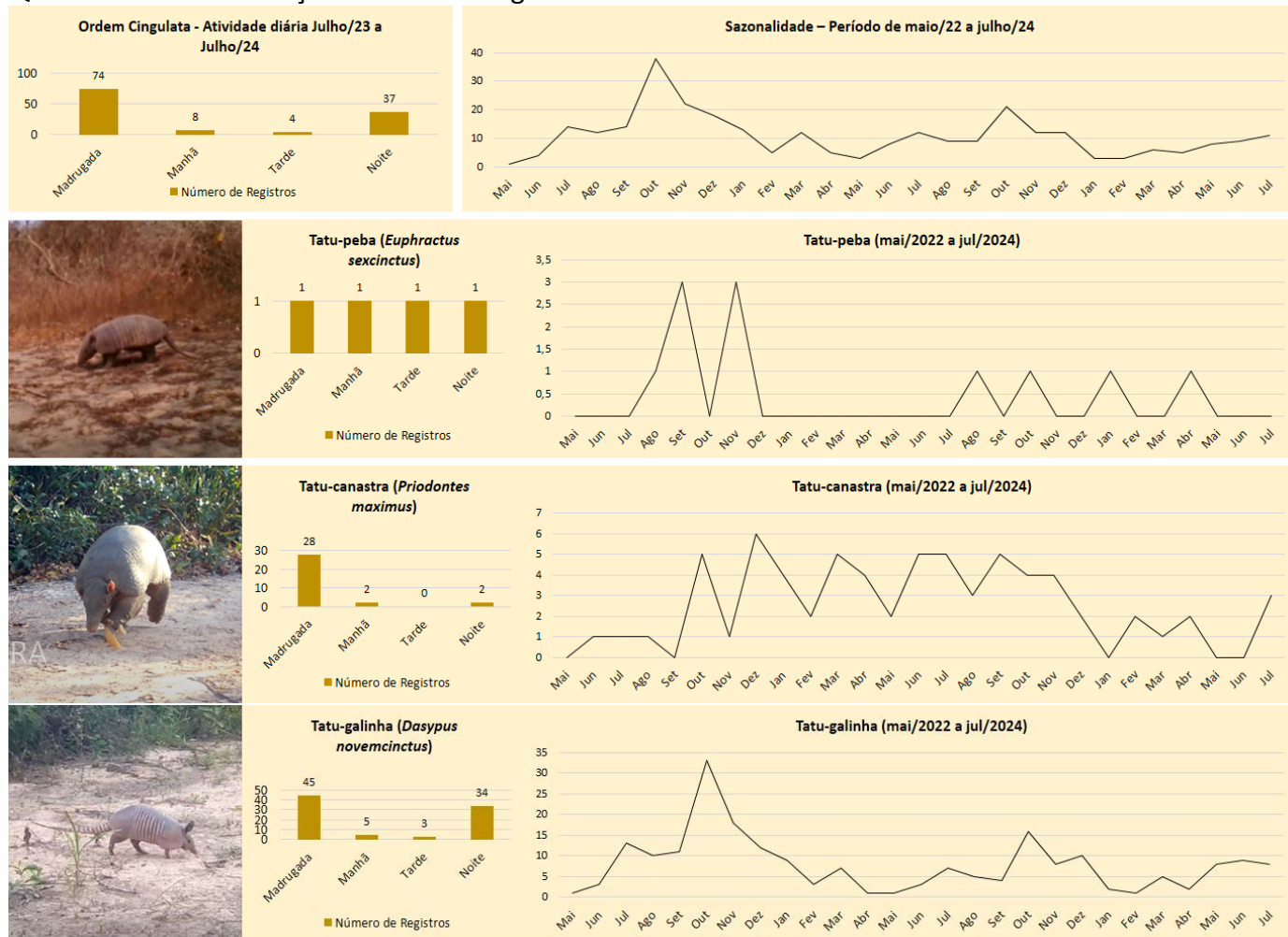
Por outro lado, veado-mateiro (*Mazama americana*) foi mais ativo durante a noite, com raras aparições diurnas. Este padrão pode estar associado ao hábito de evitar predadores ou à busca por abrigo em ambientes fechados, como florestas densas, onde a atividade noturna oferece maior proteção. As espécies caititu (*Dicotyles tajacu*) e queixada (*Tayassu pecari*) apresentaram uma tendência diurna, mas também foram registradas com frequência considerável à noite. Isso sugere um padrão mais flexível, provavelmente influenciado por fatores como alimentação em grupo, disponibilidade de recursos e perturbações no ambiente.

Assim, os dados indicam que, embora haja um predomínio de atividade diurna na ordem Artiodactyla, as espécies exibem diferentes graus de flexibilidade em seus horários de atividade, refletindo adaptações ecológicas e comportamentais específicas.



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Quadro 09: Movimentação da Ordem Cingulata: Atividade diária e sazonalidade.**



As espécies da ordem Cingulata demonstraram uma predominância de atividade noturna, com variações entre os representantes observados. De modo geral, o comportamento noturno parece prevalecer nesse grupo.

O tatu-canastra (*Priodontes maximus*) apresentou claramente um padrão noturno, com a grande maioria dos registros concentrada entre 0h e 5h59, sendo pouco ativo nos demais períodos. Esse padrão pode estar associado à busca por alimento em horários de menor temperatura e menor presença de predadores. Da mesma forma, o tatu-galinha (*Dasyurus novemcinctus*) foi registrado com maior frequência no período noturno, tendo pouquíssima atividade durante o dia, o que reforça a tendência notívaga do grupo.

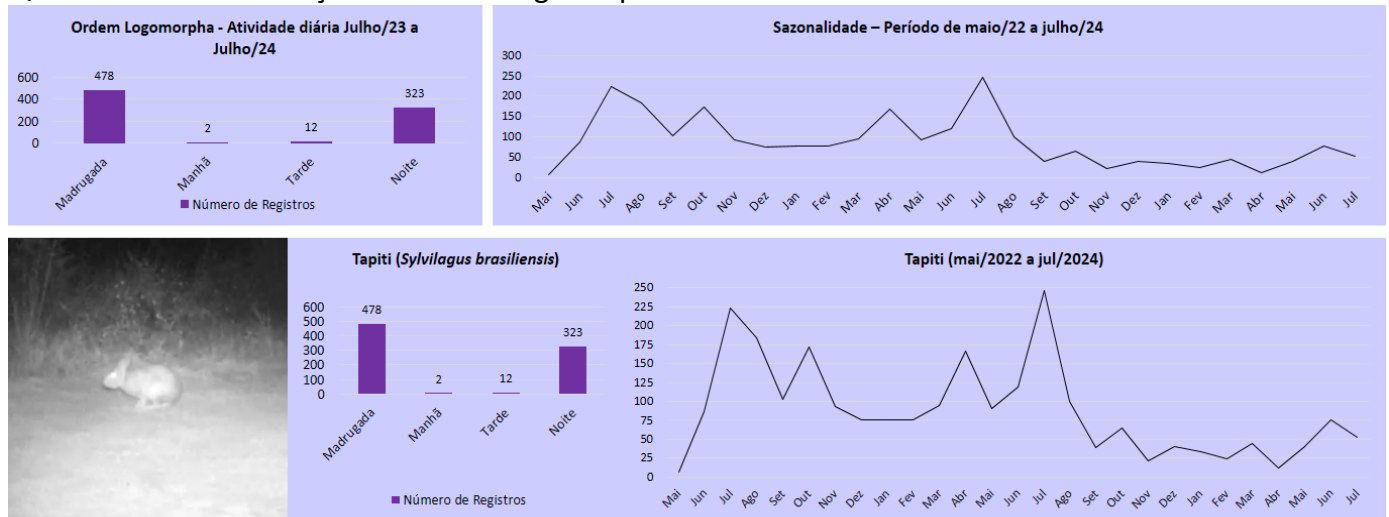
O tatu-peba (*Euphractus sexinctus*), por outro lado, apresentou um registro em cada faixa horária do dia, não permitindo a identificação de um padrão definido. Essa distribuição pode indicar uma flexibilidade comportamental ou ainda ser resultado de uma amostragem limitada.

Assim, os dados sugerem que a maioria dos tatus tende à atividade noturna, o que pode estar relacionado a fatores como termorregulação, evasão de predadores e hábitos alimentares subterrâneos ou crepusculares.



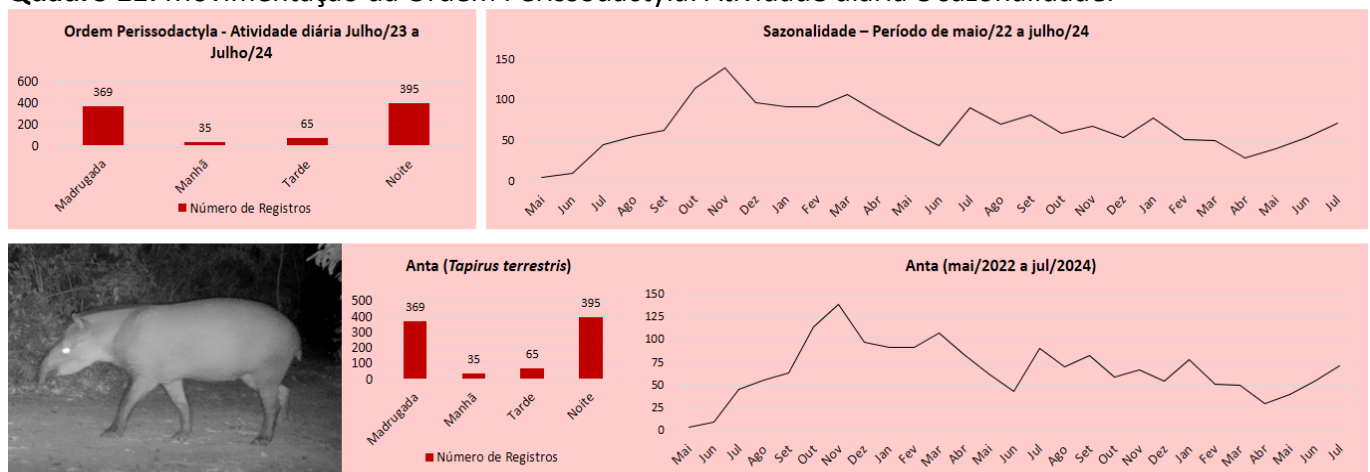
**Govorno do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Quadro 10: Movimentação da Ordem Logomorpha: Atividade diária e sazonalidade.**



A espécie tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*), representante da ordem Lagomorpha, apresentou atividade predominantemente noturna, com registros concentrados entre 18h e 5h59 e raríssimas aparições durante o dia. Esse comportamento notívago pode estar relacionado à necessidade de evitar predadores, bem como ao aproveitamento de temperaturas mais amenas e menor exposição em ambientes abertos, típicos de sua ecologia.

**Quadro 11: Movimentação da Ordem Perissodactyla: Atividade diária e sazonalidade.**

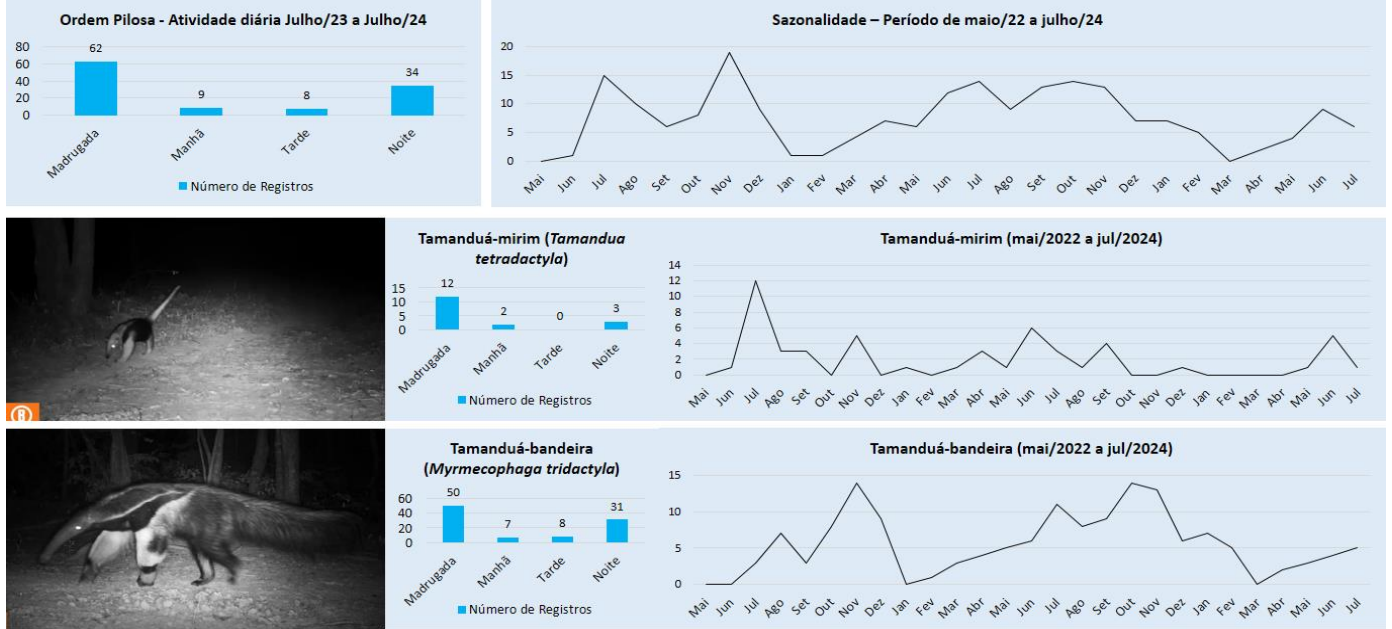


A espécie anta (*Tapirus terrestris*), representante da ordem Perissodactyla, apresentou maior frequência de atividade no período noturno, com registros concentrados entre 18h e 5h59. Os registros diurnos foram poucos, sugerindo um padrão notívago. Esse comportamento pode estar associado à busca por segurança contra predadores e perturbações humanas, além de favorecer a regulação térmica em ambientes de clima quente.



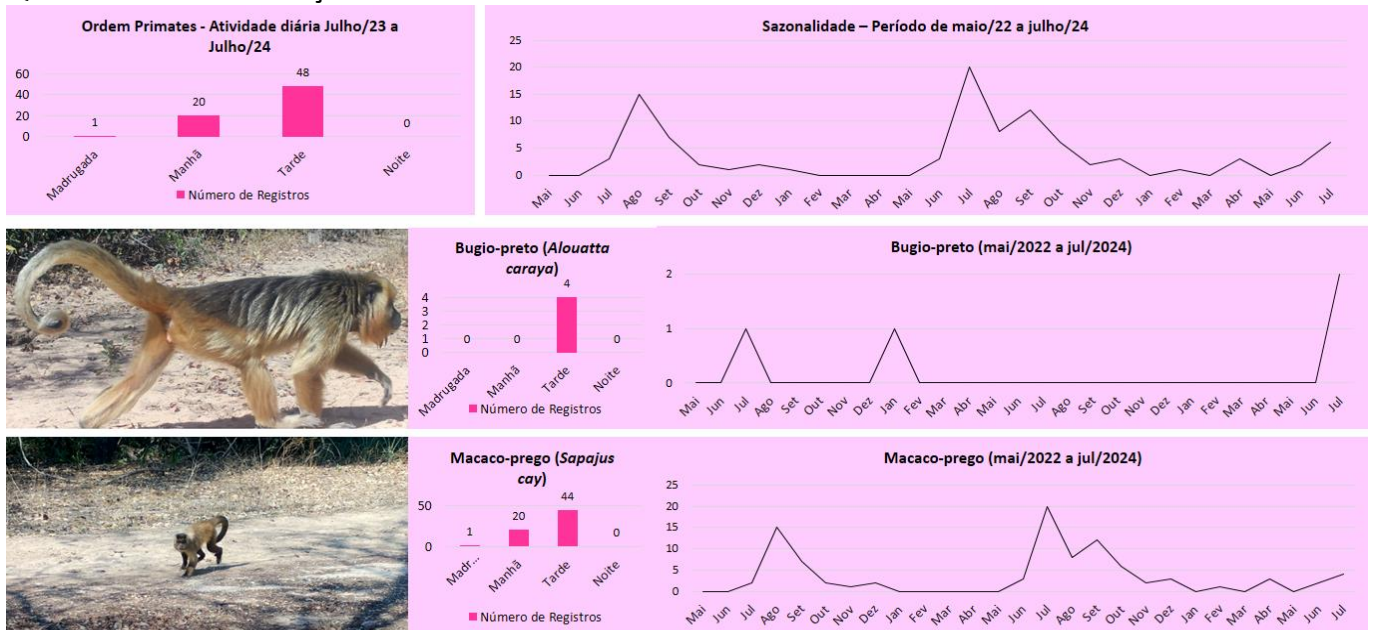
**Govorno do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Quadro 12: Movimentação da Ordem Pilosa: Atividade diária e sazonalidade.**



As espécies da ordem Pilosa, tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), demonstraram maior frequência de atividade noturna, com poucos registros durante o dia. Esse comportamento pode estar relacionado à termorregulação, uma vez que são animais de metabolismo mais lento e sensíveis ao calor, além de evitar encontros com predadores ou perturbações humanas. No caso do tamanduá-mirim, os registros foram escassos, mas ainda assim indicaram maior atividade após o entardecer.

**Quadro 13: Movimentação da Ordem Primates: Atividade diária e sazonalidade.**

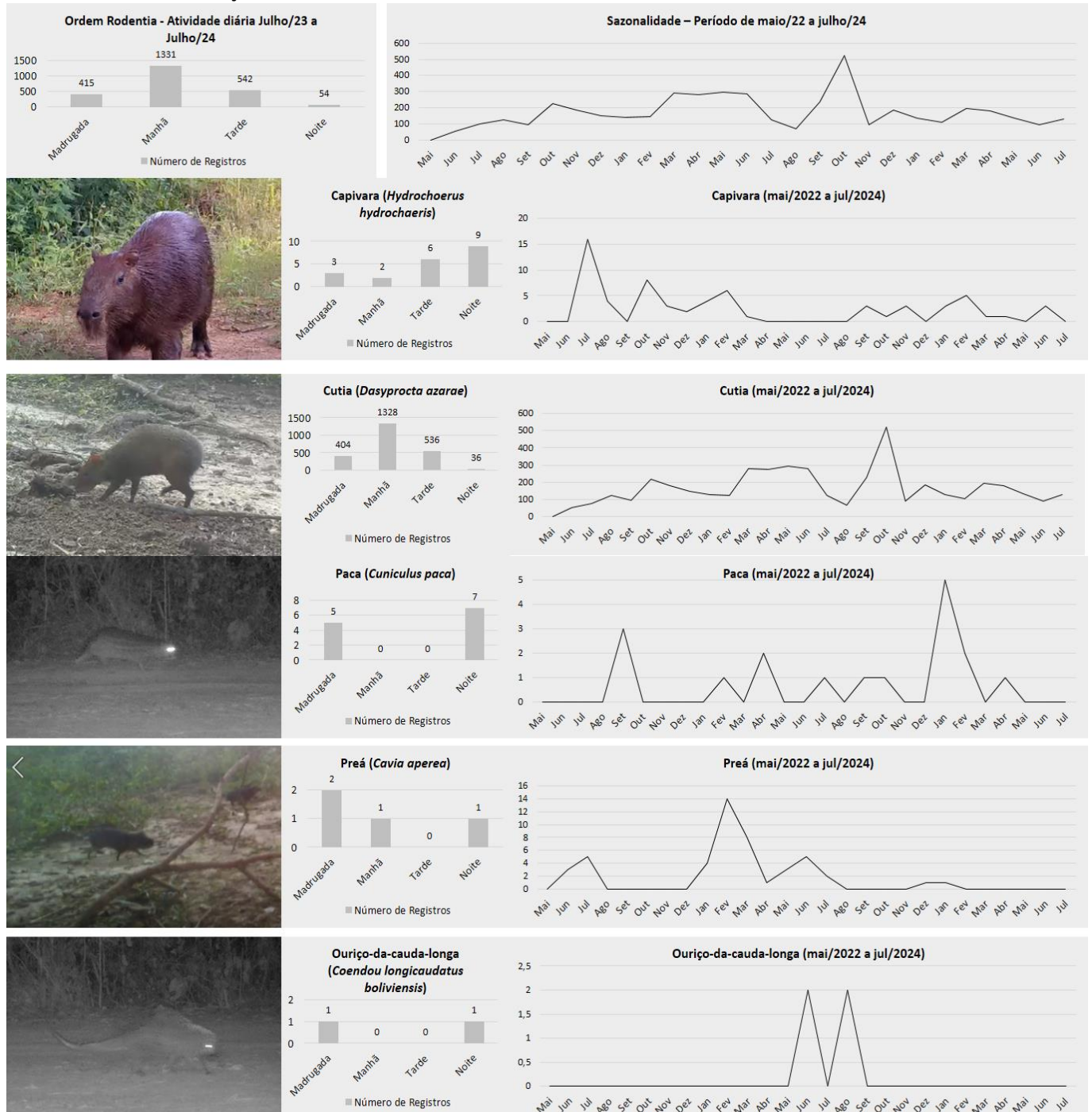




**Govorno do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

As espécies da ordem Primates registradas, Bugio-preto (*Alouatta caraya*) e Macaco-prego (*Sapajus cay*), demonstraram hábitos claramente diurnos. Bugio-preto (*Alouatta caraya*) teve poucos registros, todos concentrados entre 12:00 e 17:59, sugerindo atividade estritamente diurna. Já Macaco-prego (*Sapajus cay*) apresentou presença notoriamente diurna, com apenas um registro noturno. Esse padrão é compatível com a biologia dos primatas neotropicais, que utilizam a visão como principal sentido e dependem da luz solar para locomoção, alimentação e interação social.

**Quadro 14: Movimentação da Ordem Rodentia: Atividade diária e sazonalidade.**





**Governo do Estado de Mato Grosso**

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

As espécies da ordem Rodentia mostraram ampla variação nos padrões de atividade, embora algumas tenham demonstrado tendência clara. A Paca (*Cuniculus paca*) e o Ouriço-da-cauda-longa (*Coendou longicaudatus boliviensis*) apresentaram atividade noturna, sendo os registros concentrados entre 18:00 e 05:59, comportamento típico de animais que evitam a exposição durante o dia. Já o Preá (*Cavia aperea*) teve registros esparsos e distribuídos entre períodos noturnos e matutinos, não permitindo a definição de um padrão firme. A espécie Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) mostrou atividade tanto de dia quanto à noite, com maior frequência nos períodos vespertino e noturno, sugerindo um comportamento flexível. A Cutia (*Dasyprocta azarae*), por sua vez, apresentou predominância diurna, especialmente entre 06:00 e 17:59, com mínima atividade à noite, o que reflete seu hábito caracteristicamente diurno.

Com base nos registros obtidos por armadilhas fotográficas (câmeras traps), foi possível observar distintos padrões de atividade entre diversas ordens de mamíferos, com variações entre hábitos diurnos, noturnos e mistos. A seguir, apresento uma síntese dos padrões de atividade observados para cada ordem:

**Carnivora:** Predominância de atividade noturna. Espécies como o Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), Jaguatirica (*Leopardus pardalis*), Onça-pintada (*Panthera onca*), Onça-parda (*Puma concolor*) e Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) apresentaram atividade majoritariamente noturna, com poucos ou nenhum registro diurno. O Gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) e Quati (*Nasua nasua*) mostraram maior atividade diurna, enquanto Eira barbara teve registros em ambos os períodos, com predominância diurna. O Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) teve registro no período da manhã, sugerindo uma influência de fatores como competição e disponibilidade de alimento.

**Artiodactyla:** A maioria das espécies apresentou maior atividade diurna. O Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) e o Veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*) foram mais ativos durante o dia, enquanto o Veado-mateiro (*Mazama americana*) teve atividade predominantemente noturna. O Caititu (*Dicotyles tajacu*) e o Queixada (*Tayassu pecari*) mostraram tendência diurna, mas também foram registrados com frequência considerável à noite, indicando um padrão mais flexível.

**Cingulata:** Predominância de atividade noturna. O Tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e o Tatu-galinha (*Dasybus novemcinctus*) foram mais ativos durante a noite, com poucos registros diurnos. O Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) teve registros em todas as faixas horárias, não permitindo a identificação de um padrão definido.

**Lagomorpha:** A espécie Tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*) apresentou atividade predominantemente noturna, com registros concentrados entre 18:00 e 05:59 e raríssimas aparições durante o dia.

**Perissodactyla:** A Anta (*Tapirus terrestris*) apresentou maior frequência de atividade no período noturno, com registros concentrados entre 18:00 e 05:59, e poucos registros diurnos.

**Pilosa:** Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) demonstraram maior frequência de atividade noturna, com poucos registros durante o dia. Esse comportamento pode estar relacionado à termorregulação e à evitação de perturbações humanas.

**Primates:** O Bugio-preto (*Alouatta caraya*) teve poucos registros, todos concentrados entre 12:00 e 17:59, sugerindo atividade estritamente diurna. O Macaco-prego (*Sapajus cay*) apresentou presença notoriamente diurna, com ausência de registros noturnos.

**Rodentia:** As espécies mostraram certa variação nos padrões de atividade. A Paca (*Cuniculus paca*) e Ouriço-da-cauda-longa (*Coendou longicaudatus boliviensis*) apresentaram atividade noturna. Preá (*Cavia aperea*) teve registros esparsos entre períodos noturnos e matutinos. Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) mostrou atividade tanto diurna quanto noturna, com maior frequência nos períodos vespertino e noturno. Cutia (*Dasyprocta azarae*) apresentou predominância diurna abrangendo todo período entre 06:00 e 17:59, com mínima atividade à noite.



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

Esses padrões de atividade refletem adaptações ecológicas e comportamentais específicas de cada espécie, influenciadas por fatores como disponibilidade de alimento, presença de predadores, competição intra e interespecífica, e perturbações humanas.

### **Das espécies ameaçadas**

Para espécies ameaçadas utilizou-se como referência a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção conforme Portaria MMA nº 148/2022. De acordo com o ICMBio, estas espécies necessitam de estratégias específicas de conservação para combater as ameaças e reduzir o risco de extinção. O Instituto destaca que as principais ameaças são a perda e degradação do habitat, principalmente decorrentes da expansão agrícola e urbana e da instalação de grandes empreendimentos, como hidrelétricas, portos e mineração.

Foram registradas 10 espécies da classe Mammalia, representando 30% do total de espécies de mamíferos. Para os dois períodos foram captados 2.858 registros sendo a anta a espécie que mais apareceu totalizando para os dois períodos 1.904 aparições. Os gráficos 07 e 08 apresentam a quantidade de espécies registradas e a frequência dos registros por ponto de coleta, comparando o período de julho/2023 a julho/2024 e maio/2022 a julho/2023, respectivamente. Para melhor visualização, optou-se por fazer dois gráficos, um representando as espécies com exceção da anta (gráfico 07) e outro somente com os registros da anta (gráfico 08).

O **cachorro-vinagre** foi registrado pela primeira vez durante os dois anos de monitoramento e seu registro ocorreu no ponto Matinha; a **anta** e **gato-mourisco** foram registrados em todos os pontos amostrados; O **cervo-do-pantanal** foi registrado 110 vezes em 08 pontos distintos; O **lobo-guará** foi registrado 08 vezes em 05 pontos distintos; **macaco-prego** com 91 registros, em 11 pontos; a **onça-pintada** apareceu 306 vezes em 13 pontos e seu registro nunca ocorreu no Posto Sema e na Ponte 20 e no período 2023/2024 deixou de ser registrada nos pontos Matinha, Paraíso e São José das Poças; **queixada** com 130 registros, apareceu em 11 pontos; o **tamanduá-bandeira** com 150 registros foi registrado em 14 pontos, permaneceu sem registros na Vô Lucio; o **tatu-canastra** foi registrado 68 vezes em 12 pontos e seu registro nunca ocorreu nos pontos Nova Berlim, Vô Lúcio e Ponte 20, porém, apareceu pela primeira vez nos pontos São José das Poças, Posto Sema, Cassange e Travessia.

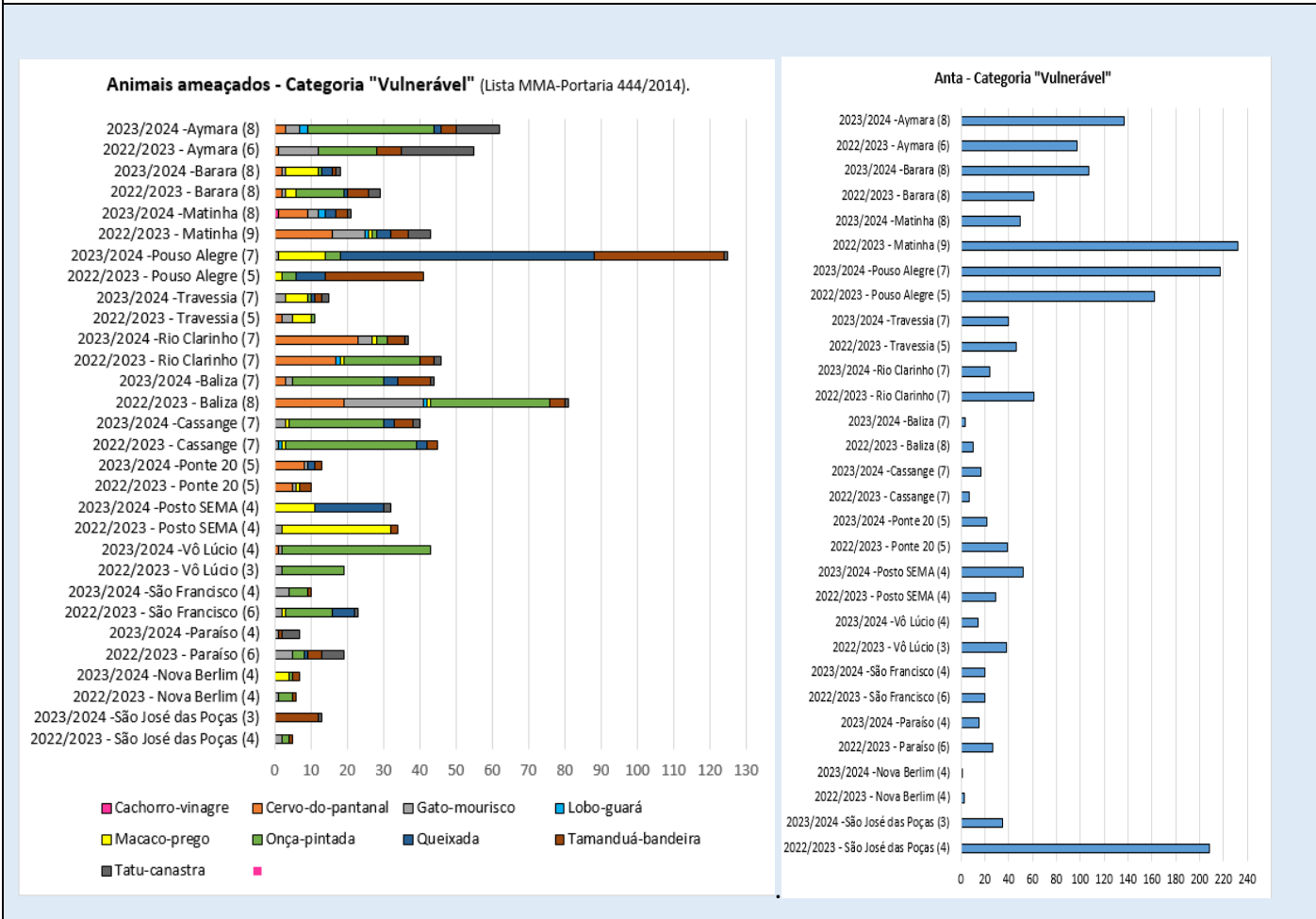
Apenas no ponto denominado Matinha foram registradas todas as 10 (dez) espécies ameaçadas. Na Baliza foram registradas 09 espécies; Aymara, Barara, Rio Clarinho e Travessia foram registrados 08 espécies; em seguida aparecem a pouso Alegria, Cassange e São Francisco com 07 espécies; Ponte 20, Posto Sema e Paraíso com 06 espécies, Nova Berlim e São José das poças com 05 e Vô Lúcio com 04 espécies.

É necessário lembrar que total de registros não representa a abundância das espécies, ou seja, não representa o número de indivíduos existentes no local. Normalmente o mesmo indivíduo é registrado diversas vezes ao longo do tempo e nem sempre é possível estimar com segurança quando se trata de outro indivíduo. Algumas destas estimativas poderão ser alcançadas nos resultados das análises estatísticas posteriores quando os dados serão devidamente tratados de acordo com os protocolos científicos adotados em cada situação.



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Gráficos 07 e 08: Animais ameaçados - Categoria "Vulnerável" (Lista MMA-Portaria 444/2014).**

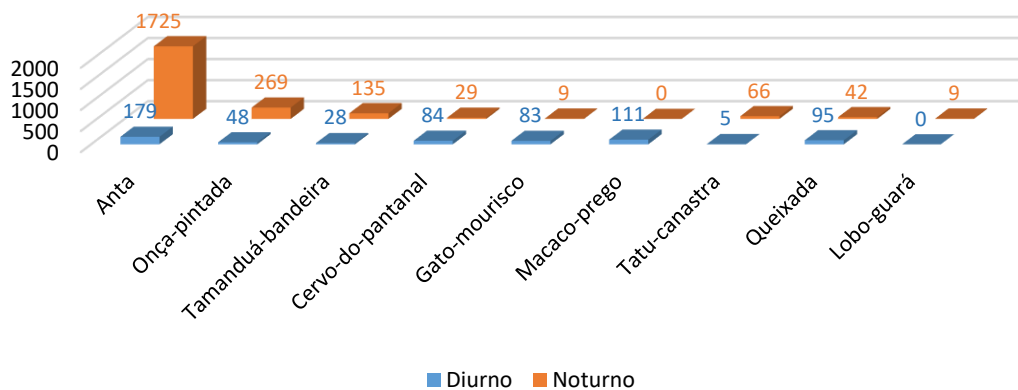


A onça-pintada, a anta, o tamanduá-bandeira e o tatu-canastra realizam suas atividades principalmente durante a noite enquanto o gato-mourisco, o cervo-do-pantanal, o macaco-prego e a queixada foram registrados em período diurno. O gráfico 09 traz um resumo da movimentação dos animais e sinaliza em que período estão ativos para buscar o alimento, socializar e realizar outras atividades.



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
 SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
 SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
 CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Gráfico 09: Movimentação diária das espécies ameaçadas - período de movimentação (Jun/2022 a jul/2024)**



**Quadro 15:** Registros de espécies presentes na Lista Nacional de Animais em Perigo de Extinção (ICMBIO), de acordo com o período do dia (jun/2022 a jul/2024).

Animal silvestre	Período 2022/2023			Período 2023/2024		
	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total
Anta	79	961	1.040	100	764	864
Onça-pintada	33	131	164	15	138	153
Tamanduá-bandeira	13	54	67	15	81	96
Cervo-do-pantanal	49	13	62	35	16	51
Gato-mourisco	57	5	62	26	4	30
Macaco-prego	46	0	46	65	0	65
Tatu-canastra	3	36	39	2	30	32
Queixada	20	3	23	75	39	114
Lobo-guará	0	4	4	0	5	5

### Espécies em reprodução

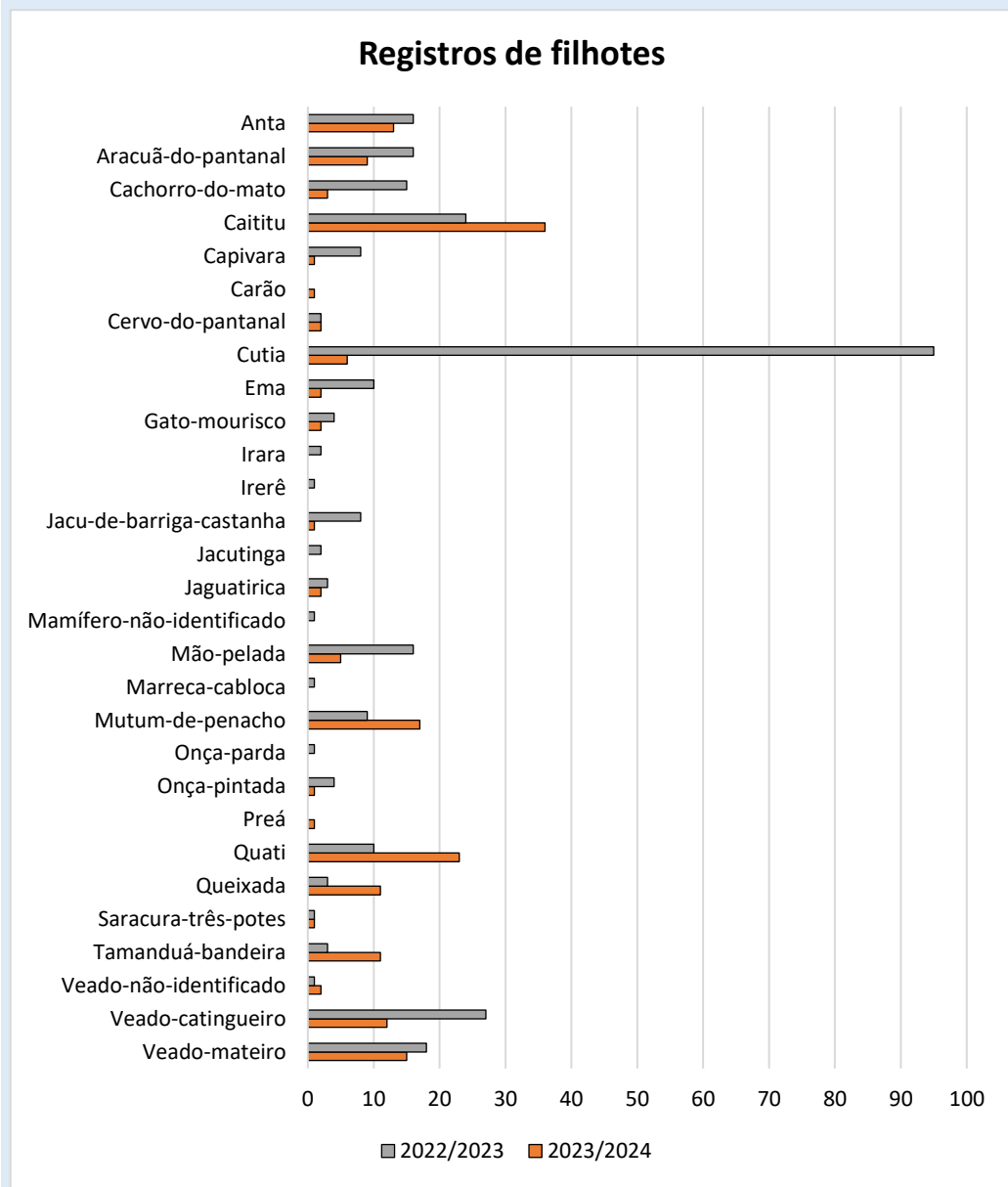
O gráfico a seguir apresenta a quantidade total de filhotes de animais silvestres contabilizados entre maio de 2022 e julho de 2024, organizados por espécie. Ao todo, foram registradas 346 imagens no período, considerando apenas os indivíduos identificados claramente como juvenis. Essa separação por espécie permite observar quais grupos apresentaram maior ocorrência de reprodução, contribuindo para a compreensão dos ciclos reprodutivos e da dinâmica populacional das espécies na área de estudo. O total de registros de julho de 2023 a julho de 2024, foram 147.

A maior ocorrência de nascimentos ocorreu entre as estações da primavera e verão, o que pode estar relacionado a fatores ambientais, como disponibilidade de alimento, temperatura e fotoperíodo, ou a características próprias das espécies presentes na área monitorada.



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

Gráfico 10: Registro de filhotes durante o período de mai/22 a jul/24





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

Quadro 16: Registros fotográficos de filhotes no período mai/22 a jul/24



Aracuã-do-pantanal



Saracura-três-potes



Carão



Anta



Jaguaritica



Cervo-do-pantanal



Veado-mateiro



Gato-mourisco



Tamanduá-bandeira



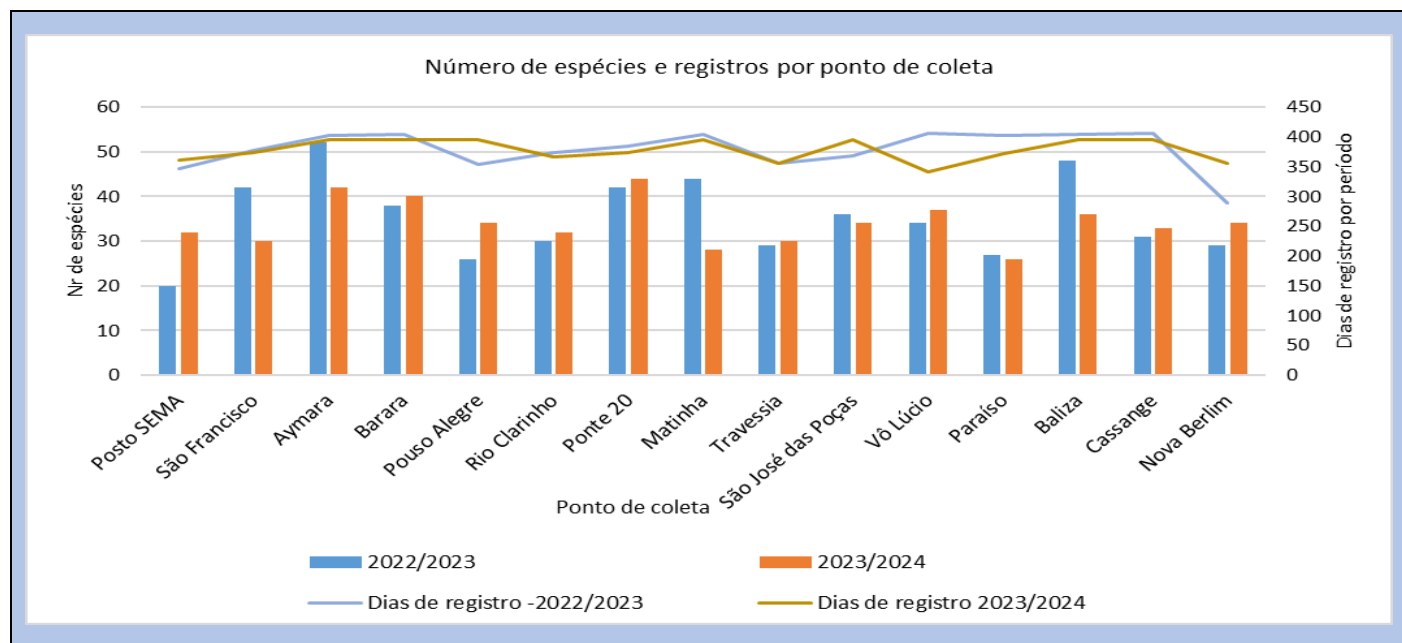
**Governo do Estado de Mato Grosso**  
 SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
 SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
 CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Apresentação dos dados por ponto de coleta**

A seguir apresentamos o resumo dos dados por ponto de coleta para os períodos monitorados.

Ponto de coleta	Período mai/2022 a jun/2023		Período jul/2023 a jul/2024	
	Total de espécies registradas	Total de registros com presença de animais silvestres	Total de espécies registradas	Total de registros com presença de animais silvestres
Posto SEMA	20	295	30	887
São Francisco	42	3.358	28	1.855
Aymara	52	1.298	40	927
Barara	38	1.695	38	1.788
Pouso Alegre	26	911	32	2.192
Rio Clarinho	30	711	30	948
Ponte 20	42	1.045	42	819
Matinha	44	1.338	26	388
Travessia	29	805	28	511
São José das Poças	36	930	32	719
Vô Lúcio	34	730	36	481
Paraíso	27	504	24	255
Baliza	48	1.429	34	1.098
Cassange	31	912	30	841
Nova Berlim	29	596	32	682
<b>Total</b>	-	<b>16.557</b>		<b>14.391</b>

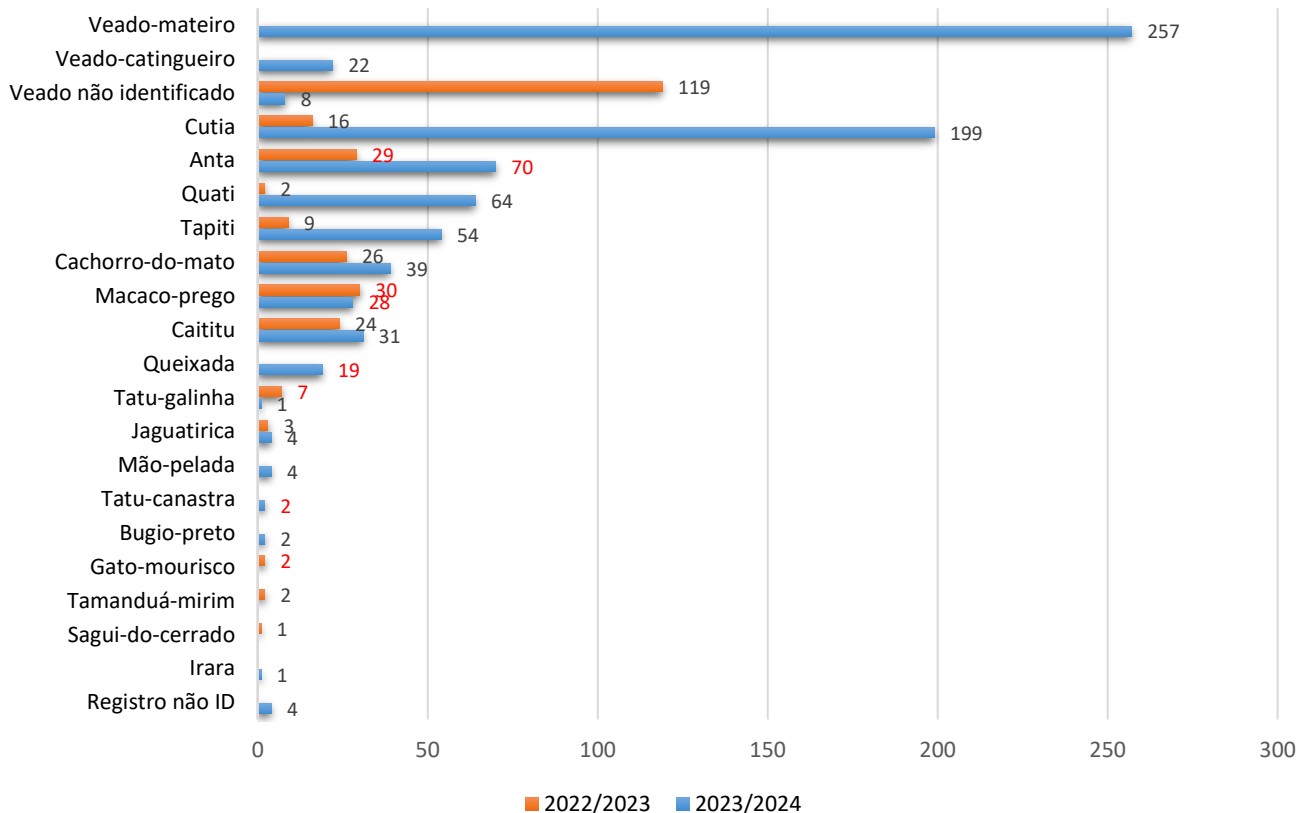
Gráfico 11: Total de espécies registradas e número de dias registrados por período em cada ponto de coleta



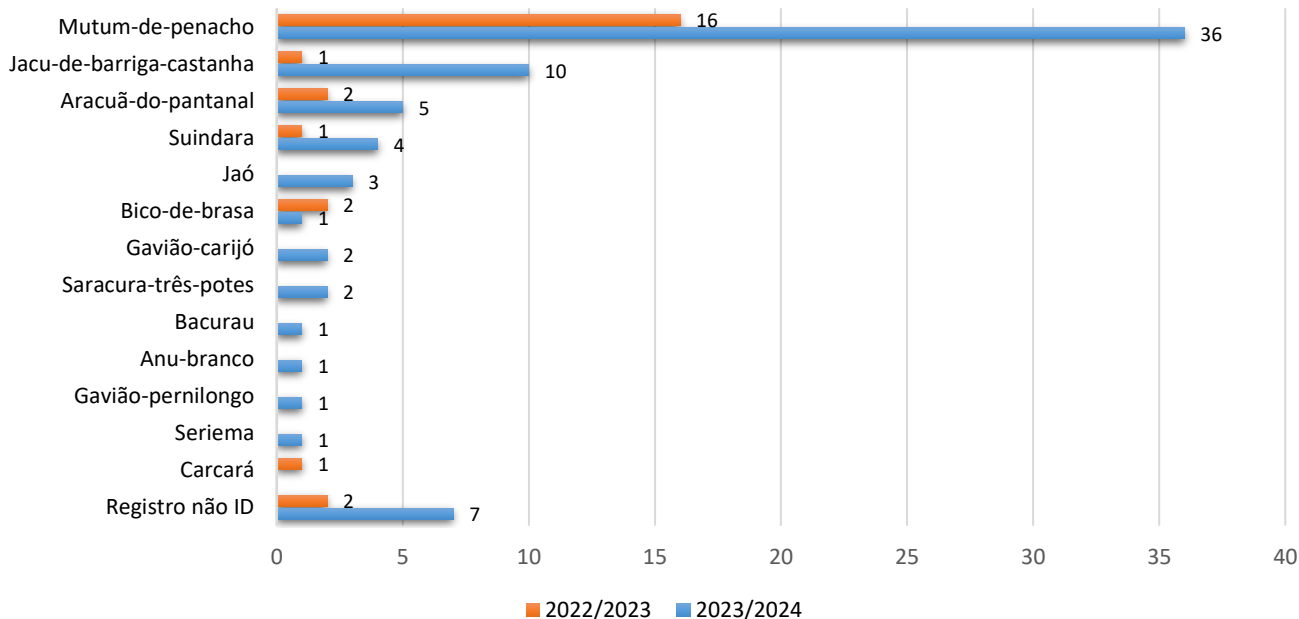


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Posto Sema - Mammalia**



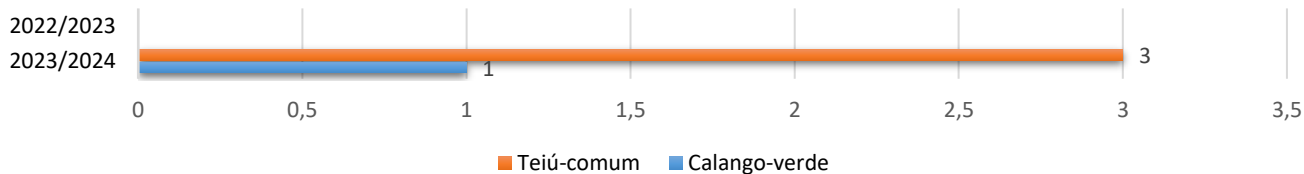
**Posto Sema - Aves**



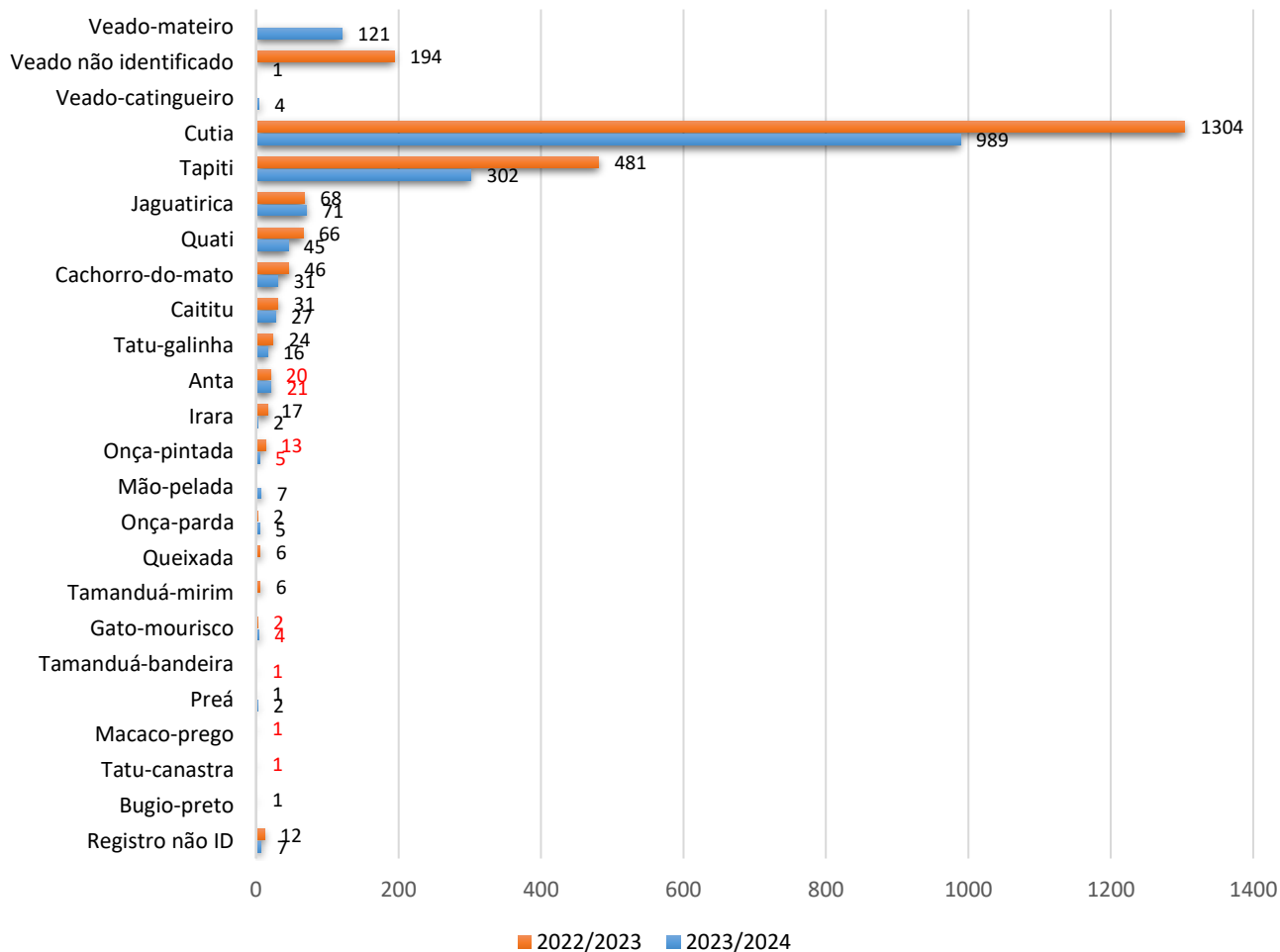


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Posto Sema - Herpetofauna**



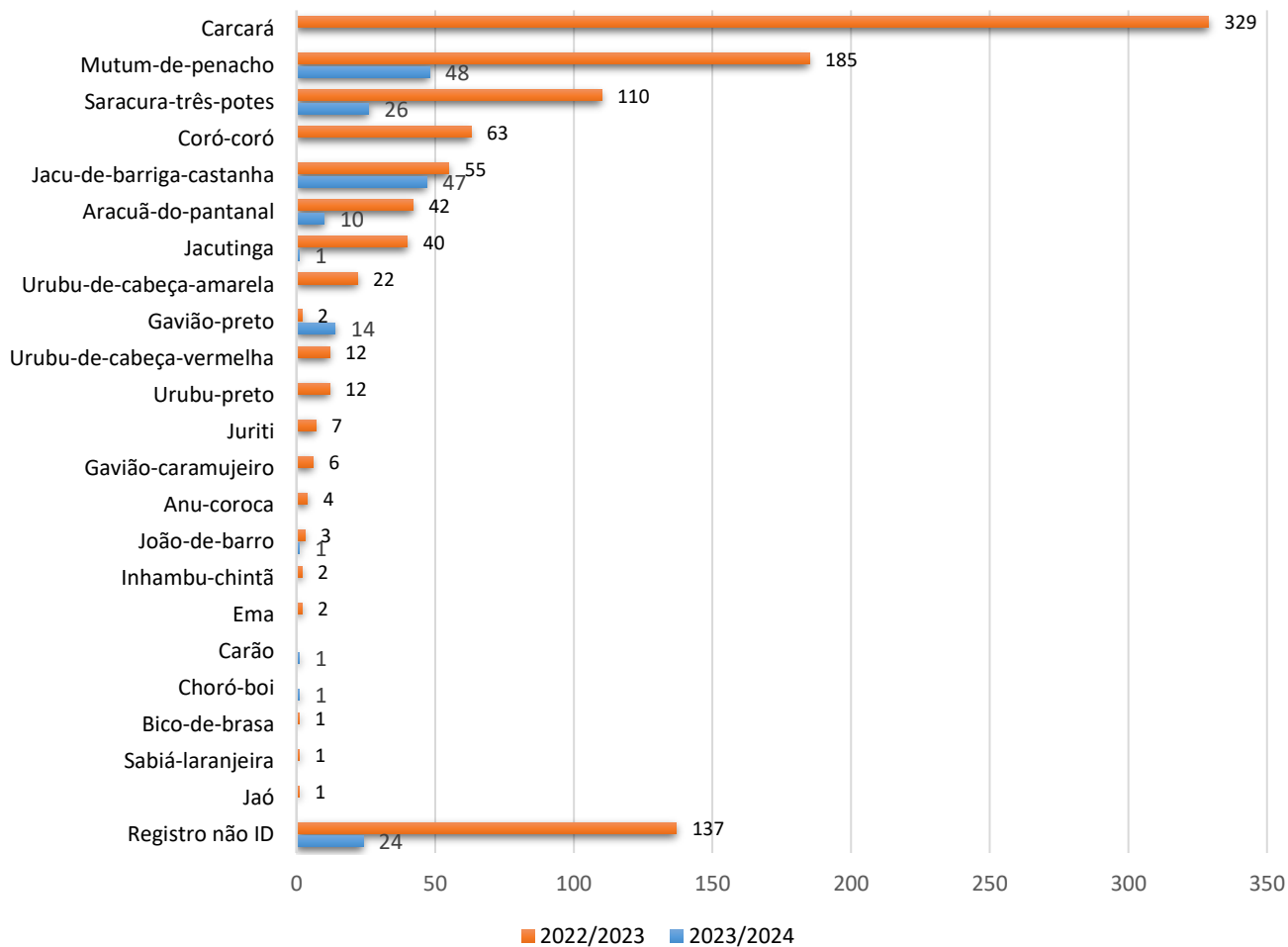
**São Francisco - Mammalia**



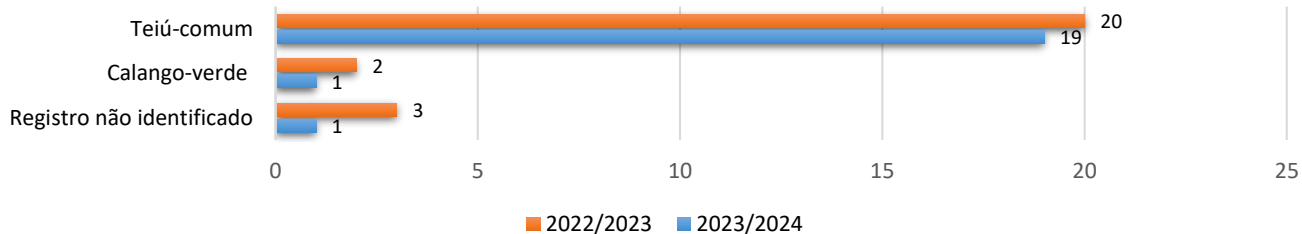


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**São Francisco - Aves**



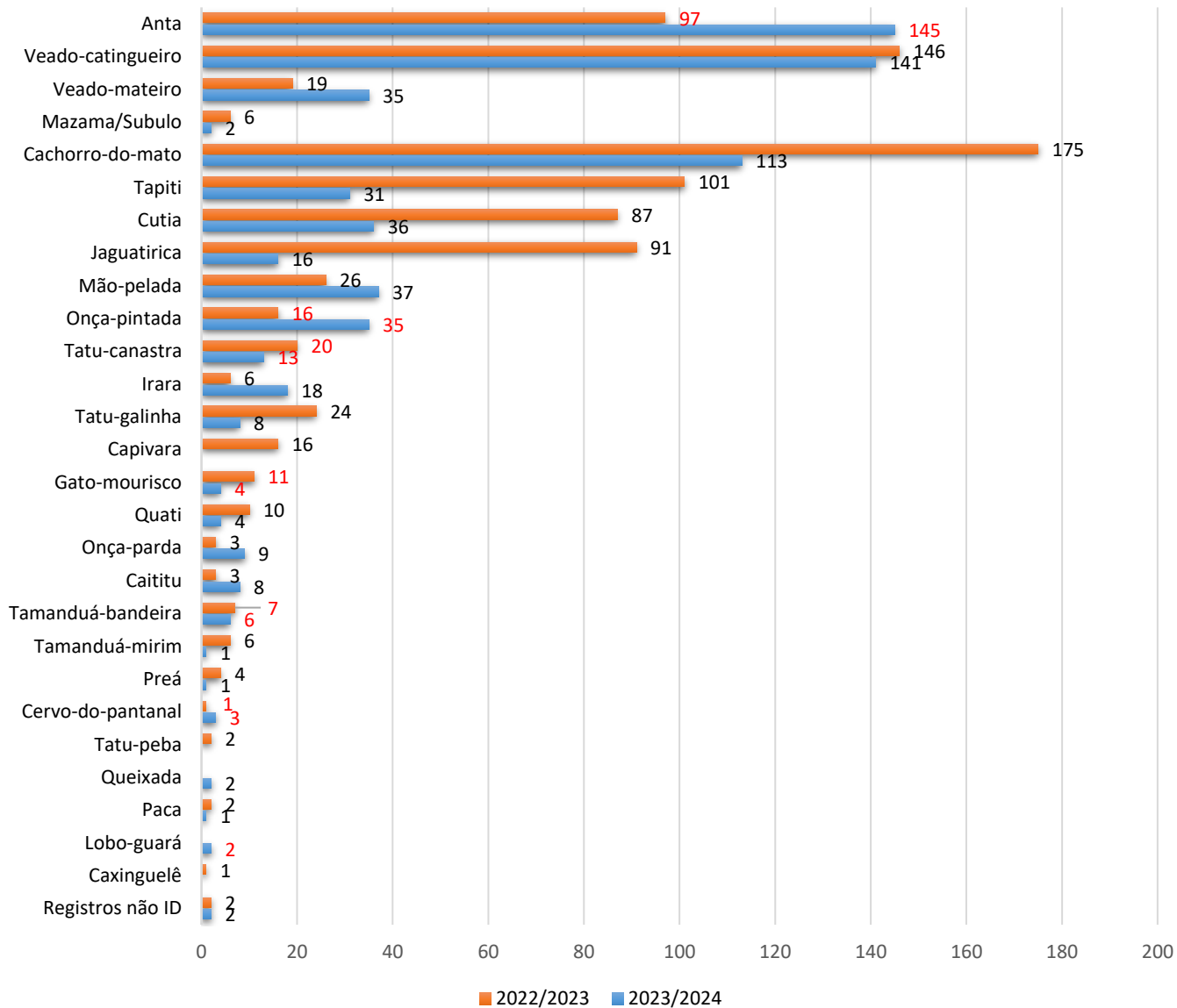
**São Francisco - Herpetofauna**





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

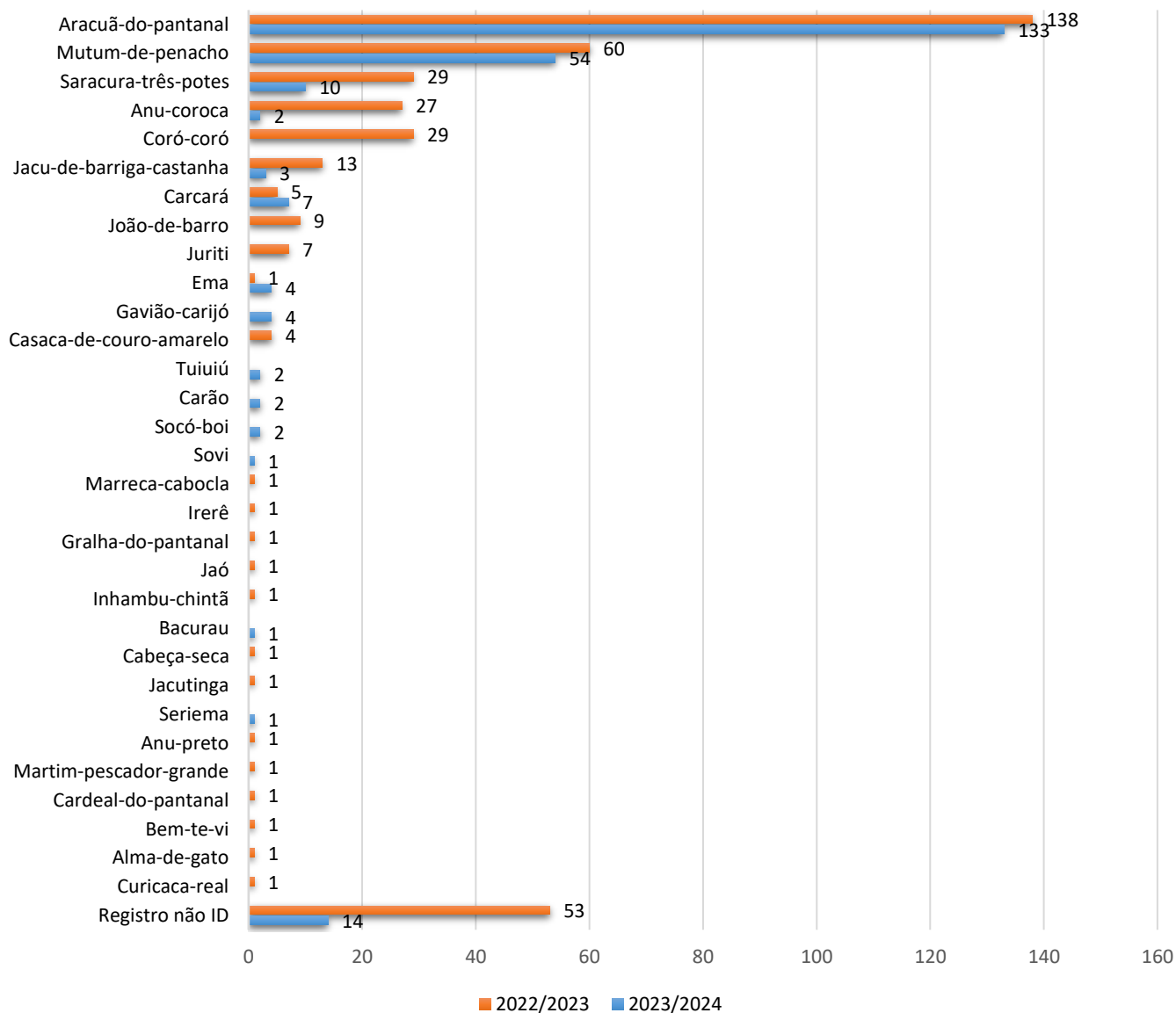
**Aymara - Mammalia**



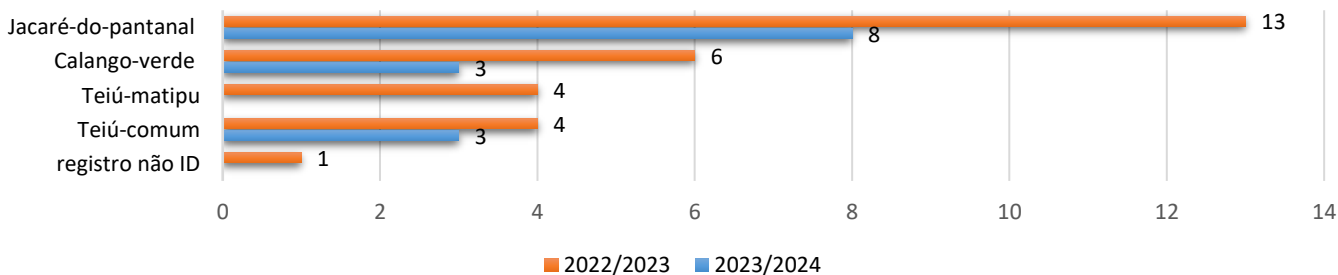


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Aymara - Aves**



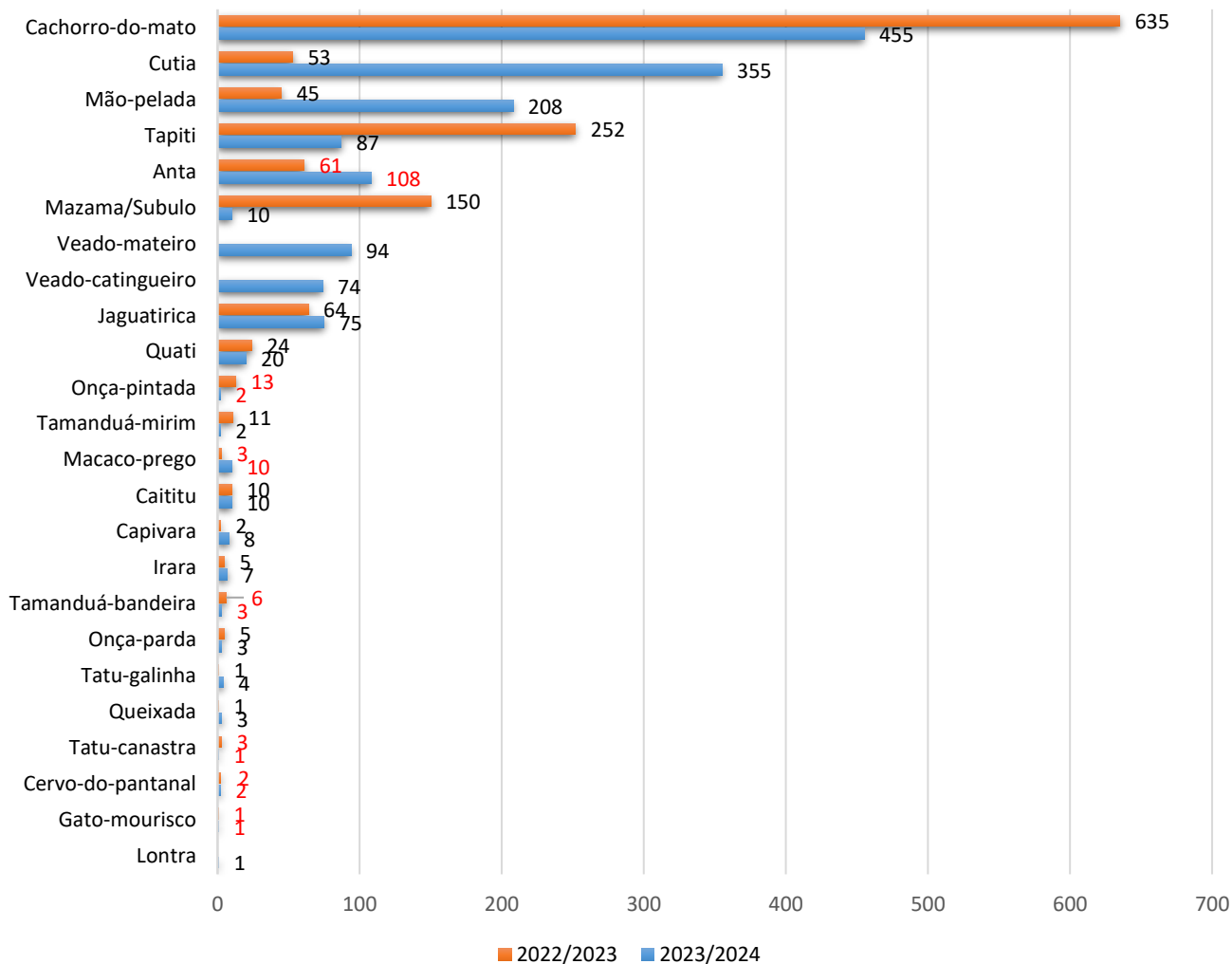
**Aymara - Herpetofauna**





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

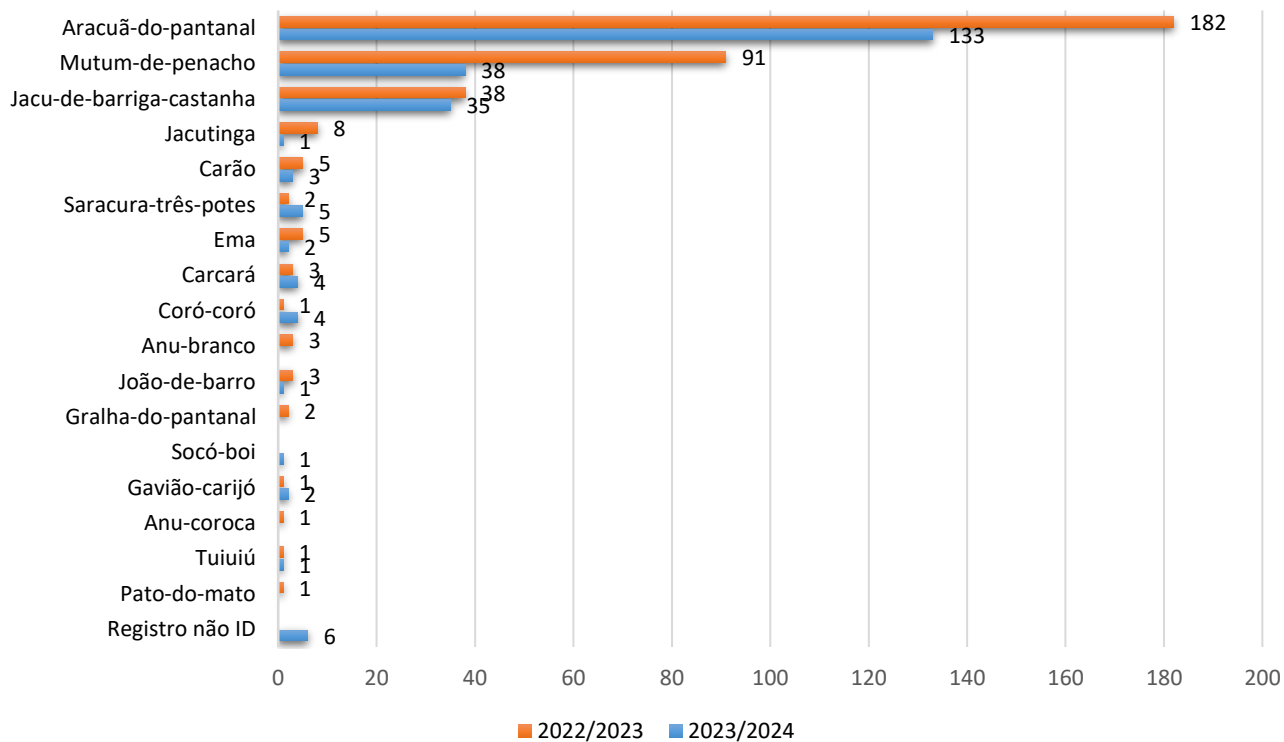
**Barara - Mammalia**



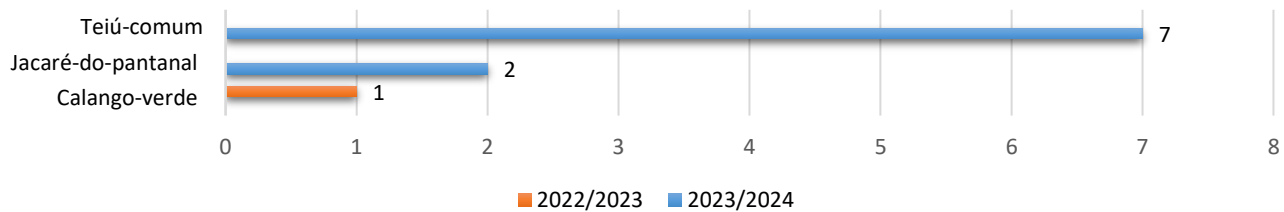


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Barara - Aves**



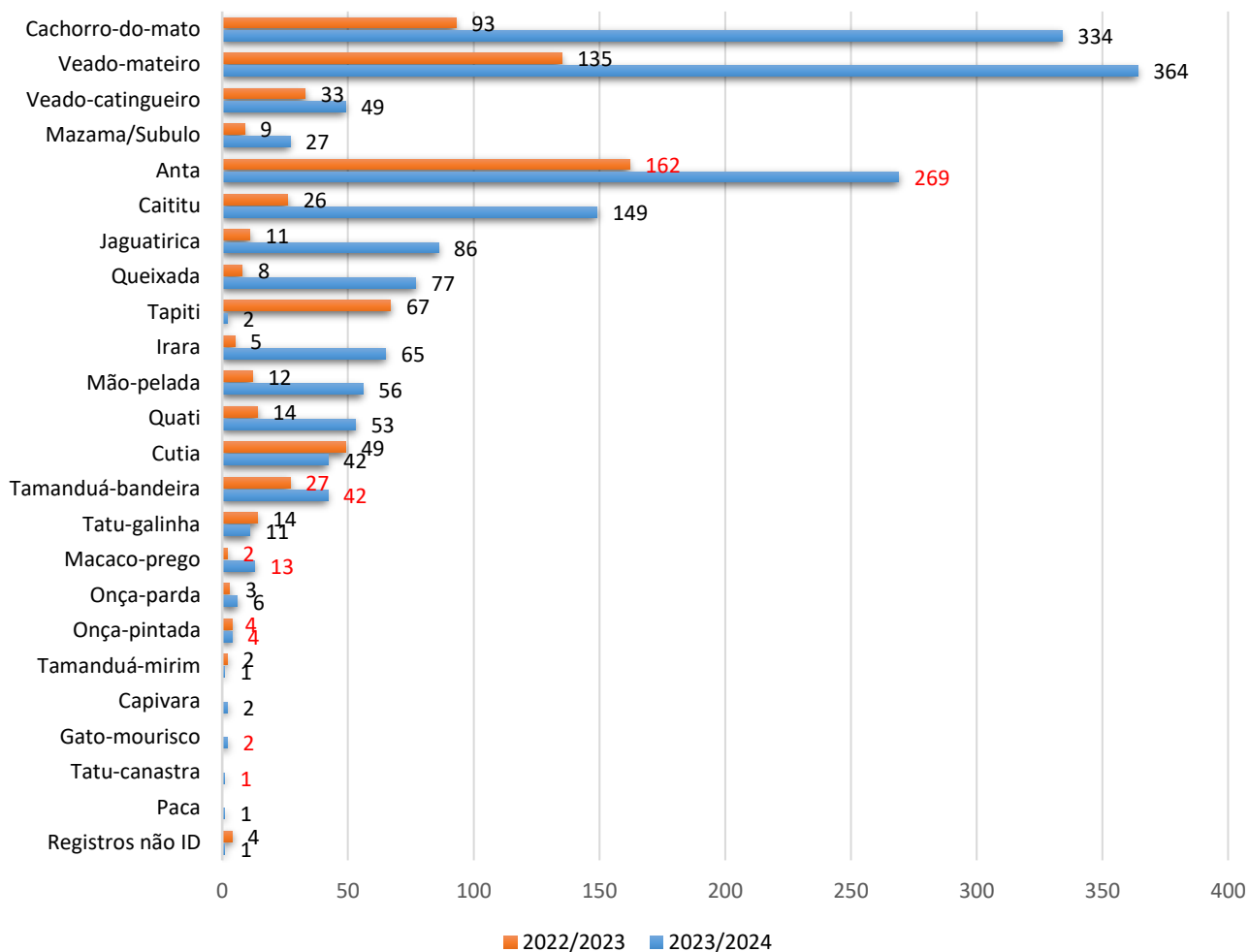
**Barara - Herpetofauna**



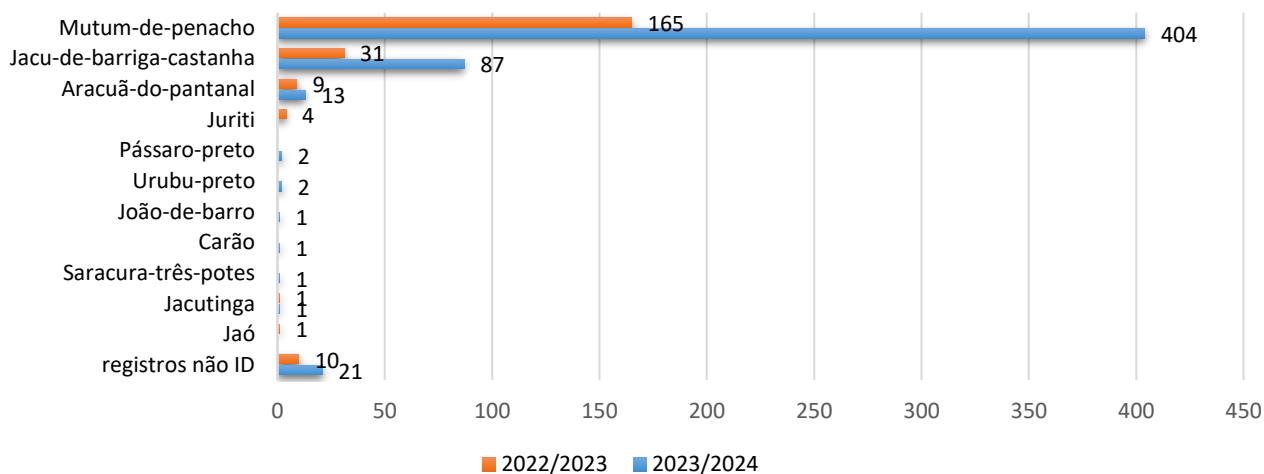


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Pouso Alegre - Mammalia**



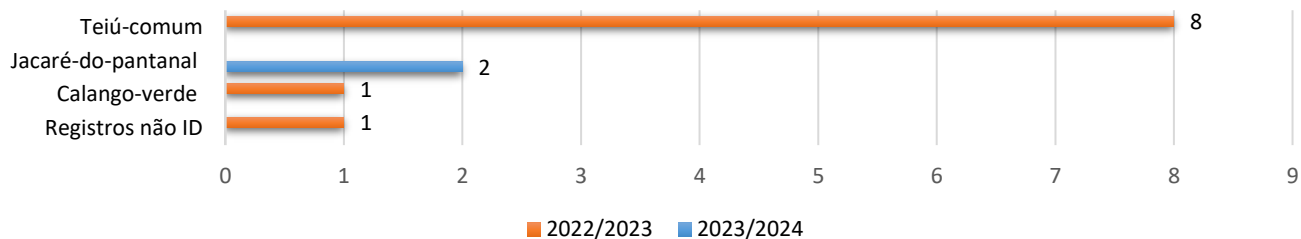
**Pouso Alegre - Aves**





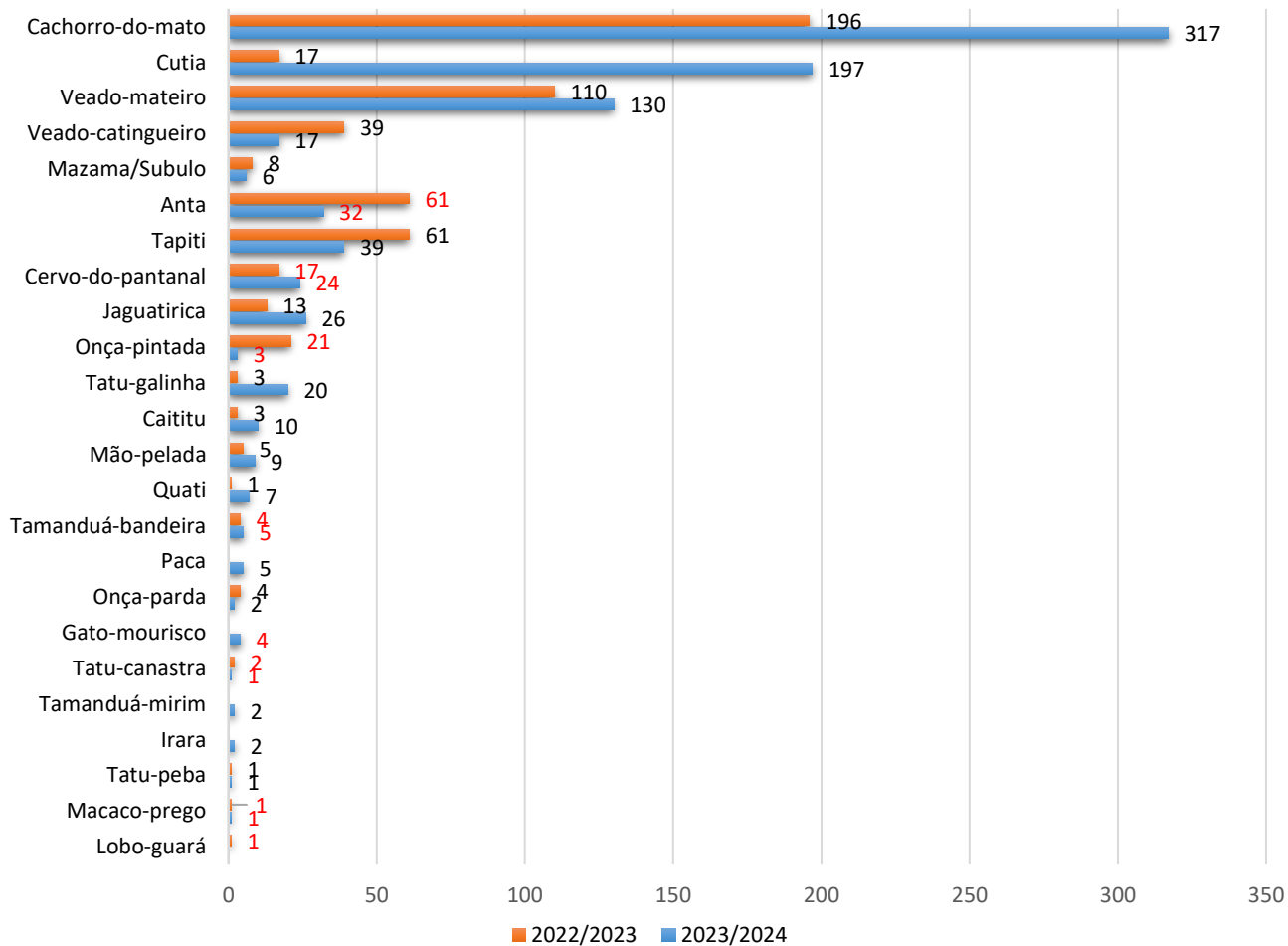
**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Pouso Alegre - Herpetofauna**



2022/2023 2023/2024

**Rio Clarinho - Mammalia**

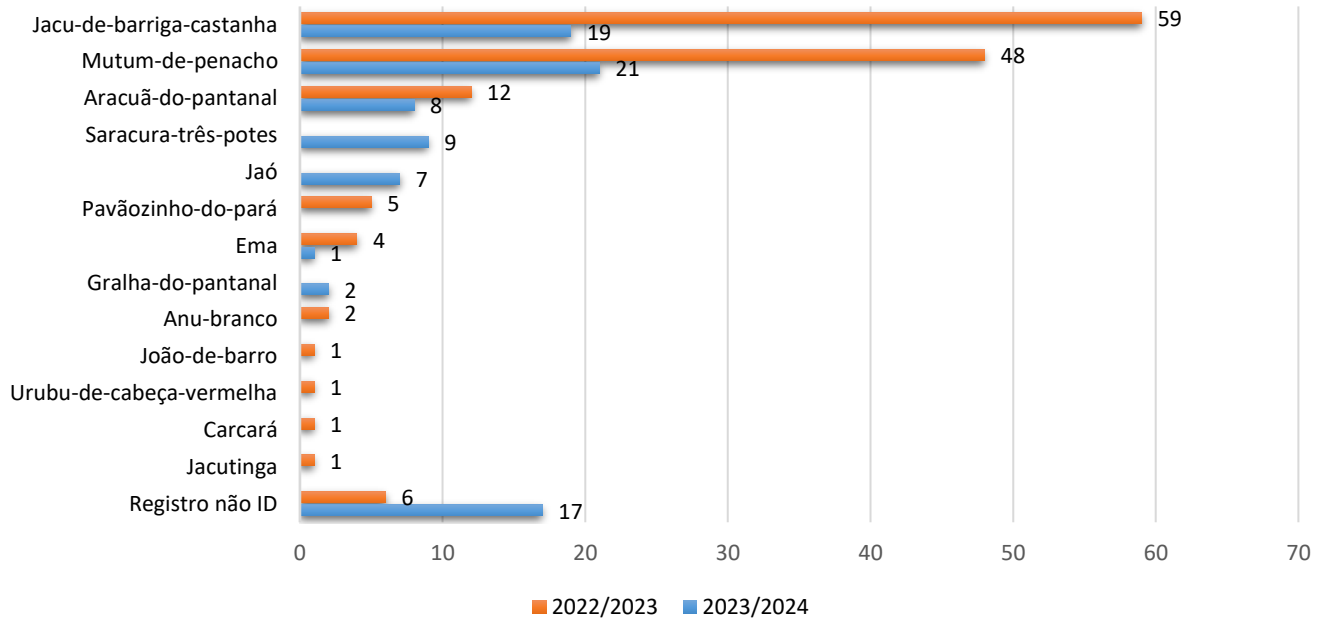


2022/2023 2023/2024

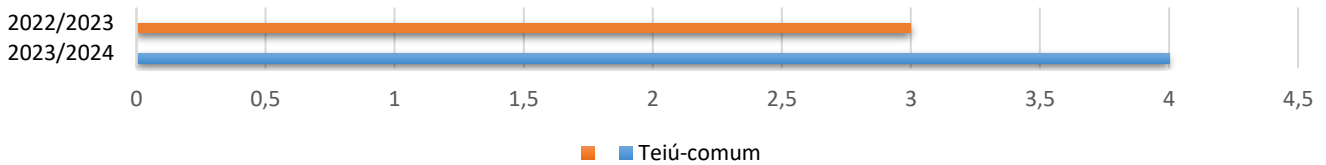


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Rio Clarinho - Aves**



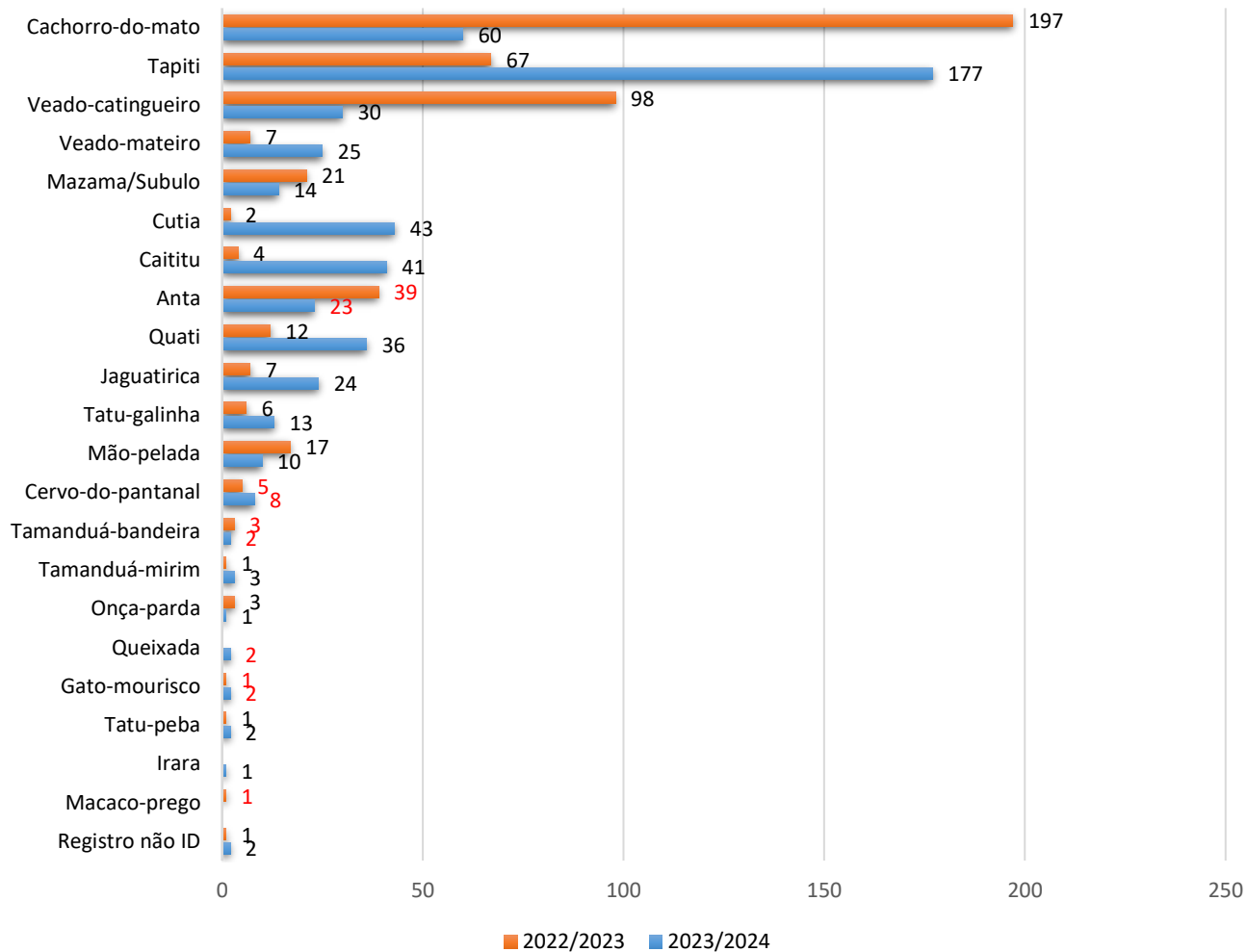
**Rio Clarinho - Herpetofauna**





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

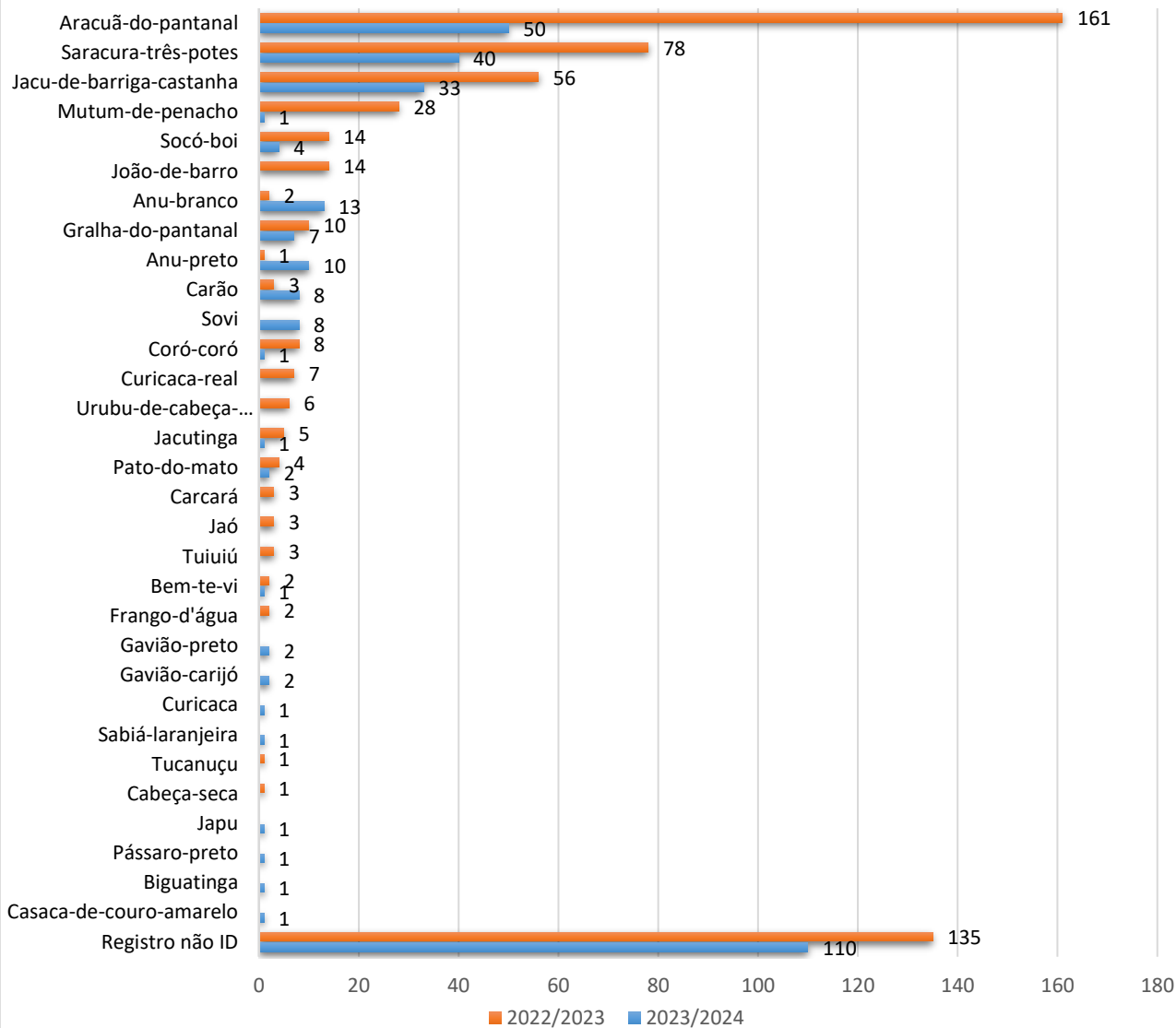
**Ponte 20 - Mammalia**



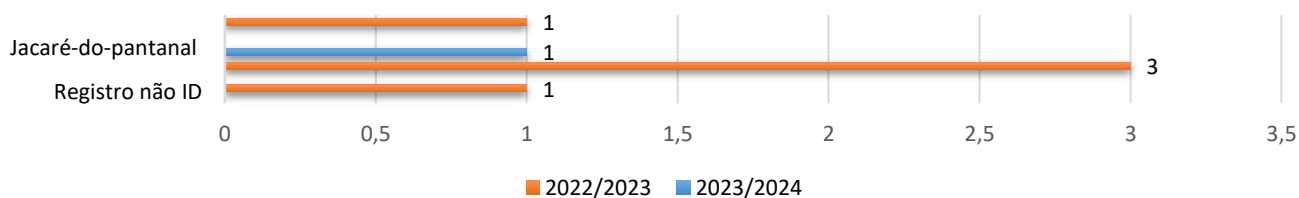


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Ponte 20 - Aves**



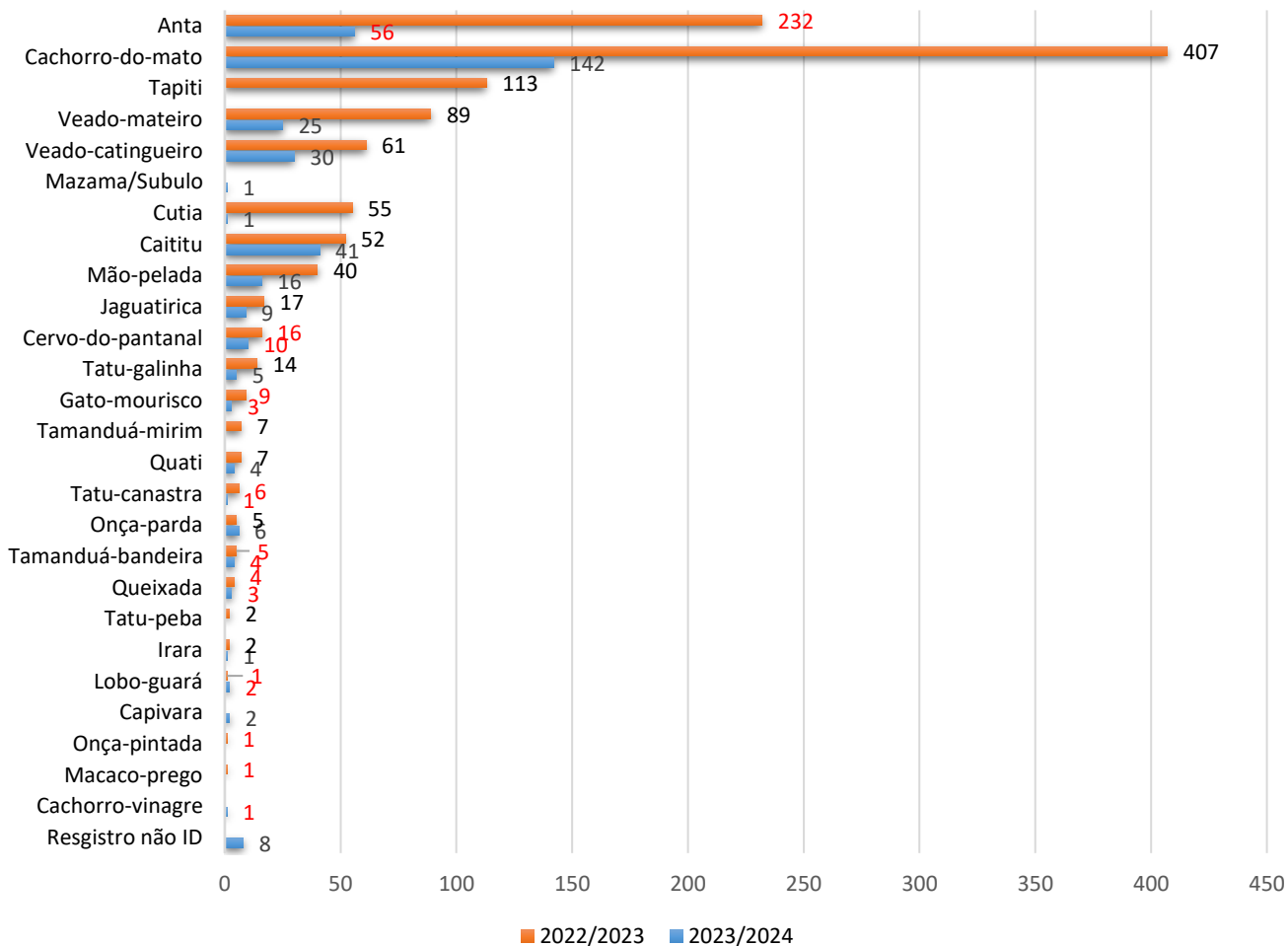
**Ponte 20 - Herpetofauna**





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

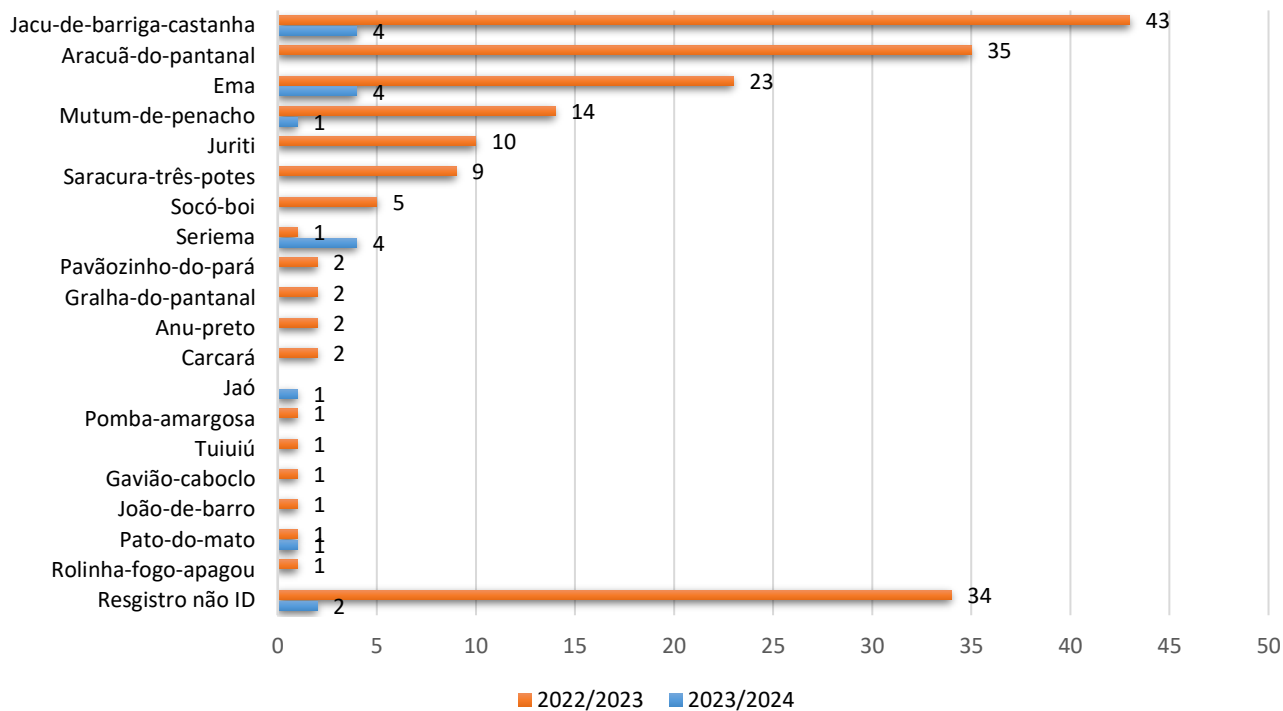
**Matinha - Mammalia**



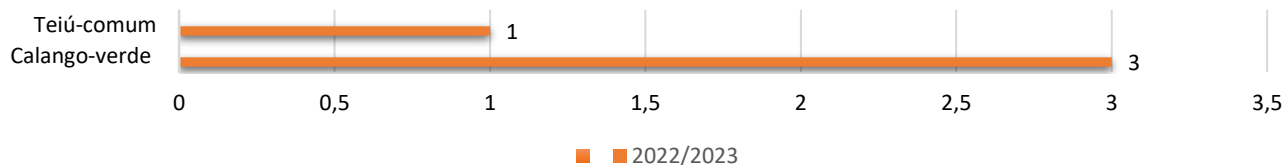


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Matinha - Aves**



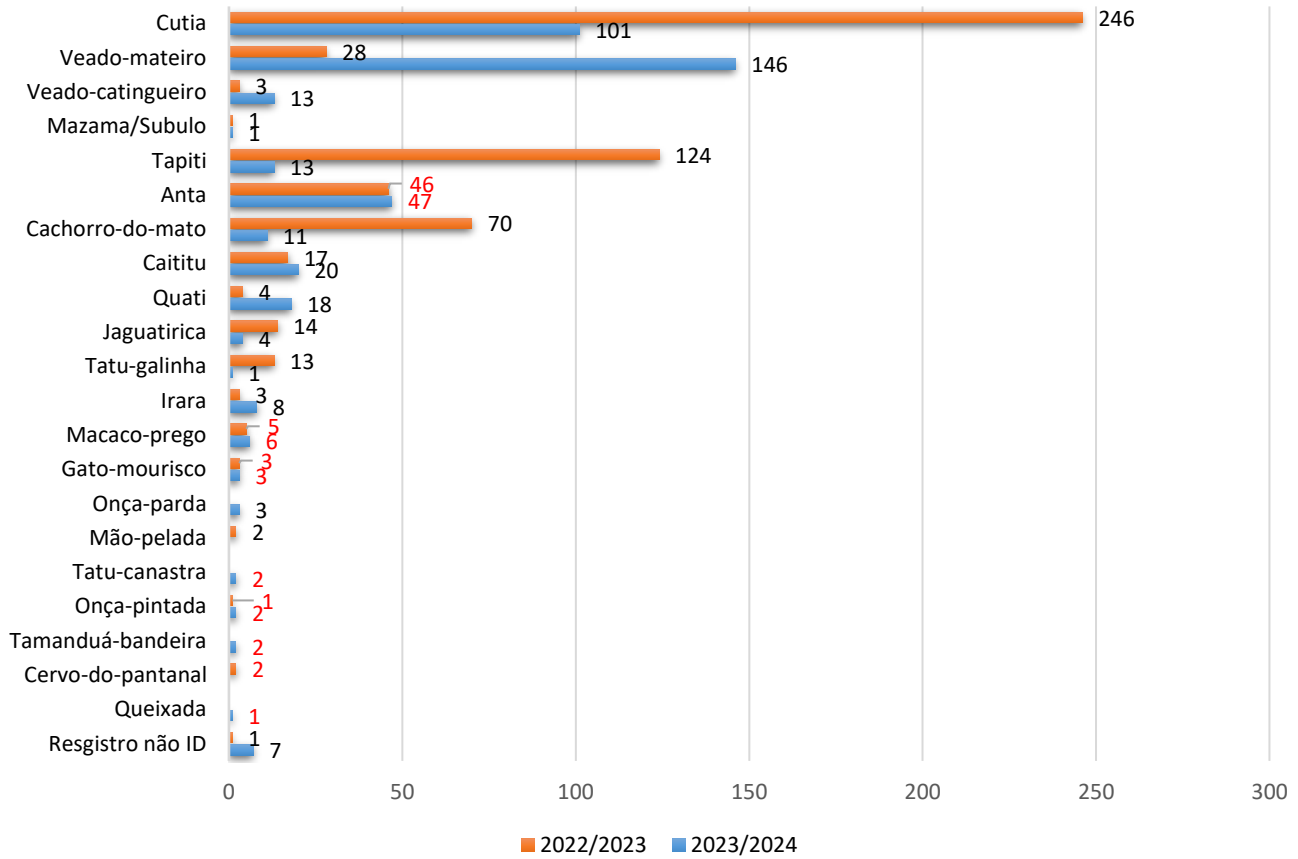
**Matinha - Herpetofauna**





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

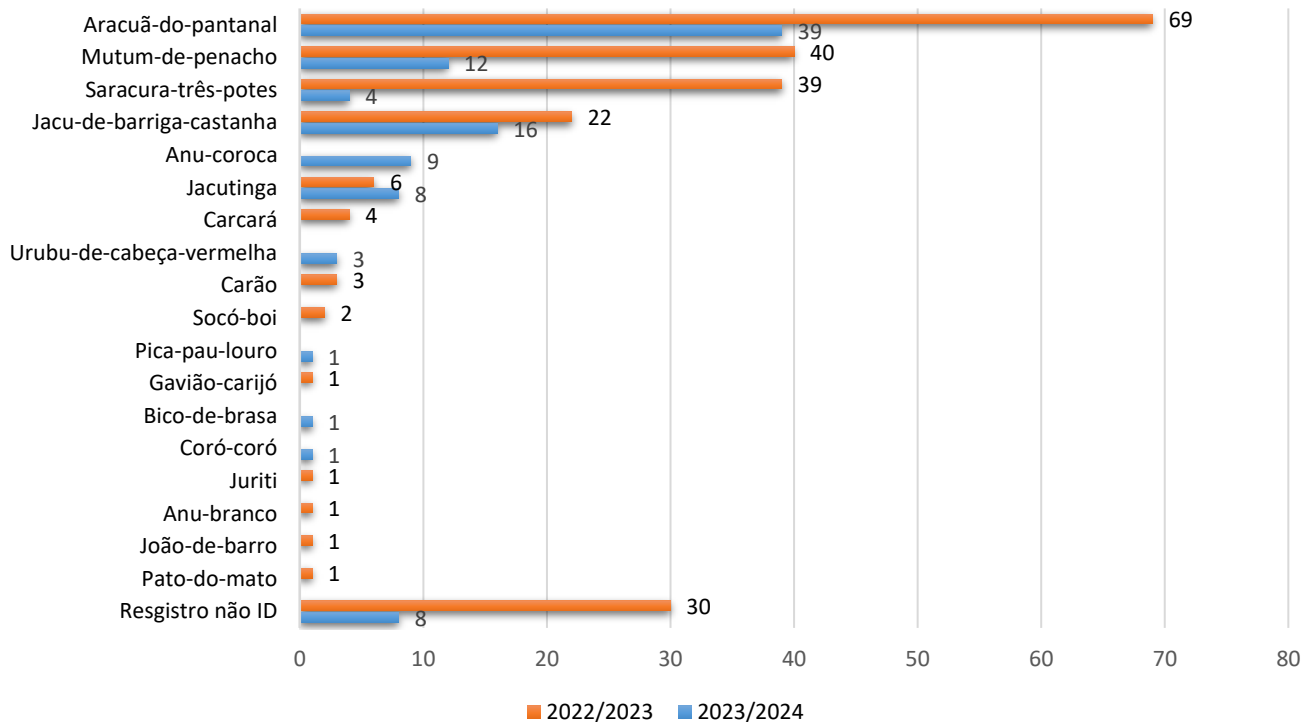
**Travessia - Mammalia**



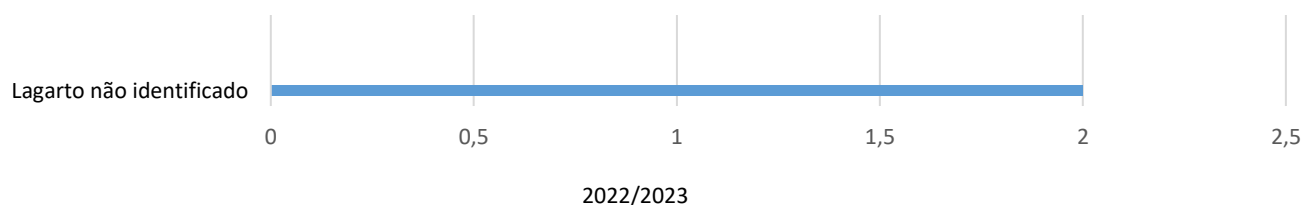


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Travessia - Aves**



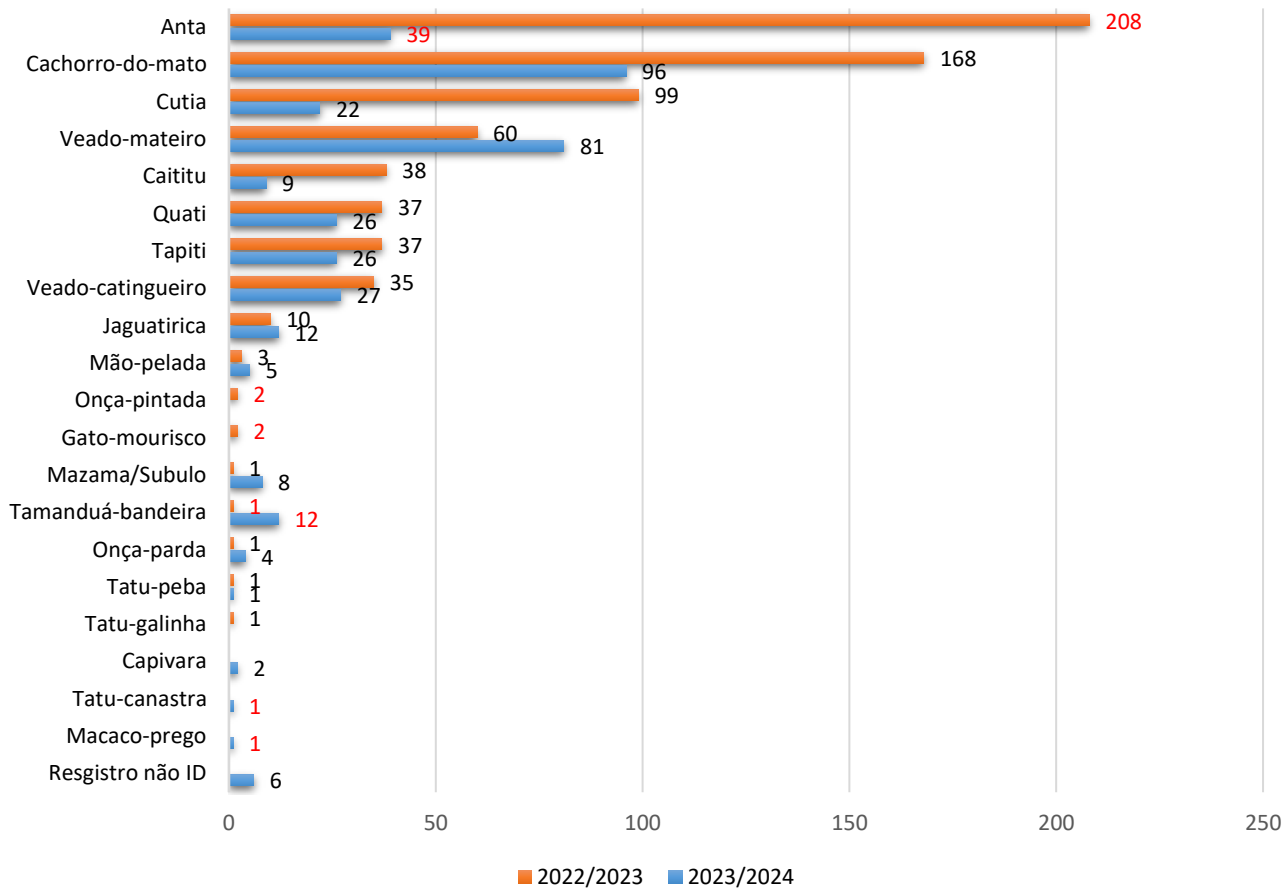
**Travessia - Herpetofauna**





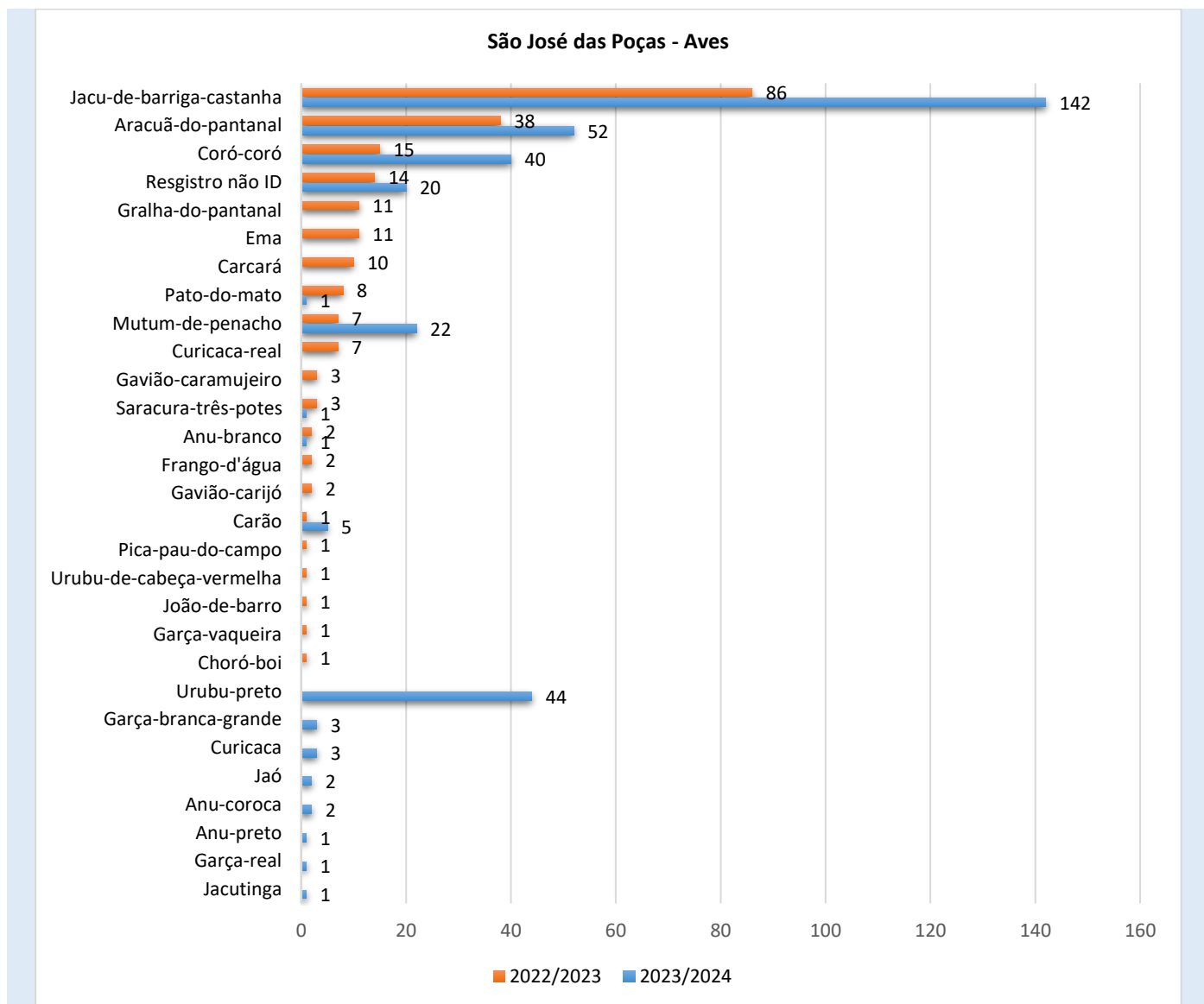
**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**São José das Poças - Mammalia**





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

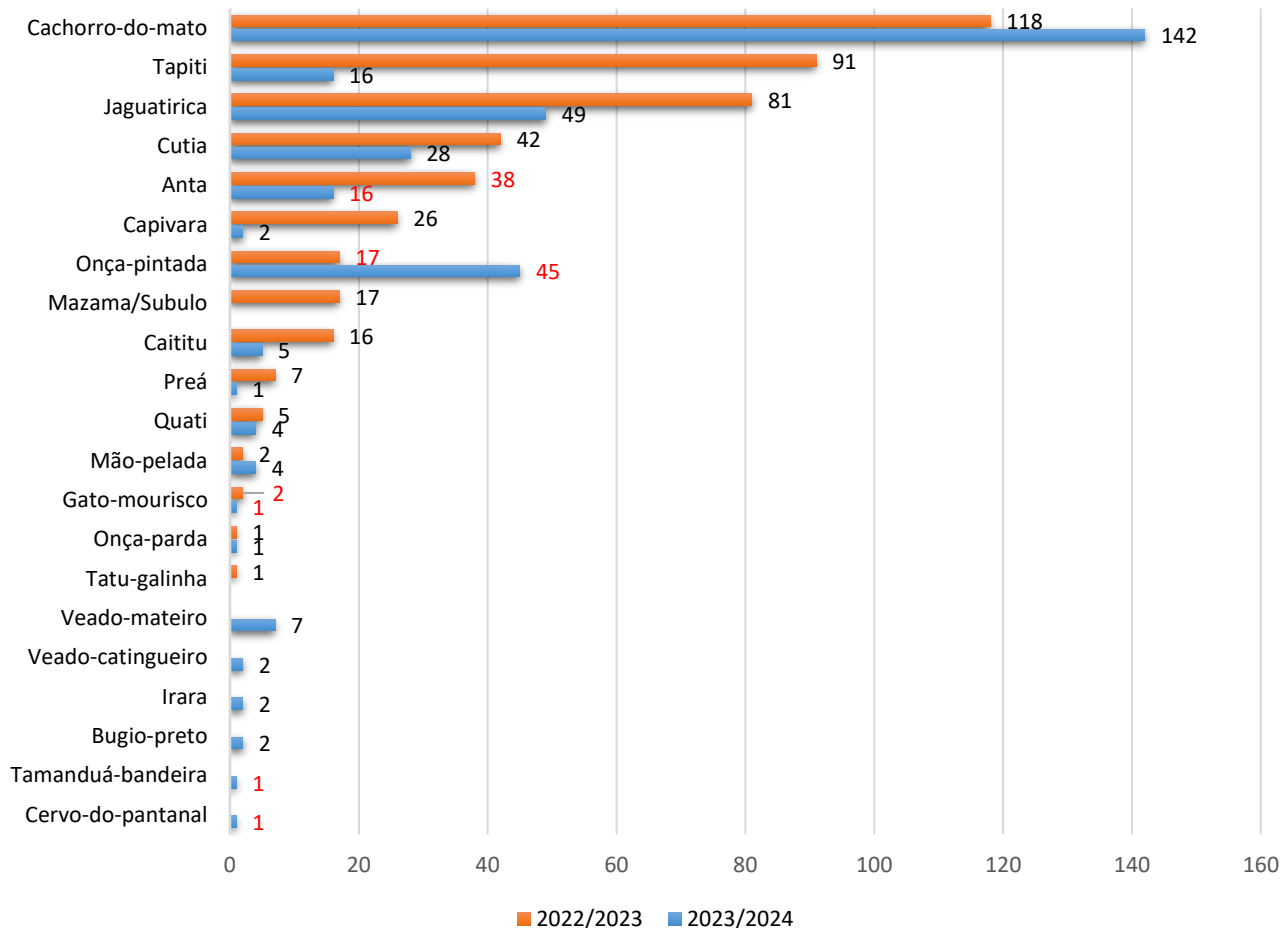


Para Hepertofauna o ponto denominado São José das Poças teve um registro não identificado para espécie,



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

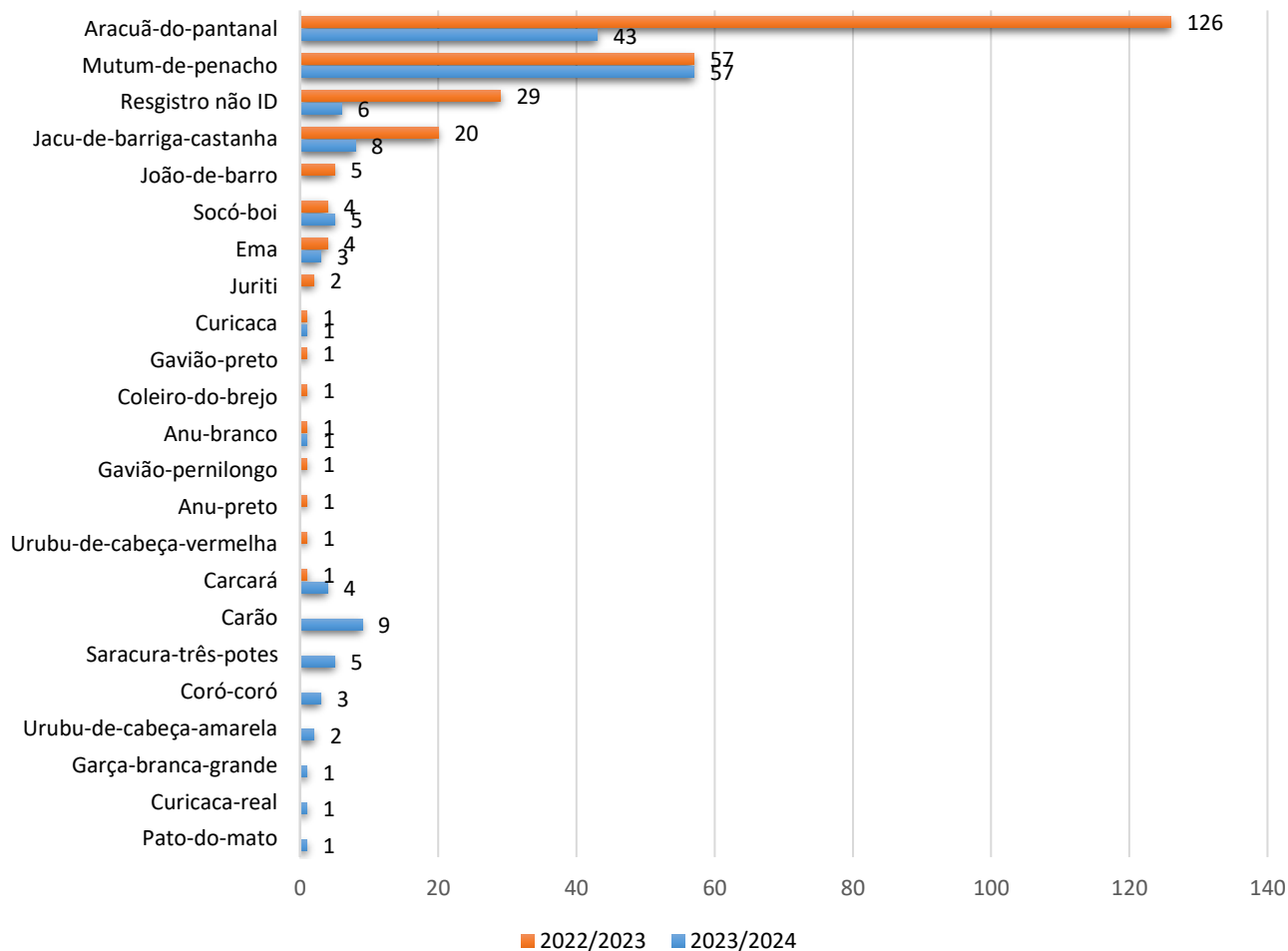
**Vô Lúcio - Mammalia**



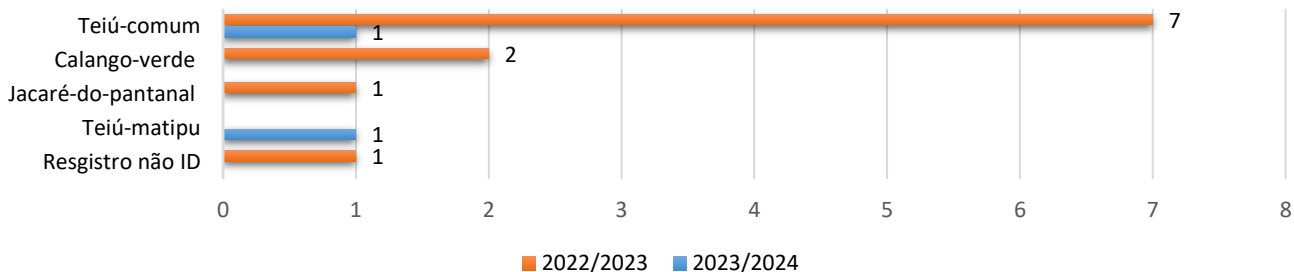


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Vô Lúcio - Aves**



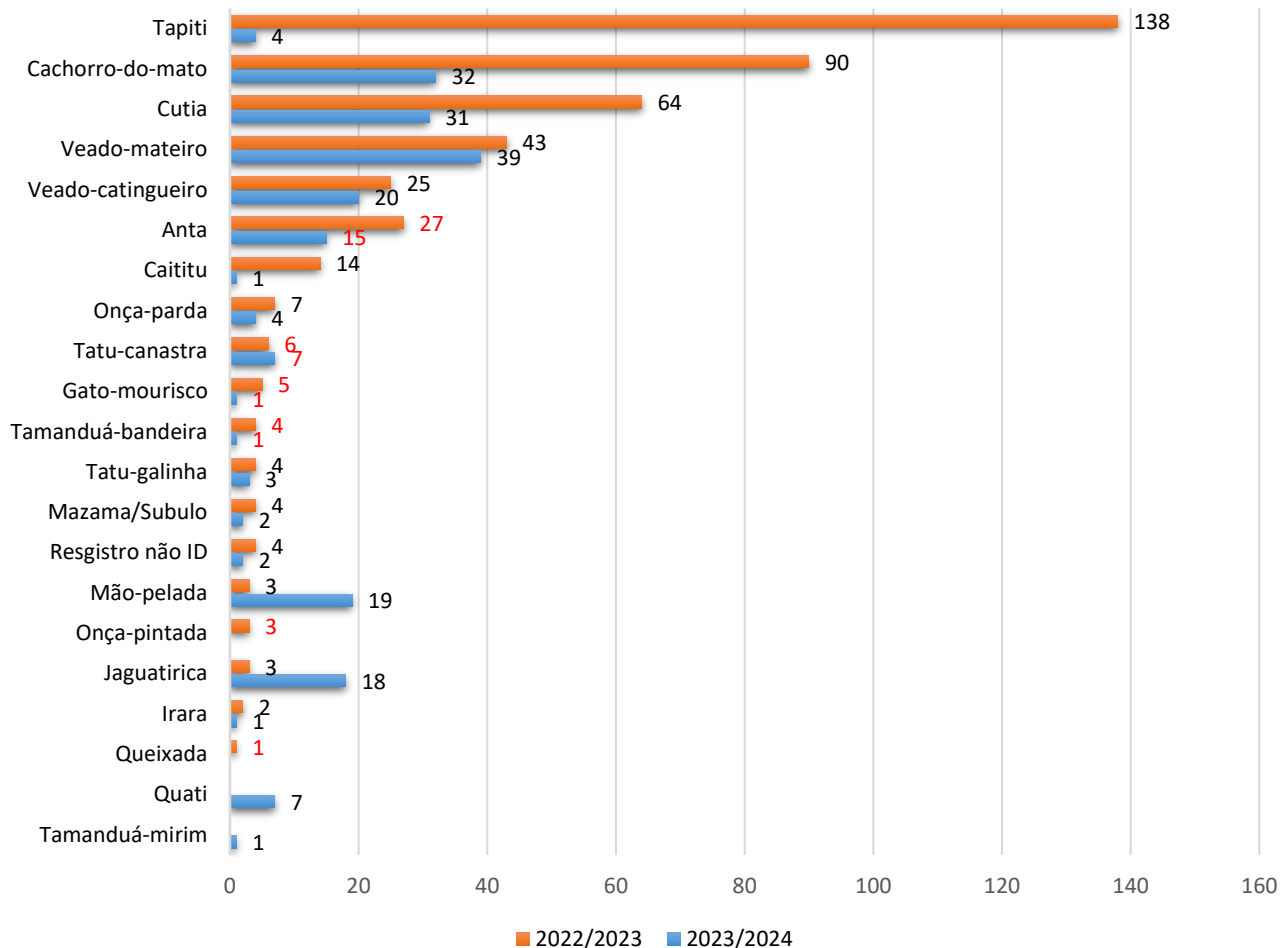
**Vô Lúcio - Herpetofauna**



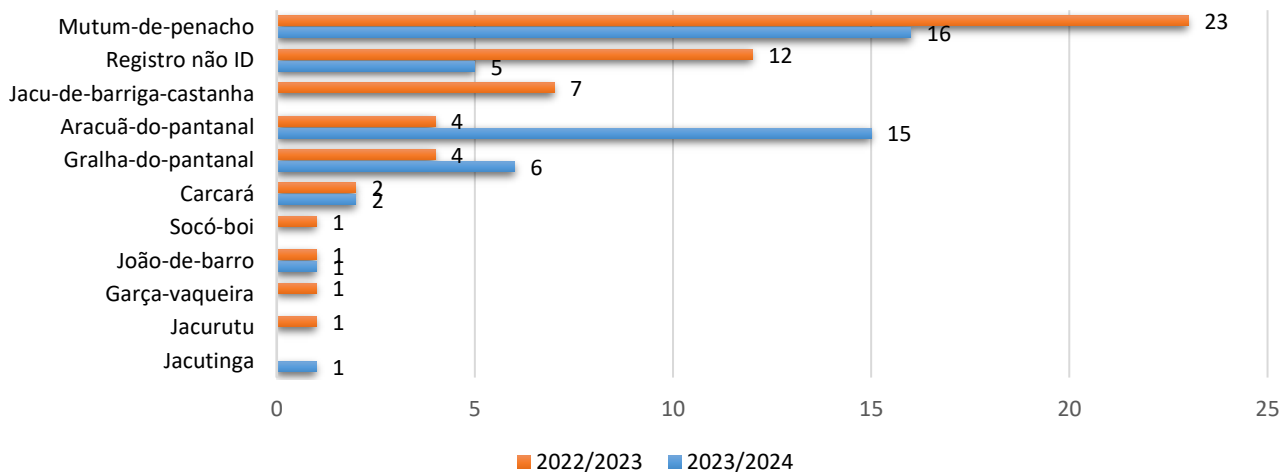


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Paraíso - Mammalia**



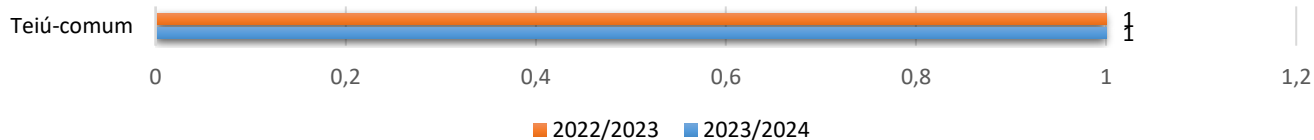
**Paraíso - Aves**



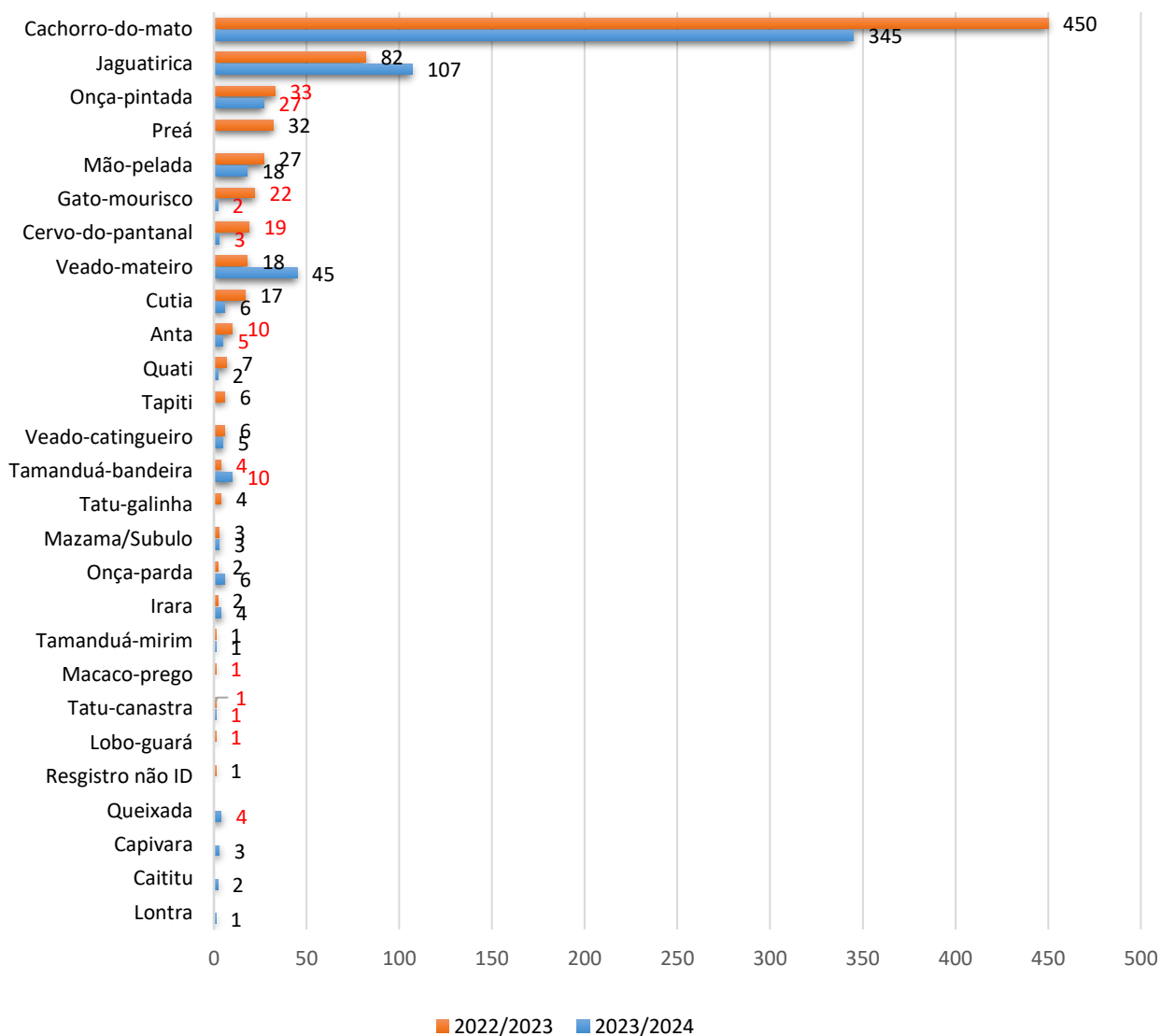


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Paraíso - Herpetofauna**



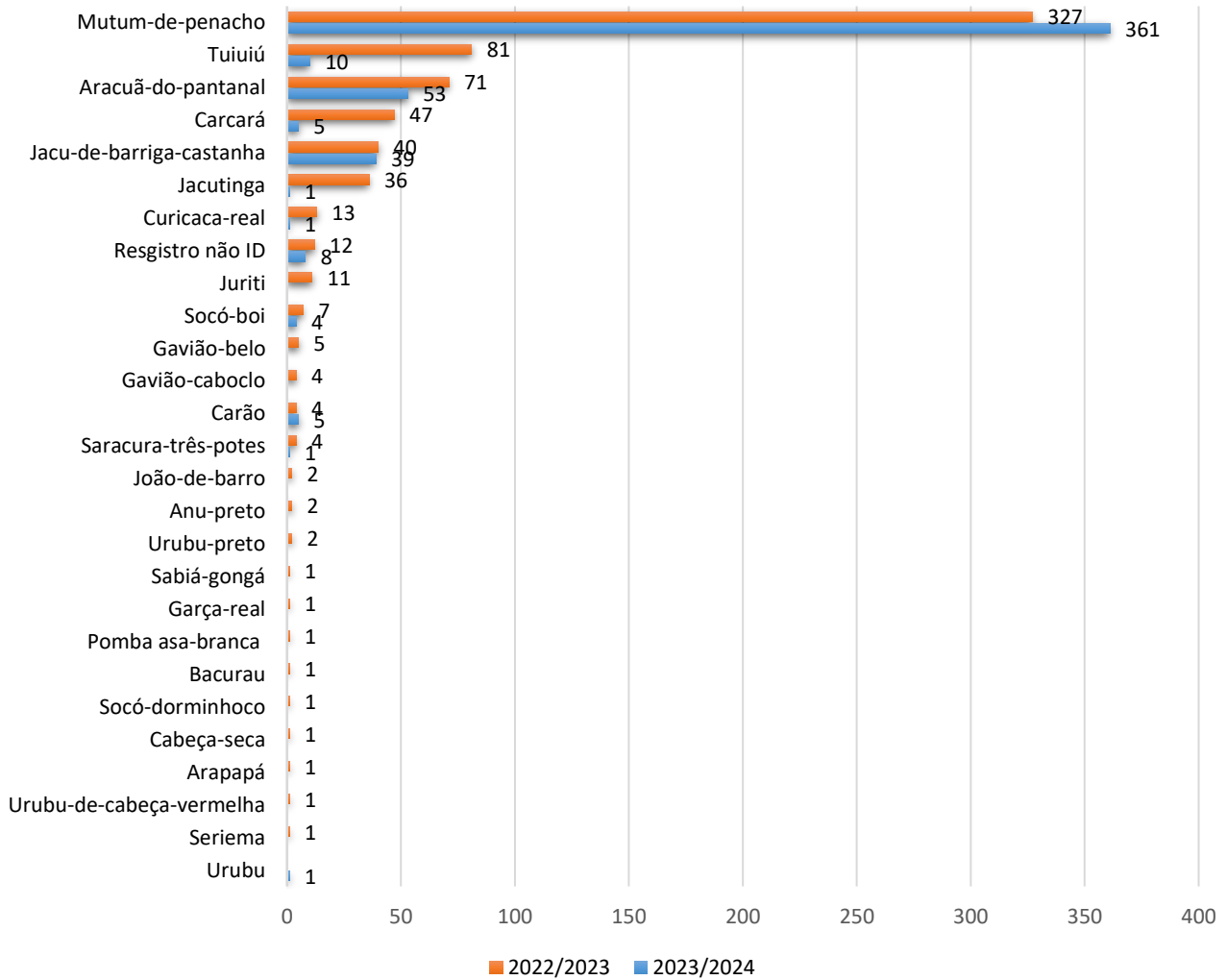
**Baliza - Mammalia**



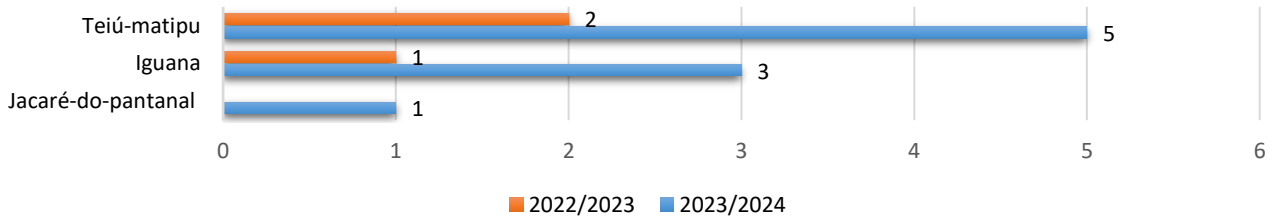


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Baliza - Aves**



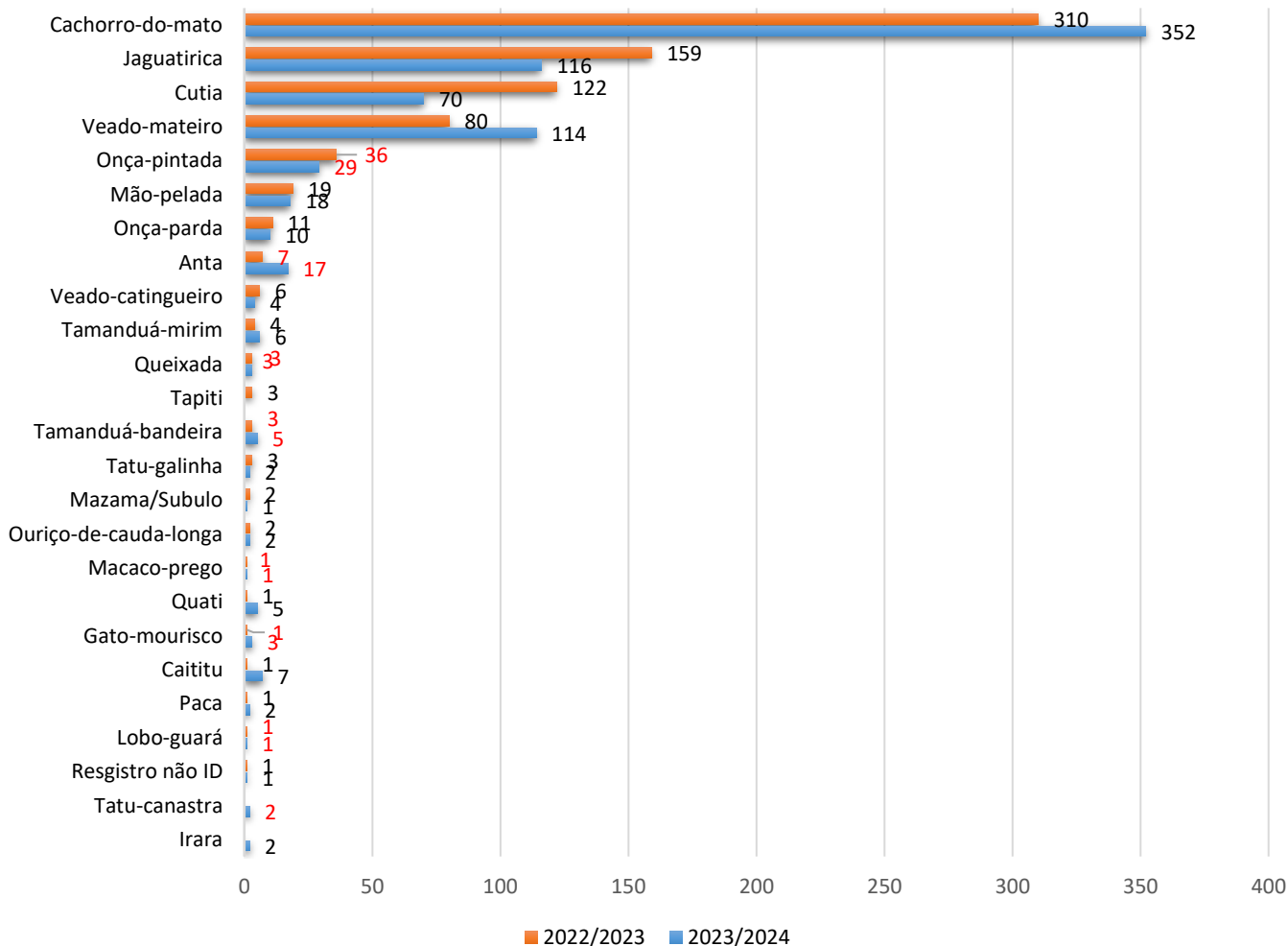
**Baliza - Herpetofauna**



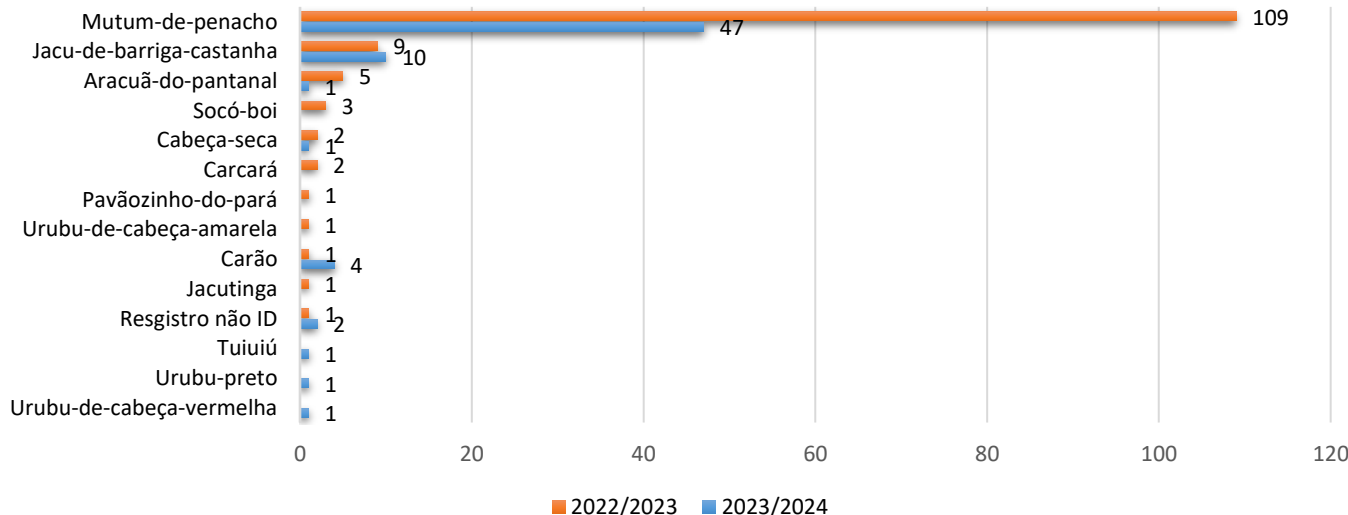


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Cassange - Mammalia**



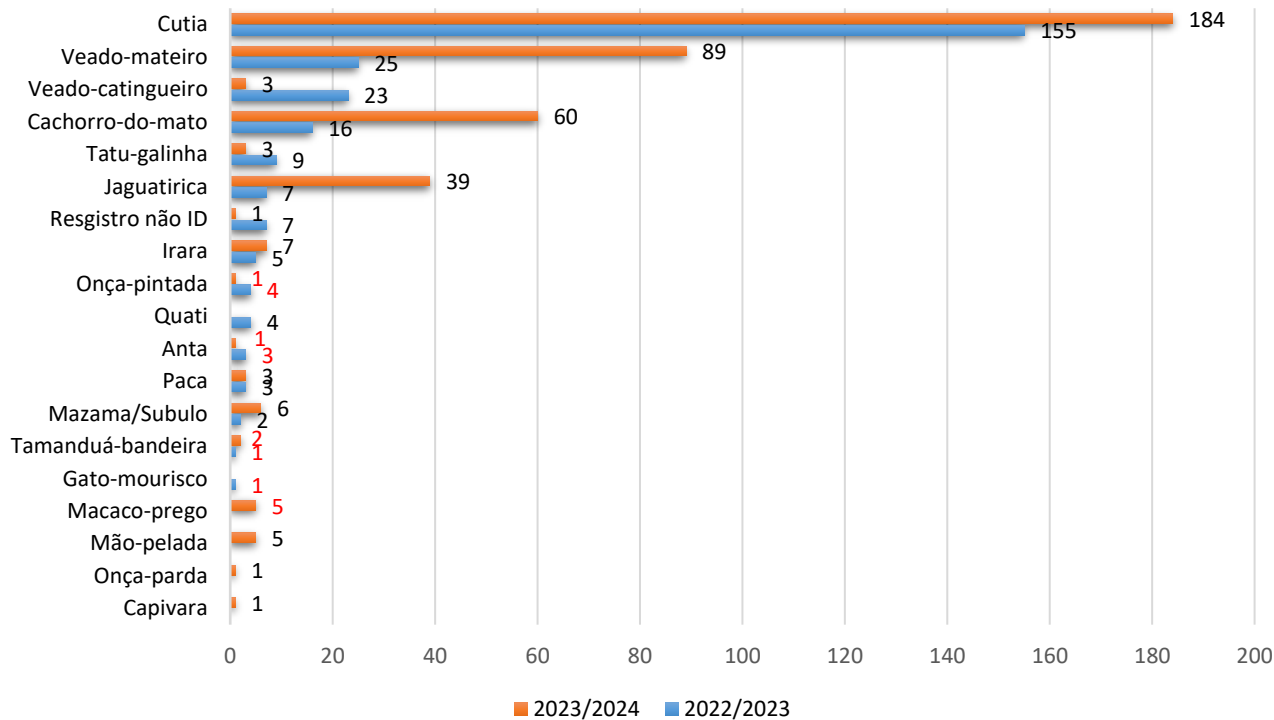
**Cassange - Aves**



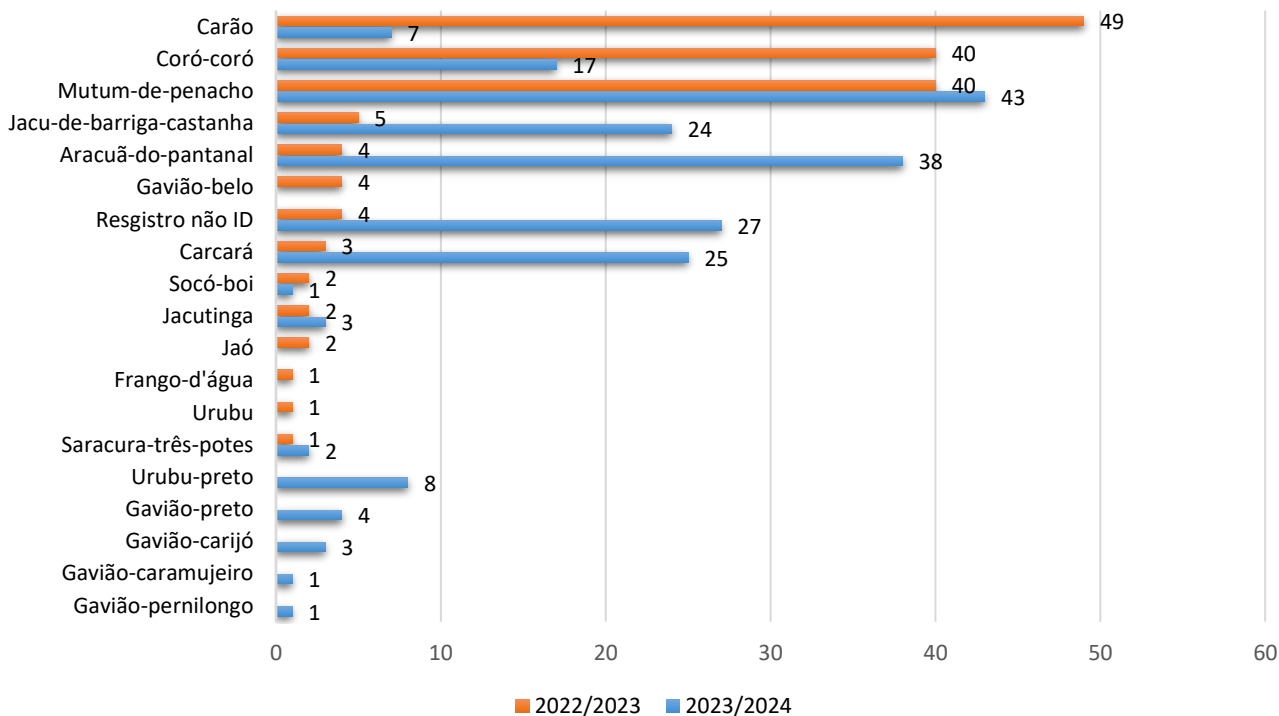


**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Nova Berlim - Mammalia**

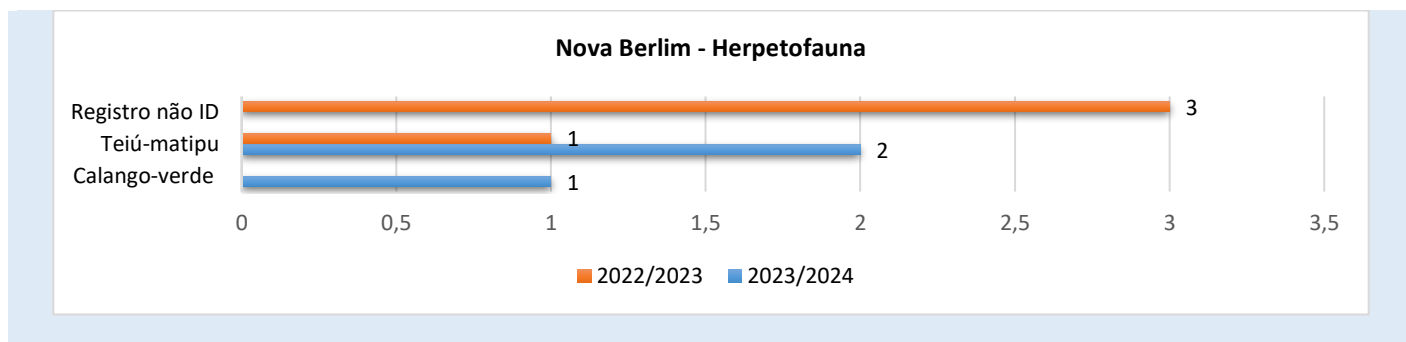


**Nova Berlim - Aves**





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros



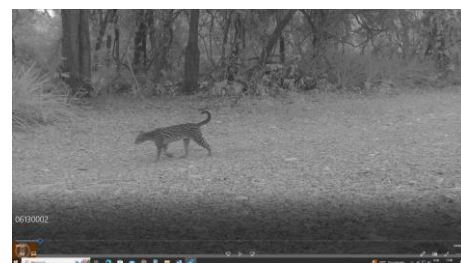
**Quadro 17: Imagens registradas pelas câmeras trap.**



Mão-pelada - Barara



Lontra - Barara



Jaguaritica - Barara



Capivara - Barara



Onça-parda - Barara



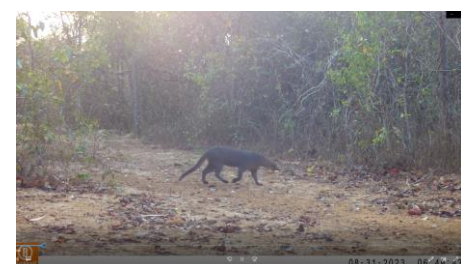
Jacaré-do-pantanal (Barara)



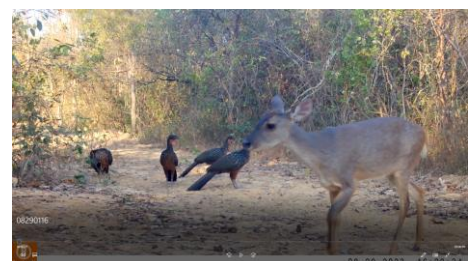
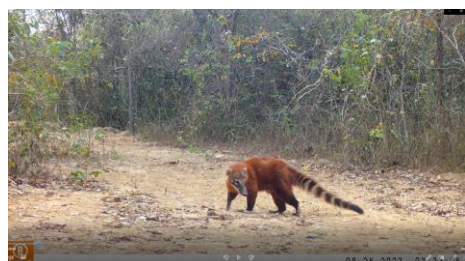
Veado-mateiro - Paraíso



Cutia e Teiú - São Francisco



Gato-mourisco – Pouso Alegre





**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

Quati – Pouso Alegre



Tamanduá-bandeira – Pouso Alegre

Jacu-de-barriga-castanha e Catingueiro – Pouso Alegre



Cervo-do-pantanal – Rio Clarinho

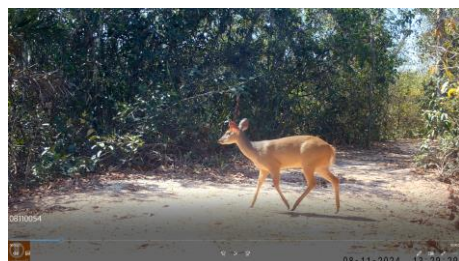
Irara – Pouso Alegre



Paca – Rio Clarinho



Cervo-do-pantanal – Rio Clarinho



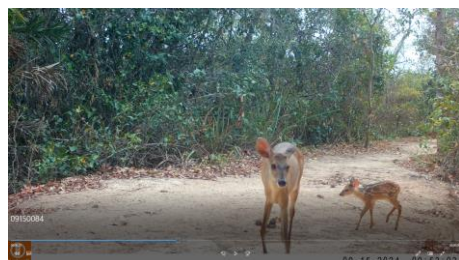
Veado-catingueiro - Aymara



Anta - Aymara



Jaguatirica – Aymara



Veado-catingueiro - Aymara



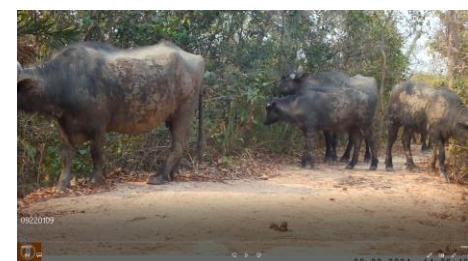
Búfalo – Aymara



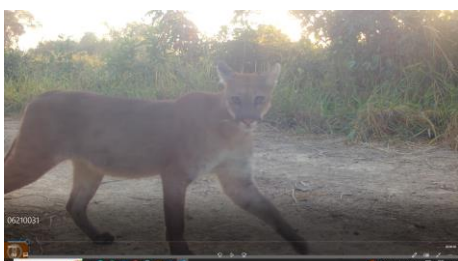
Tamanduá-mirim – Baliza



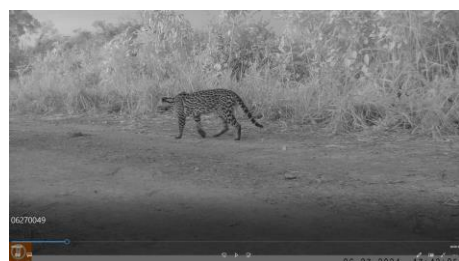
Jaguatirica - Baliza



Búfalo – Aymara



Onça-parda - Baliza



Jaguatirica - Baliza



Cachorro-do-mato - Baliza



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros



Camaleão - Baliza



Onça-pintada - Baliza



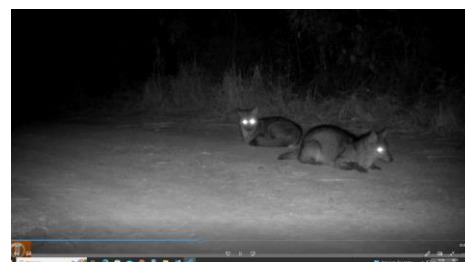
Mutum-de-penacho - Baliza



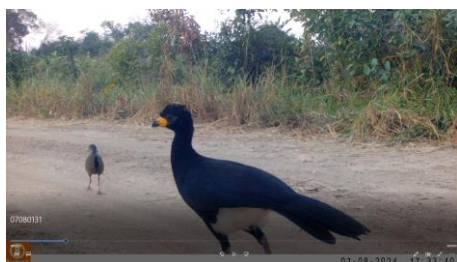
Onça-pintada - Baliza



Onça-pintada - Baliza



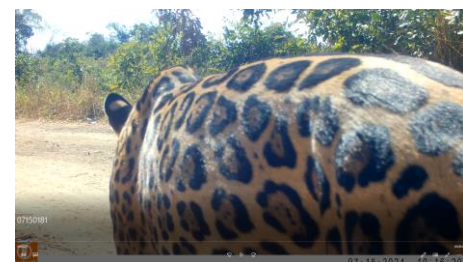
Cachorro-do-mato - Baliza



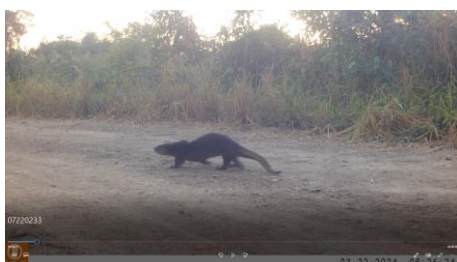
Mutum-de-penacho e Saracura-três-potes - Baliza



Tamanduá-bandeira - Baliza



Onça-pintada - Baliza



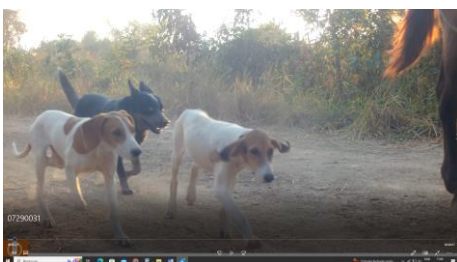
Lontra - Baliza



Gavião-carcará - Baliza



Veado-mateiro - Baliza



Doméstico - Baliza



Onça-parda com rabo quebrado (Baliza)



Grupo de Cachorro-vinagre registrado no Matinha.



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros



Cachorro-do-mato (Barara)



Tamanduá-mirim e Cachorro-do-mato (Barara)



Anta com filhote (Barara)



Quati (Barara)



Turismo ecológico (Barara)



Tatu-canastra (Barara)



Jaguatirica (Cassange)



Gato-mourisco (Cassange)



Veado-mateiro (Cassange)



Muum-de-penacho (Cassange)



Caminhão (Cassange)



Boi-branco (Matinha)



Tapiti (Nova Berlim)



Mão-pelada (Nova Berlim)



Macaco-prego (Nova Berlim)



**Governo do Estado de Mato Grosso**  
SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade  
CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros



Tatu-galinha (Paraíso)



Cutia (Paraíso)



Cachorro-do-mato (Paraíso)



Jaguatiricas (Paraíso)



Veado-mateiro (Posto Sema)



Anta (Posto Sema)



Cutia (Posto Sema)



Veado-mateiro (Posto Sema)



Gavião-pernilongo (Posto Sema)



Veado-catingueiro (Posto Sema)



Bugiu macho (Posto Sema)



Bugiu fêmea (Posto Sema)

Cuiabá-MT, 17 de setembro de 2025.

**Neusa Arenhart**  
Bióloga  
Analista de Meio Ambiente  
CFRP/SUBIO/SEMA-MT.

**Marcos Roberto Ferramosca Cardoso**  
Médico Veterinário  
Analista de Meio Ambiente  
CFRP/SUBIO/SEMA-MT.

**Laura Eduarda Artmann**  
Médica Veterinária  
Estagiária de Pós-Graduação  
CFRP/SUBIO/SEMA-MT.



**Governo do Estado de Mato Grosso**

SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SUBIO - Superintendência de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

CFRP - Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros